[ESCOLHAS]

ERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERA ERAÇÃO

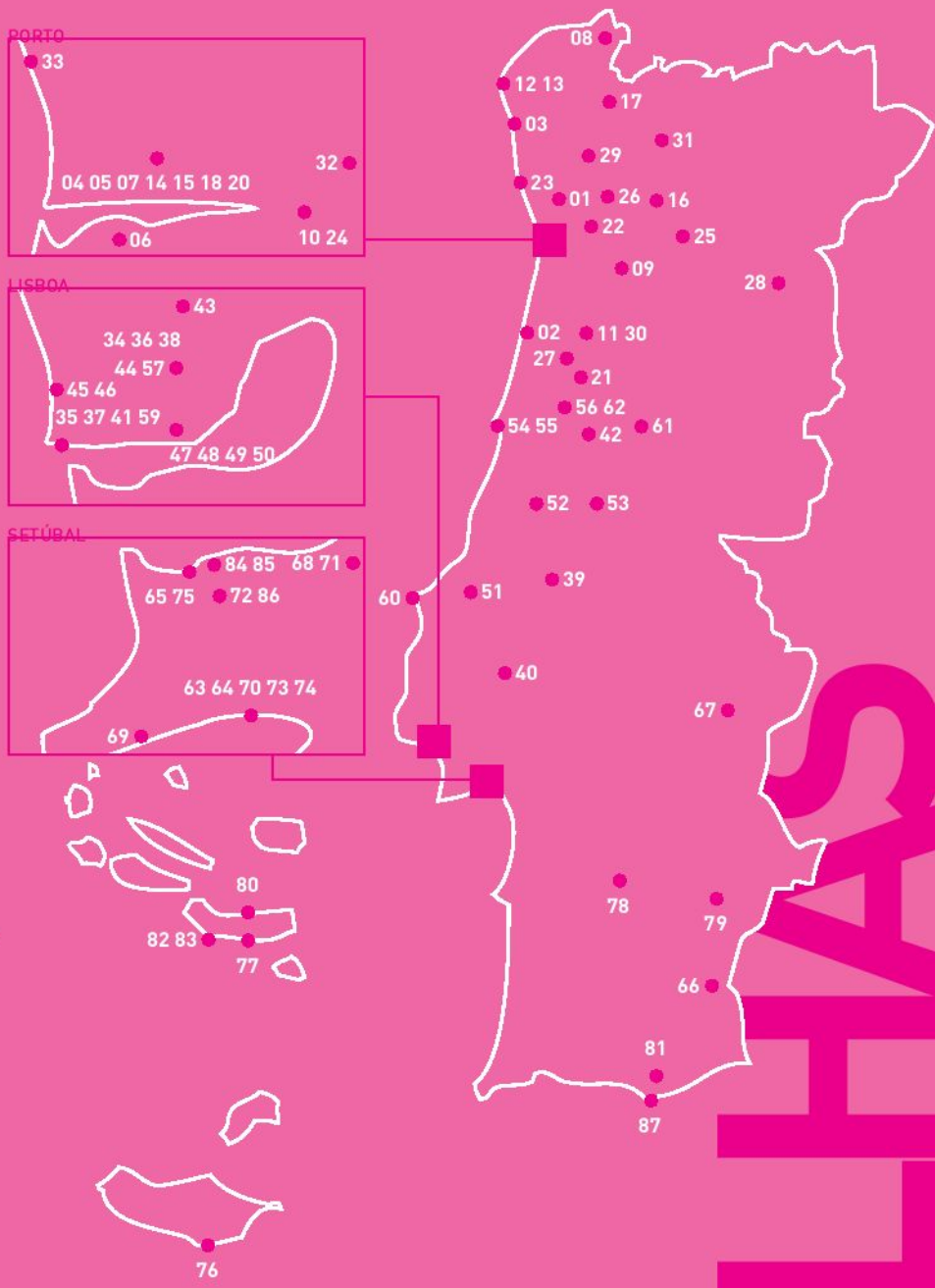
→ **Escolhas de Norte a Sul: 87 projectos a rodar**

→ ***Precisamos de melhorar sempre*** | Entrevista com Joaquim Azevedo

→ **Novas tecnologias para todos**

Publicação Periódica • Distribuição Gratuita • Junho 2005

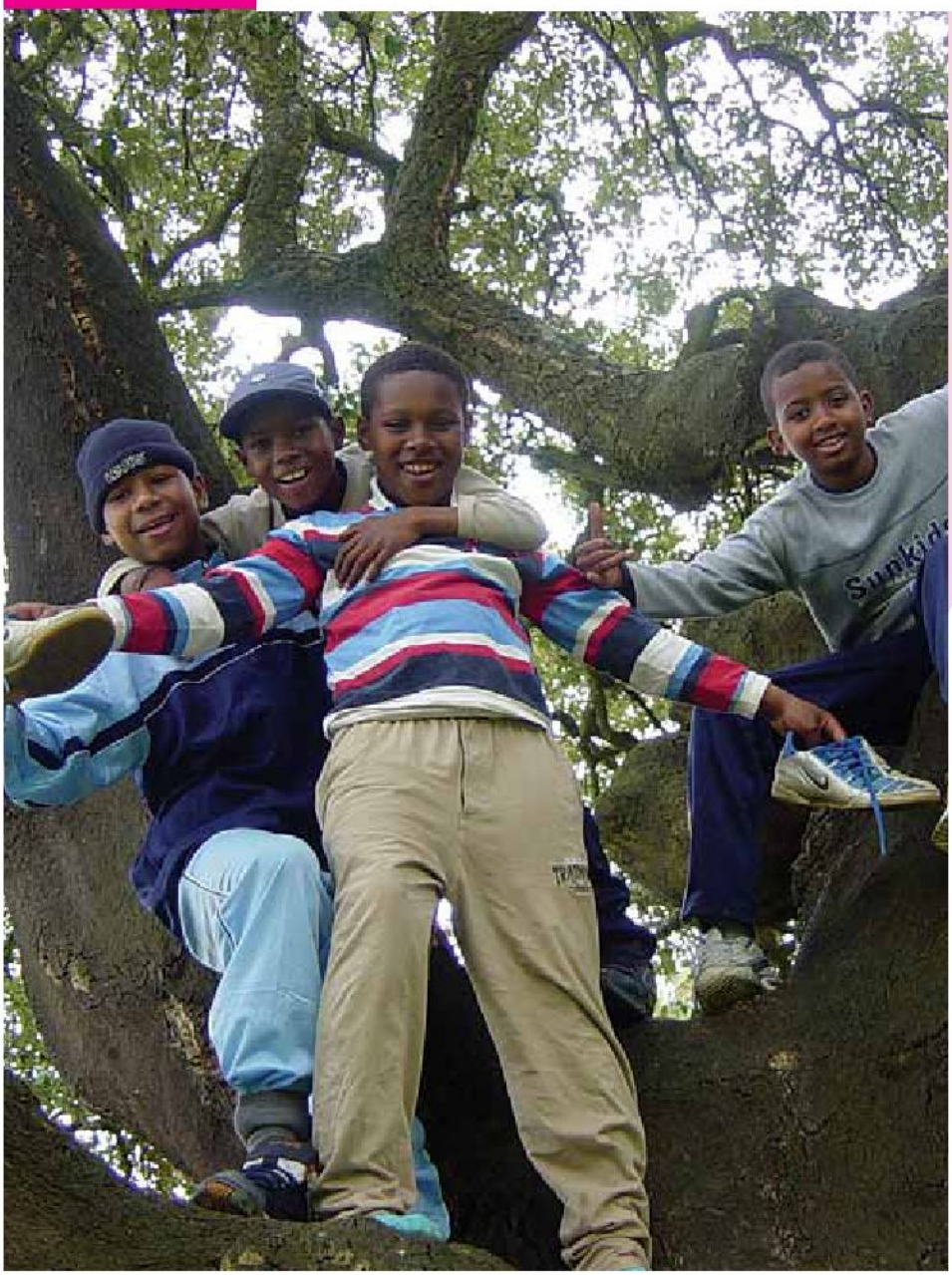
	NOME	CONCELHO
01	Pertencer Participando	Trofa
02	Semente	Ilhavo
03	Aprender a Ser	Esposende
04	Acreditar	Porto
05	Saber Viver	Porto
06	"Desafios"	VN Gaia
07	Lagarteiro e o Mundo	Porto
08	Aventura-te	Melgaço
09	Voar Alto	Cinfães
10	SER M.A.I.S.- Mudança, Acção, Integração Social	Gondomar
11	Oficina do Desporto, Sociedade Limitada	Águeda
12	Dar-que Falar	Viana do Castelo
13	Todos por um Sorriso	Viana do Castelo
14	Mais Cidadania	Porto
15	PRELO - Preparar Escolhas	Porto
16	Juventude de Pleno Direito	Amarante
17	Incluir	Vieira do Minho
18	Fazer Caminhos/ Regrall - Projecto Transversal	Porto
19	Raiz	Porto
20	Pular a Cerca	Porto
21	CADI - Centro de Atendimento e Desenvolvimento Integrado	Anadia
22	Contigo, Vais Longe!	Paredes
23	Horizontes	Vila do Conde
24	Animar para Prevenir	Gondomar
25	Sorriso	Peso da Régua
26	Despertar para a Inclusão Social	Lousada
27	Múltipla Escolha	Oliveira do Bairro
28	Tu Decides	Guarda
29	Bússola	Guimarães
30	Entre Amigos	Águeda
31	Basto Jovem	Cabeceiras de Basto
32	Viver em Liberdade	Valongo
33	Crescer a Valer	Matosinhos



34	Anos Ki Ta Manda! - Espaço para Aprender	Amadora
35	Buga Malta	Cascais
36	Formar para Inserir	Amadora
37	Navegar e Integrar: Escola, Casa, Bairro	Oeiras
38	Loja Mira Jovem	Amadora
39	Plurall	Tomar
40	Poder "Es"Colher	VF Xira
41	Outurela-Portela - Da Escola à Comunidade	Oeiras
42	O Teu Espaço Jovem - tu vales mais que a roupa que vestes	Lousã
43	Esperança	Loures
44	Escola Mais	Amadora
45	Passo a Passo Para um Novo Desafio	Sintra
46	Raizes	Sintra
47	Margens	Lisboa
48	Sementes	Lisboa
49	Intervir para Integrar Crianças e Jovens com Futuro na Alta de Lisboa	Lisboa
50	PISCJA - Projecto de Inclusão Social de C. e J. do Armador	Lisboa
51	Percursos Alternativos	Alcobaça
52	Novos Rumos	Ansião
53	E-l@r.fv	Figueiró dos Vinhos
54	Escola@Contigo	Figueira da Foz
55	Provarte - Vamos provarte que sabemos fazer escolhas	Figueira da Foz
56	Origens	Coimbra
57	Percursos	Amadora
58	O Espaço: Desafios e Oportunidades	Sintra
59	Contacto Cultural	Cascais/Seixal/Oeiras
60	Maré Alta	Peniche
61	Trilhos	Pampilhosa da Serra
62	Trampolim	Coimbra
63	Escola da Floresta - A Aventura da Aprendizagem	Setúbal
64	Centro Lúdico - Pedagógico das Manteigadas	Setúbal
65	Geração Cool	Almada
66	Projecto ConVida	Mértola
67	Geração XXI	Estremoz
68	Tásse	Moita
69	No Trilho do Desafio	Sesimbra
70	Adulão	Setúbal
71	TVA (Transição para a Vida Activa)	Moita
72	Konversu	Seixal
73	Crescer +	Setúbal
74	Opção Escola	Setúbal
75	Maré Viva	Almada
76	Desafios	Funchal/ Câmara de Lobos/ Calheta/ Ponta Sol/S. Vicente/Sta Cruz/ Santana/Ribeira Brava
77	Roda Viva	Vila Franca do Campo
78	Novas Descobertas	Ferreira do Alentejo
79	Semear o Futuro	Serpa
80	Escolha Certa	Ribeira Grande
81	Geração Activa	São Brás de Alportel
82	Viragens	Ponta Delgada
83	Novos Rumos	Ponta Delgada
84	Sol sem Fronteiras	Barreiro
85	Cidade do Sol	Barreiro
86	Tutores de Bairro	Seixal
87	Arnaró Proect	Faro

// REVISTA ESCOLHAS

[] Pe. António Vaz Pinto



Profundamente remodelado na sua filosofia, o Programa "Escolhas", agora "Escolhas 2ª Geração", não ficou na secretária e no papel...

Estendido a todo o País, de Norte a Sul, incluindo Madeira e Açores, impulsionado de baixo para cima, isto é, a partir das instituições que estão no terreno, agrupadas em consórcio, focando a inclusão social (incluindo a inclusão digital) como horizonte, privilegiando filhos de imigrantes e comunidades ciganas, que anda a fazer, o que feito é do "Escolhas 2ª Geração"?

Esta pergunta exprime uma curiosidade legítima e saudável e esta revista procura responder-lhe.

Significativas entrevistas e opiniões, informação sobre a equipa do "Escolhas 2ª Geração", dados estatísticos, eventos, de tudo aí se encontra... mas o mais importante é a vida que palpita nos diversos projectos em andamento, no Norte, Centro e Sul...

Aberto aos diversos projectos, às pessoas a quem eles se destinam e à sociedade envolvente - conhecer, partilhar e aprender, para continuamente melhorar - é o lema e o ideal do "Escolhas 2ª Geração". Que esta revista contribua para que o lema se cumpra e que o leitor, pessoa ou instituição, partilhe também connosco as suas opiniões e sugestões.

Pe. António Vaz Pinto

Coordenador Nacional do Programa "Escolhas 2ª Geração"

Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas

#01

JUNHO 2005

P.05 Apresentação do Programa Escolhas 2ª Geração

P.06 Breves

P.07 Entrevista // Joaquim Azevedo

P.10 Rumo ao Norte
// "Pensar a Sustentabilidade nos Projectos de Intervenção Social", por Rosário Silva

P.11 Escolhas do Norte

P.20 Rumo ao Centro // "Paisagens Imaginárias", por Jorge Nunes

P.21 Escolhas do Centro

P.30 Rumo ao Sul
// "Eu, professora, ir à escola, para quê?", por Pedro Calado

P.31 Escolhas do Sul

P.38 Rumo às Novas Tecnologias
// "Da inclusão digital à inclusão social", por Rui Dinis

P.39 CID@NET

P.40 Ponto da Situação
// "Uma ferramenta para a Avaliação dos Projectos"

P.42 a 55 Os 87 Projectos do E2G!

P.56 Opinião // "Co-operação de projectos", por Maria João Freitas

P.57 E-Learning

P.58 Aconteceu

P.60 Agenda ESCOLHAS

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS – 2ª Geração

Porto:
Av. Da Boavista, 1681, Ed. Bristol Sala 2.3
4000-130 Porto
Tel: (00 351) 22 543 01 10
Fax: (00 351) 22 543 01 19

Lisboa:
Av. Almirante Reis, 59 - 6o
1150-011 Lisboa
Tel: (00 351) 21 350 48 10
Fax: (00 351) 21 350 48 19

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt

Website: www.programaescolhas.pt

Direcção:
Pe. António Vaz Pinto, S.J
(Coordenador do Programa Escolhas – 2ª Geração)

Rui Marques
(Coordenador Executivo do Programa Escolhas – 2ª Geração)

Coordenador de Edição:
Jorge Nunes
jnunes@programaescolhas.pt

Redacção (Produção de Conteúdo):
Juliana Iorio
jiorio.consultores@programaescolhas.pt

Marina Videira Mendes
mvideira.consultores@programaescolhas.pt

Design:
Jorge Vicente [*druida@mac.com*]
Fernando Mendes [*drella@mac.com*]

Colaboração:
Isabel Cochito
Maria João Freitas
Pedro Calado
Rosário Silva
Rui Dinis

Fotos: Gabinete de Comunicação do Programa Escolhas – 2ª Geração e Projectos financiados pelo Programa.

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP – Sociedade Tipografia, S.A.

Tiragem:
80.000 exemplares

Periodicidade:
Trimestral

2ª GERAÇÃO DE ESCOLHAS

O Programa Escolhas foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº4/2001, de 9 de Janeiro.

Numa primeira fase de implementação, que decorreu até Dezembro de 2003, tratava-se de um Programa para a Prevenção da Criminalidade e Inserção de Jovens dos bairros mais problemáticos dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal.

Terminado este período, partindo da aprendizagem obtida e respondendo a novos desafios, nasce, na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº 60/2004, o **ESCOLHAS – 2ª GERAÇÃO (E2G).**

O público-alvo prioritário do **E2G** são crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos oriundos de contextos sócio-económicos desfavorecidos e problemáticos. O Programa abrange ainda jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, famílias e outros elementos da comunidade, como professores, auxiliares educativos, etc. Em termos de intervenção, e a partir da experiência adquirida na primeira fase, foram introduzidas alterações em três eixos essenciais:

1 - Transformação de um Programa de prevenção da criminalidade num Programa de promoção da inclusão. A nova fase do **ESCOLHAS** visa a promoção da inclusão social de crianças e jovens provindos de contextos socio-económicos desfavorecidos e problemáticos, numa lógica de solidariedade e de justiça social.

2 - De um Programa com uma lógica central para um Programa assente em projectos localmente planeados. O **ESCOLHAS – 2ª GERAÇÃO** acredita na capacidade das estruturas que estão no terreno. Por isso, reconduziu a sua acção a um modelo de confiança nas instituições locais (Escolas, Centros de Formação, Associações, IPSS) a quem se desafiou para a concepção, implementação e avaliação de projectos.

3 - De entre as crianças e jovens vulneráveis, com necessidade de maior investimento no sentido da sua inserção social, encontram-se as crianças e os jovens descendentes de imigrantes e minorias étnicas. Eles serão uma das prioridades do **ESCOLHAS – 2ª GERAÇÃO**. Com eles, numa lógica integrada e que combata qualquer segregação, todos as outras crianças e jovens, mais ou menos vulneráveis, serão desafiados a caminhar. Acreditando num modelo de sociedade intercultural, com respeito pela diversidade, importa reduzir as desvantagens de alguns para que todos possam – juntos - cortar a meta.

O Programa encontra-se estruturado em 4 medidas:

Medida 1 – Promoção da Inclusão Escolar e Formação Profissional,

Medida 2 – Ocupação dos Tempos livres e Participação Comunitária,

Medida 3 – Plena Integração na Sociedade, dirigida especificamente a filhos e familiares de imigrantes e minoria étnicas,

Medida 4 – Inclusão Digital das crianças e jovens envolvidos nos projectos e formação e enquadramento de técnicos para a criação de CIDs (Centros de Inclusão Digital).

O **E2G** financia e acompanha 87 projectos, enquadrados nas Zonas Norte (33), Centro (29) e Sul e Ilhas (25). Cada projecto é constituído por uma instituição promotora e diversos parceiros, que em conjunto formam um **consórcio**. Isso equivale à dedicação e à capacidade de iniciativa de **412 instituições locais**, com o esforço de **394 técnicos** que estão empenhados a tempo inteiro neste desafio. O Programa prevê durante os dois anos acompanhar cerca de **18.000** crianças e jovens em todo o país.

Para a concretização deste Programa foram mobilizados **14 milhões de Euros** (2005 e 2006), provenientes da Segurança Social (11,5 M Euros) e do Programa Operacional da Sociedade de Informação (POSI) (2,5 MEuros) o que representa um acréscimo de 75% relativamente ao Orçamento do Programa em 2004 e nos anos anteriores. Ainda no domínio orçamental, é particularmente relevante da nova filosofia de intervenção que do Orçamento mobilizado pelo E2G, 86% será directamente investido nas actividades no terreno, por transferências para as instituições locais, sendo somente gastos 14% em custos de estrutura.

BREVES

NOVIDADES NO SITE DO PROGRAMA ESCOLHAS

O site do Programa Escolhas – 2ª Geração está a passar por uma reformulação.
Em breve, quem consultar o **www.programaescolhas.pt** terá acesso a informações pormenorizadas sobre todos os projectos financiados e acompanhados pelo Programa, além de notícias sobre as actividades que cada um deles está a dinamizar.
Quem quiser participar, poderá propor notícias e inscrever-se para receber a nossa Newsletter.
O site contará ainda com um bloco intitulado "Projecto da Semana", onde será dado destaque a um projecto, numa base semanal, através de entrevistas, descrição detalhada das actividades que estão a ser desenvolvidas, histórico de como tudo começou e as metas que este pretende alcançar.
Os interessados poderão também consultar a revista do Programa Escolhas (em formato PDF), e terão acesso a uma "Galeria de Fotos", com imagens de todos os projectos.
E as novidades não param por aí... Visite o nosso site e descubra as novidades que temos para si!

ACESSO À INTERNET AINDA É RESTRITO

Dados da UNESCO revelam que somente 5% da população mundial tem acesso à Internet.
Segundo o Observatório da Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC), uma pesquisa realizada com 3 mil indivíduos em 2004 aponta que, em Portugal, 43% da população utiliza a Internet.
Para o Gestor Nacional da Medida IV do Programa Escolhas, Rui Dinis, "A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser ferramentas de desenvolvimento pessoal extraordinárias quando aplicadas numa forma planeada e objectiva".
Assim, o E2G procura, através da implementação dos CID, levar as TIC àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de aceder a este tipo de conhecimento.
A Sociedade do Conhecimento é, pois, um desafio a perseguir!

UMA EQUIPA JOVEM E DINÂMICA!

A equipa do Programa Escolhas – 2ª Geração é formada por três Coordenadores de Zona (Norte, Centro, Sul/Ilhas), um Gestor Nacional da Medida IV (Centros de Inclusão Digital) e um Coordenador Administrativo e Financeiro. Além disso, três outros Técnicos colaboram com o trabalho de coordenação de zona.
Para o coordenador da Zona Centro, Jorge Nunes, trata-se de uma equipa motivada e empreendedora. "Somos um grupo que funciona bem em equipa", enfatizou. "A esta equipa cabe o acompanhamento técnico e a avaliação dos 87 projectos aprovados, num modelo de proximidade e confiança mútuas", concluiu.

ESTUDO REVELA QUE A ESCOLA POTENCIA ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Conforme um estudo da Psicóloga Margarida Gaspar de Matos, da Faculdade de Motricidade Humana (Universidade Técnica de Lisboa), a escola é um elemento determinante na escolha de estilos de vida saudáveis.
Os alunos provenientes de localidades carenciadas que frequentam as escolas têm menor propensão a desenvolver comportamentos de risco do que aqueles que abandonaram precocemente o ensino.
Os resultados deste estudo têm como base 919 inquéritos, realizados em escolas de risco dos Concelhos de Loures, Oeiras, Marvila/Chelas e Amadora, junto a jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos.

"A prevenção é feita de atitudes, actos, acções construtivas.
Não de omissões. Não de egoísmos. Não de conveniências.
Exige entrega, empenho, intuição, inteligência e muito apoio.
Começa bem cedo, quando a criança estabelece relações positivas com o mundo à sua volta e, em particular, com os que lhe são mais próximos.
A prevenção é também feita de atenção e disponibilidade. É preciso estar atento ao alheamento das crianças, ao desinteresse dos jovens, ao stress dos adultos, à negligência.
A educação, a saúde, a acção social são um direito, de que não devemos desistir com um simples encolher de ombros. É esse o nosso papel, enquanto "missionários do social", como alguém já nos chamou. É essa a nossa obrigação. A de todos nós. Intervir de forma preventiva traz recompensas futuras.
Os resultados vão falar por si.
As pessoas também."

(Rosa Tavares, Animadora sócio-cultural e Coordenadora do Projecto Sol sem Fronteiras)

ENTREVISTA // JOAQUIM AZEVEDO

"PRECISAMOS DE MELHORAR SEMPRE"

Joaquim Moreira Azevedo, nascido em 1955, em Santa Maria da Feira, é licenciado em História e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa. É Administrador da Associação Empresarial de Portugal, membro da Direcção da Escola de Gestão Empresarial, professor associado e Director do Instituto de Educação da Universidade Católica Portuguesa e Presidente da Fundação Manuel Leão. Desempenhou as funções de Director-Geral do Ministério da Educação (1988-92) e de Secretário de Estado da Educação (em 1992 e 1993), sendo actualmente membro do Conselho Nacional de Educação. Foi o Presidente do júri responsável pela selecção dos 87 projectos actualmente financiados e acompanhados pelo Programa Escolhas 2ª Geração.

COMO PERCEPCIONA O PROBLEMA DO ABANDONO E DO ABSENTISMO ESCOLARES NO NOSSO PAÍS?

Portugal nunca investiu séria e duradouramente na educação escolar. O débil nível geral das habilitações e das qualificações dos portugueses não facilita, portanto, um investimento individual na educação. Para muitas famílias, sobretudo aquelas com mais baixo "capital cultural", a escola é uma imposição da sociedade, como outras, a que há que "fugir" na primeira oportunidade. A verdadeira escola ainda é o trabalho assalariado. O abandono e o absentismo que existem têm aqui um primeiro núcleo explicativo.

Um segundo, relaciona-se com a própria qualidade da educação escolar. Esta não é, muitas vezes, capaz de acolher e promover as crianças e os jovens das famílias referidas, dirigindo-se a uma classe média e a um suposto aluno-tipo, que na realidade não existe.
As práticas pedagógicas, as atitudes e comportamentos dos professores e das escolas vão abandonando um conjunto de alunos à sua sorte", deixando-os pelo caminho (na margem do caminho eleito). Quando o adolescente sai da escola, tantas vezes, é porque a escola já o abandonou e porque, fora da escola, há algo mais atractivo para fazer.
Um terceiro núcleo refere-se ao próprio funcionamento do mercado de trabalho local que, baseado em mão-de-obra intensiva, barata e desqualificada, capta os adolescentes (e atrai as suas famílias) para o início de uma vida "de trabalho".
Um último feixe de explicações refere-se aos próprios adolescentes que, diante de um quadro socio-económico familiar de baixo rendimento, tentam "dar o salto" para fora da escola, onde há mais liberdade e mais possibilidades de "ser alguém".
A sociedade pode fazer muito pela escolarização das crianças e dos jovens, quase tanto como a escola já faz, embora esta o deva fazer bastante melhor.

COMO SE PODE PENSAR A PREVENÇÃO DO INSUCESSO E DO ABANDONO ESCOLARES NUM QUADRO LOCAL E/OU ESPECIFICAMENTE NO QUE RESPEITA ÀS MINORIAS ÉTNICAS AOS DESCENDENTES DE IMIGRANTES?

A prevenção é sempre a mais importante, a mais eficaz, mais eficiente e mais humana das intervenções. E a prevenção requer, pelo que acabei de referir, uma intervenção integrada, no plano territorial local. Há que intervir na escola, mas não chega intervir na escola. Por vezes, a escola pode pouco. É preciso mobilizar os vários actores locais, as instituições sociais mais aptas e construir projectos locais específicos para acolher e promover a escolarização de todos e de cada um, incluindo as crianças e os jovens oriundos das minorias étnicas e os adolescentes filhos de imigrantes.

"A prevenção é sempre a mais importante, a mais eficaz, mais eficiente e mais humana das intervenções. E a prevenção requer, pelo que acabei de referir, uma intervenção integrada, no plano territorial local. Há que intervir na escola, mas não chega intervir na escola. Por vezes, a escola pode pouco. É preciso mobilizar os vários actores locais, as instituições sociais mais aptas e construir projectos locais específicos para acolher e promover a escolarização de todos e de cada um..."

O mais importante é a criação destas redes de actores sociais de prevenção do abandono e do absentismo escolares. O que se deve fazer? Em cada local se decidirá qual o melhor caminho. As escolas, não podem restar dúvidas, têm um papel central, uma vez que acolhem hoje todas as crianças e a sua acção, conjugada com a de outros actores e técnicos, pode ser decisiva em termos de inclusão social. Mas, como os

"A prioridade deve ser dada aos menos escolarizados e menos qualificados profissionalmente, com débil apoio familiar, pois os riscos de marginalidade são tremendos, num mercado de trabalho cada vez mais adverso e competitivo."

professores não são super-profissionais e têm uma missão muito específica a cumprir, é preciso que outros profissionais actuem, em cada território local, de modo articulado.
As crianças não são da escola, nem o Estado é o Educador! Temos muito a fazer para dar a primazia às famílias, à comunidade local e à escola, na educação e no desenvolvimento pessoal das crianças e dos jovens.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA INVERSÃO DOS QUADROS DE INSUCESSO E ABANDONO ESCOLARES?

A família, como disse, é o primeiro dos pilares de intervenção. Pelas micro decisões familiares passa o sim ou o não em relação à permanência na escola. As escolas e as redes locais de actores sociais deverão actuar, sempre que possível, em cooperação estreita com as famílias, procurando fazer a ponte com vínculos familiares mais estáveis, mesmo quando o quadro familiar nuclear se apresenta desestruturado. Esta mediação familiar requer, por vezes, um labor árduo e muito fino, que pede perícia, saber técnico e experiência profissional. A atitude da escola, no diálogo com as famílias, pode revelar-se decisiva e será tanto mais difícil quanto mais longe andarem as famílias da escola e dos processos de escolarização e qualificação. A acção da escola pode ser tão mais eficaz quanto puder contar com a acção qualificada de mediadores familiares, técnicos estes que não existem na escola, mas que geralmente existem na comunidade.

DE QUE FORMA AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PODEM SER UTILIZADAS PARA APOIAR A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS?

As TIC são instrumentos que podem ser utilizados para apoiar dinâmicas de aprendizagem, de animação cultural e de inserção social. No entanto, apesar das suas inúmeras potencialidades, não deveríamos olhar as TIC como uma finalidade em si mesma, pois podemos vir a sentir enormes frustrações. Assim como as TIC e a seu lado, devemos pensar todo o currículo escolar e todo o modelo educativo de apoio aos tempos livres. Podemos não ter de criar "escolas a tempo inteiro" para pensarmos e agirmos a todo o tempo no crescimento de cada criança e jovem, sobretudo dos mais carenciados. Temos diante de nós um longo caminho a fazer para criar propostas educativas personalizadas para estas populações, no quadro do ensino regular e da ocupação dos tempos livres. Flexibilidade, criatividade, liberdade e responsabilidade são sinalizadores desse caminho.
AS TIC, até pela sua invasão sobre o nosso quotidiano, são instrumentos úteis de inclusão social, a par das artes, do desporto e de outras actividades lúdico-recreativas.

O QUE DEVE ENVOLVER O PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE A ESCOLA E O MERCADO DE TRABALHO (OU A VIDA ACTIVA)? NA SUA OPINIÃO, A ESCOLA EDUCA PARA ESSA TRANSIÇÃO?

Os processos de transição escola-mercado de trabalho são cada vez mais complexos, longos e diversificados. O tempo da passagem linear entre a educação e o trabalho já acabou. Os processos de inserção sócio-profissional são crescentemente instáveis e imprevisíveis, afectando sobretudo aqueles que entram no mercado de trabalho menos escolarizados e menos qualificados profissionalmente. Este mundo de trabalho mudou muito, tornou-se um terreno onde é difícil semear, regar e fazer crescer um projecto de vida pessoal e digno. A escola lida mal com estes processos de transição. Não será essa a sua principal finalidade e não podemos pedir à instituição escolar o que ela não sabe, não pode, nem deve dar. Ela deve preparar cada pessoa para a integração social, mas isso faz-se, antes de mais, qualificando escolarmente cada criança e jovem com qualidade, desde a Língua Materna até à História e Geografia e às Ciências e Tecnologias. Outras instituições, a seu lado e em articulação com a escola e outros profissionais, ao lado dos professores e em articulação com eles, podem preparar-se a estar aptos para apoiar estes longos e imprevisíveis "saltos" entre a escola e o mercado de trabalho.
A prioridade deve ser dada aos menos escolarizados e menos qualificados profissionalmente, com débil apoio familiar, pois os riscos de marginalidade são tremendos, num mercado de trabalho cada vez mais adverso e competitivo.

COMO PODE A ESCOLA CONTRIBUIR PARA UMA MAIOR INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS DESCENDENTES DE IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS OU OUTRAS CRIANÇAS E JOVENS PROVENIENTES DE CONTEXTOS MAIS DESFAVORECIDOS EM TERMOS SOCIAIS E ECONÓMICOS?

Pois esta "inclusão social" promove-se dentro da escola e "dentro da comunidade", como eu me habituei a dizer. Podemos acrescentar. Como pode a comunidade contribuir para uma maior inclusão social de jovens ...? Porque o problema não é escolar, é social. Temos de desfocar certas abordagens que repetimos incessantemente, para olharmos e vermos as pessoas e as situações a uma nova luz: só a interacção comunidade-escola pode facilitar uma adequada inserção social destas populações imigrantes e desfavorecidas. São as famílias, são as redes concelhias de actores sociais, são as instituições culturais da comunidade, são as escolas, também, são as misericórdias e os "rotários", são as empresas e as Igrejas.
À escola bastaria a missão de acolher bem e fazer aprender bem, dos modos pedagógicos mais diversificados, estas populações específicas. Para isso, é indispensável a cooperação das outras entidades, pois é difícil aprender como fome, em desequilíbrio psicológico, sem querer aprender, com desconfiança em relação aos demais, etc.

QUE ASPECTOS ESPECÍFICOS LHE PARECEM SER MAIS RELEVANTES NA INTERVENÇÃO DO PROGRAMA ESCOLHAS 2O GERAÇÃO?

O programa Escolhas 2ª geração (E2G) é uma intervenção social muito qualificada e importante para o combate quotidiano da "exclusão"

social dos segmentos relevantes da população mais desfavorecida.

O E2G trouxe três importantes novidades: (a) o programa apoia projectos de iniciativa local de instituições que se congregam para conceber e lançar compromissos para melhorar as condições de vida das crianças e jovens mais desprotegidos. Constituíram-se e reforçaram-se verdadeiras redes locais de actores sociais, sob o incentivo do Estado. Aliás, este é um dos mais importantes papéis do Estado: incentivar toda sociedade a gerar dentro de si as dinâmicas que permitam fortalecer a coesão social e a solidariedade social em cada comunidade de vizinhos: b) o programa dá prioridade à intervenção social junto de crianças e jovens desfavorecidos oriundos de bairros sociais degradados e de meios onde cresceu a pobreza e o abandono destes tipos de cidadãos. Nós precisamos de criar cidades e locais bons para viver, para todos e cada um vivermos dignamente; c) o programa dá especial atenção às crianças e jovens imigrantes, uma nova realidade social que precisa da intervenção solidária de todos nós.

QUE NOVOS DESAFIOS COLOCA NO HORIZONTE PARA FUTURAS INTERVENÇÕES COMO A DO PROGRAMA ESCOLHAS?

Acredito muito nas intervenções sociais locais que resultam da cooperação de várias entidades, que partilham recursos e vontades para promover um harmonioso e coeso desenvolvimento social. Estas intervenções em articulação serão tanto mais frutíferas quanto mais envolverem as famílias e os vizinhos das crianças e dos jovens desfavorecidos e em risco, quanto mais contarem com o apoio das escolas locais e quanto mais "subirem na escala de valor" da acção social, recorrendo ao apoio pessoal externo muito qualificado, à monitorização dos processos e à avaliação ex-ante, on-going e ex-post dos projectos em curso. Precisamos de melhorar sempre, sermos mais eficazes e mais eficientes, mas isso só se alcança com muita reflexão contínua sobre a acção e com qualificada e atempada avaliação. []

"Acredito muito nas intervenções sociais locais que resultam da cooperação de várias entidades, que partilham recursos e vontades para promover um harmonioso e coeso desenvolvimento social."

Pensar a Sustentabilidade nos Projectos de Intervenção Social

[Rosário Silva, Coordenadora da Zona Norte]

Pensar a intervenção social enquanto processo produtor de mudança e indutor de novas dinâmicas de acção, obriga a equacionar e a operacionalizar alguns conceitos fundamentais, nomeadamente o de parceria, participação, responsabilização, autonomia e sustentabilidade.

Estando todos estes conceitos extremamente interligados entre si e contidos nas próprias linhas orientadoras do Programa Escolhas, existe um em particular que constitui um verdadeiro desafio para as instituições que preconizam projectos no âmbito do E2G: a sustentabilidade da intervenção. •••

••• Desde logo, importa referir que a sustentabilidade é um processo que se vai construindo e que decorre da mobilização e envolvimento activo de todos os actores locais – referimo-nos não só às instituições e técnicos, mas a toda a comunidade e às próprias populações que constituem os destinatários directos da intervenção.

Assim, perspectivar a sustentabilidade de projectos que visam a inclusão de crianças e jovens em situação de risco e de vulnerabilidade, implica:

- Consolidar e reforçar as parcerias construídas, numa lógica de intervenção integrada, de cooperação, complementaridade e rentabilização de recursos;
- Envolver todos os intervenientes no processo de avaliação dos resultados e mudanças produzidas pelos projectos, de forma a permitir que as instituições que integram os consórcios reconheçam a importância e mais valia da intervenção, e incorporem o tipo de práticas e de actividades experimentadas no seu próprio modo de funcionamento;
- Adoptar estratégias claras de envolvimento, participação e responsabilização dos destinatários na própria concepção, organização, execução e avaliação das actividades, reconhecendo que também eles são actores com capacidade de intervenção e com competências para participarem activamente na melhoria das suas condições de vida e na resolução dos seus problemas.

O envolvimento e a co-responsabilização dos destinatários, constitui, sem dúvida, uma dimensão vital quando se equaciona a continuidade destas intervenções. Com efeito, se para assegurar a continuidade de um projecto é importante que os técnicos e as instituições nele envolvidas reconheçam a sua pertinência, é essencial que a comunidade local e, sobretudo, os jovens que constituem os seus destinatários directos, se identifiquem e revejam nas actividades propostas e nos seus objectivos.

Assim, e reconhecendo a importância deste tipo de abordagens centradas na participação activa e responsável dos próprios destinatários – remetendo para uma lógica de empowerment, que aposta no desenvolvimento e mobilização das capacidades dos indivíduos, mesmo daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e, portanto, à partida, mais destituídos de recursos e competências – caberá às equipas técnicas e aos consórcios o importante papel de promoção destes processos de participação, estimulando a auto-estima, a autonomia, a capacidade de auto-organização, e potenciando as competências e saberes dos jovens para criar, agir e produzir mudança.

Nem sempre de fácil concretização prática, constatamos que são vários os projectos do E2G que incorporaram na sua estratégia de intervenção o principio do empowerment, procurando dotar as estruturas da comunidade e os próprios jovens com competências de auto-organização, auto-gestão e autonomia.

São exemplo disso projectos que, intervindo no contexto escolar, se propõem ajudar a dinamizar e revitalizar Associações de Pais (estruturas de participação importantes que, em muitos casos, não existem ou estão praticamente inactivas), autonomizando-as e implicando-as na realização de actividades regulares na Escola; ou que visam apoiar a constituição de Assembleias de Delegados de Turma, procurando envolver os alunos nas actividades da Escola e promover a sua participação activa na vida escolar.

Noutros casos, procura-se investir num trabalho sistemático e intencional com determinados grupos de jovens, procurando envolvê-los de forma progressiva num projecto comum, construído colectivamente, criando dinâmicas de carácter informal que facilitem o desenvolvimento de competências diversas e que, posteriormente, conduzam a formas de organização mais formais como, por exemplo, à constituição de Associações Juvenis capazes de dar continuidade a uma série de actividades.

Estes são apenas alguns exemplos de projectos que assumiram, dentro dos seus princípios metodológicos que "a abordagem da co-responsabilização, com o envolvimento intenso dos próprios destinatários, enquanto protagonistas, é vital"[1]. É vital porque, quando se pensa na sustentabilidade e continuidade dos processos de mudança social induzidos pelos projectos, têm necessariamente de se privilegiar estratégias de envolvimento activo dos beneficiários directos da intervenção e da própria comunidade local. E é vital porque este processo de responsabilização e participação representa, por si só, um importante mecanismo de integração social, na medida em que remete para o exercício de uma cidadania mais plena e efectiva. □

[1] Cf. Resolução de Conselho de Ministros 60/2004 que enquadra legalmente o Programa Escolhas 2ª Geração.

SER JOVEM É UM DIREITO

O direito a ser jovem e tornar possível que todos conheçam as suas oportunidades e façam as suas próprias escolhas, é o objectivo do projecto "Juventude de Pleno Direito", localizado no concelho de Amarante, distrito do Porto.
Devido à dispersão geográfica e características próprias do território que materializa o concelho de Amarante, este projecto optou por trabalhar com crianças e jovens que, até então, não conseguiam usufruir de uma série de serviços e actividades.
Assim, o "Juventude de Pleno Direito" pretende desenvolver as competências pessoais, sociais, intelectuais e manuais dos jovens em situação de desvantagem social e sensibilizar a comunidade para a importância da educação, da formação profissional e da aprendizagem ao longo da vida. []

"O Programa Escolhas – 2ª Geração veio dar um impulso, ao acordar mentes adormecidas"

(Elisabete Macedo, Socióloga e Coordenadora do Projecto).

UM CID ITINERANTE

O Centro de Inclusão Digital (CID) do projecto "Juventude de Pleno Direito" é um espaço itinerante que, mensalmente, se desloca para três salas (de estudo, lazer e recreio) localizadas em três freguesias (Travanca, S. Simão e Sanche) do concelho de Amarante.

As freguesias de S. Simão e Sanche são consideradas zonas rurais, estando desprovidas de bens e serviços básicos, nomeadamente, de saúde, educação e emprego. Com a inclusão das crianças e jovens dessas freguesias no CID, têm-se notado consideráveis melhorias, ao nível da expressão escrita, da criatividade, e do inter-relacionamento, que se mostra cada vez mais aberto e eficaz.
Realiza-se também, diariamente, o apoio psicossocial a 61 crianças distribuídas por diversas escolas e instituições do concelho. Cada criança é atendida quinzenalmente e a maioria frequenta o 1º ciclo escolar. []

CONSTRUIR UM PROJECTO DE VIDA

Segundo a coordenadora do projecto, Elisabete Macedo, "as metas que se pretendem alcançar passam pela manutenção dos jovens nas instituições educativas e profissionais e com eles construir um projecto de vida pessoal e profissional".
Para isto, é importante que os jovens estejam bem informados sobre as oportunidades que têm, sejam apoiados nas suas escolhas e conheçam os seus direitos e deveres, tornando-se, assim, jovens de pleno direito.
Há, actualmente, 929 crianças e jovens e 930 famílias beneficiadas por esta iniciativa. []

SABER ESCOLHER, SABER VIVER

A arte de saber viver implica saber escolher. O "Saber Viver", projecto de intervenção social, surge justamente para garantir a possibilidade de escolha de inúmeras crianças e jovens dos Bairros do Regado e do Bom Pastor, na Freguesia de Paranhos – Porto.
Estas localidades são marcadas por um conjunto de problemáticas, como as altas taxas de absentismo e abandono escolares, as deficiências no relacionamento intra-familiar, a ausência de serviços de apoio aos jovens e crianças, os problemas comportamentais e as práticas sexuais de risco.

Nesse sentido, este projecto representa uma tentativa de colmatar parte de tais deficiências, junto a cerca de 100 adolescentes e 20 famílias, direccionando a sua actuação à prevenção dos factores de exclusão social.
Tem, portanto, como objectivos, diminuir a baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional dos jovens abrangidos; promover a saúde e a prevenção das doenças; desenvolver as competências sociais e pessoais básicas, bem como incentivar a criatividade dos destinatários. []

É POSSÍVEL ESCOLHER!

O projecto conta com um espaço psico-pedagógico onde são desenvolvidas actividades lúdicas e desportivas, tais como os ateliers de manualidades, xadrez, ténis de mesa, natação, ginástica, etc. Tais acções são importantes para desenvolver uma relação de confiança com a equipa técnica do Saber Viver, além de promover as competências individuais e sociais das crianças e jovens envolvidos. Estes dispõem ainda de aulas de informática, para uma aproximação ao universo das Novas Tecnologias da Informação e a execução de tarefas que lhes desenvolvam a criatividade e o raciocínio.
Realiza-se o acompanhamento personalizado dos jovens com vista à consolidação de um percurso escolar e formativo. Nesta acção, prevê-se uma maior aproximação aos adolescentes e suas dificuldades, de modo a apoiá-los na resolução dos seus problemas mais significativos.
Destacam-se, por fim, as visitas a empresas, centros de formação e universidades, que possibilitam aos jovens um maior contacto com a realidade do mercado de trabalho e do ensino académico, mostrando-lhes um leque de opções disponíveis e incentivando-os a auto-questionarem-se a respeito das "escolhas" que poderão vir a fazer. []

CONSTRUIR UM PROJECTO DE VIDA

A principal meta a atingir, além dos objectivos e das actividades regulares, é garantir a sustentabilidade do projecto, através do apoio e do esforço dos parceiros locais. Pretende-se garantir a continuidade da intervenção junto aos jovens de Paranhos, no sentido de os apoiar, motivar e incentivar para a construção de um futuro mais sólido. É imprescindível oferecer aos jovens a possibilidade de "escolher", apesar do contexto marcado pelas adversidades. []

*"O **Saber Viver** tenta proporcionar aos seus destinatários as ferramentas básicas para que aproveitem a vida e saibam usufruir dela"*

(Pedro Rodrigues, Gestor do Património e Coordenador do Projecto)

UM PROJECTO QUE VAI "DAR-QUE-FALAR"

A localidade de Darque, em Viana do Castelo, é marcada por diversas questões sociais e notórias disparidades económicas, que se reflectem no Agrupamento de Escolas daquela região. Emergem, nesse âmbito, os problemas de integração escolar e os comportamentos de risco.
O projecto "Dar-que-Falar" surge como uma resposta para o acolhimento e a inserção de 153 crianças e jovens desta localidade, destacando-se os alunos de etnia Cigana.
Os seus principais objectivos são a inserção sócio-profissional, através do combate ao insucesso e ao abandono escolares, a ocupação formativa dos tempos livres; a dinamização de acções de integração sócio-comunitária; a promoção da plena inserção numa sociedade plural e o apoio à inclusão digital das crianças e jovens abrangidos pelo Projecto. []

PARA O FUTURO: A IGUALDADE NA DIFERENÇA

As mudanças de longo curso almejadas pelo Projecto dizem respeito à possibilidade de oferecer aos destinatários reais oportunidades de participação em actividades recreativas, culturais e formativas.
Segundo Isabel Barciela, Coordenadora do Projecto, "trata-se de diversificar experiências, permitir a projecção de múltiplos futuros possíveis, enfim, dar ESCOLHAS a estes jovens e aumentar a sua capacidade para, autonomamente, ESCOLHER".
O Dar-que-Falar pretende dar os primeiros passos na construção de uma cultura de aceitação positiva da diferença e de respeito pelas múltiplas identidades, tradições e valores. Não há a pretensão de esbater por completo os contrastes que marcam a região de Darque, mas proporcionar às suas inúmeras crianças e adolescentes experiências conjuntas de aprendizagem em torno de objectivos comuns, como o de procurar a igualdade na diferença. []

ACTIVIDADES QUE FALAM POR SI

O Dar-que-Falar prevê a implementação de nove currículos escolares, adaptados às necessidades específicas dos jovens com elevado risco educacional, e de vinte estágios para aqueles que estão a frequentar os cursos de educação e formação, que atribuirão equivalência ao 9º ano e certificação profissional.
Há um atelier de música, dirigido a alunos do 1º ciclo do ensino básico, e um atelier de expressões, que consiste em inúmeros jogos e actividades lúdicas para estimular as competências individuais, a autonomia, o trabalho em equipa, a expressão emocional e a linguagem verbal e não-verbal.
O que realmente "dá o que falar" é o grupo etnográfico **Zés Pumbas e Cabeçudos**, que procura revitalizar as tradições musicais e culturais da freguesia e as práticas artesanais de produção dos cabeçudos, aliando-as às modernas técnicas de reciclagem de materiais na construção de instrumentos.

Através do Centro de Inclusão Digital – CID, procura-se motivar os destinatários para as potencialidades das novas tecnologias, estando previsto, para breve, o arranque das primeiras acções de formação. Para este curso, já se encontram inscritos cerca de 200 crianças, jovens e moradores locais. []

O SONHO DE VOAR ALTO

Se voarmos alto pelas Freguesias de Alhões e Tendais, no Concelho de Cinfães, é possível vislumbrar o contacto privilegiado dessas regiões com a natureza, marcadas pelo trabalho agrícola e pastoril, que garantem a subsistência da maior parte das famílias que lá vivem.

Ao nível escolar, as taxas de abandono do sistema de ensino são elevadas e há falta de estruturas de apoio. É nesse contexto que surge o projecto "Voar Alto", intervindo junto a 195 crianças e jovens e 50 famílias, de modo a promover o apoio escolar e lúdico-pedagógico, a orientação vocacional, a inserção na vida activa e, por fim, o acompanhamento familiar.

O projecto dinamiza ateliers de fotografia, artesanato e manualidades, exploração vocacional, entre outros. São realizadas actividades no exterior que complementam as temáticas abordadas nos ateliers (como os campos de férias), de maneira a proporcionar o contacto dos adolescentes com outras realidades. A mediação ou acompanhamento familiar ocorre mediante visitas domiciliárias, na tentativa de consciencializar os pais da sua importância no percurso educativo e profissional de seus filhos.

Destacam-se ainda as actividades desenvolvidas no Centro de Inlcusão Digital, onde são dinamizadas sessões de formação em informática e o acesso livre à Internet. O espaço é também utilizado para a realização dos trabalhos escolares e a procura de emprego. []

GANHAR ASAS E VOAR

Patrícia* é uma jovem de 20 anos da Freguesia de Alhões, com deficiência auditiva (surda-muda). Integra o Voar Alto desde o início, nas actividades lúdico-pedagógicas, de informática e de estudo acompanhado. Aos poucos, foram sendo descobertas as suas dificuldades e potencialidades.

Desde logo, revelou-se uma jovem muito activa e interessada. Apesar das dificuldades de comunicação, o seu esforço para participar nas acções é surpreendente. O seu interesse é tão grande que passou a ensinar a linguagem gestual aos técnicos do Projecto e aos amigos que lá conheceu, para poder estar mais integrada.

Foi-lhe proposta, há algum tempo, a hipótese de voltar a estudar e fazer um curso profissional, tendo Patrícia aceitado o desafio. Actualmente, está a frequentar a Cercimarante, no Curso de Jardinagem.

Apesar das dificuldades auditivas, é a formanda com melhor desempenho entre todos os jovens deste grupo de formação.

Patrícia quer "ganhar asas e voar". []

(*Patrícia é um nome fictício)

"Até ao fim do projecto, pretende-se alcançar resultados práticos em termos da promoção do sucesso escolar junto à população, da inserção sócio-profissional e da construção de dinâmicas comunitárias para uma maior coesão social"

(Gisela Figueiredo, Psicóloga e Coordenadora do Projecto)

UM SORRISO VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS!

A ARTE DE FAZER SORRIR

Fazer sorrir não é uma tarefa fácil... Mas, para a coordenadora deste projecto, as crianças e jovens que estão a participar nas actividades têm demonstrado muito interesse. Isto possibilitou desde já um certo progresso, tanto a nível técnico, como a nível relacional.

No Centro de Inclusão Digital é disponibilizado um software educacional para que as crianças do primeiro ciclo e os alunos do segundo e terceiro ciclos realizem trabalhos respeitantes às disciplinas escolares. Além disso, pontualmente, é promovida uma formação ao nível do sistema operativo Office.

As crianças do primeiro ciclo estão também a aprender o básico da língua inglesa e a ter aulas de música. Nestas últimas, além de uma iniciação teórica, elas aprendem a tocar diversos instrumentos.

No atelier de artes plásticas os alunos realizam actividades manuais que lhes permitam ter contacto com diferentes tipos de materiais. Isto faz com que eles exercitem a imaginação e desenvolvam a criatividade, favorecendo o domínio motor e a destreza manual.

Além disso, são realizadas regularmente actividades desportivas, sessões de desenvolvimento pessoal e social (desenvolvidas em forma de workshop) e sessões de orientação psicossocial, escolar e vocacional. []

O desejo de ver sorrir as crianças e jovens mais necessitadas das freguesias de Poiares, Galafura, Canelas e Guiães, do concelho do Peso da Régua, é o grande objectivo do projecto **Sorriso**.

Segundo a coordenadora do projecto, Ana Maria da Fonseca, essas crianças e jovens sorriem porque se sentem acolhidas e valorizadas. Com o intuito de mantê-las assim, este projecto pretende criar novas oportunidades, proporcionando aos que residem nas aldeias desta região, e que ainda se encontram um pouco afastados das ofertas das áreas urbanas, mais acesso à cultura.

"O conhecimento é capaz de romper fronteiras e preparar os mais novos para ingressarem no segundo ciclo", salientou a coordenadora. []

PREPARAR PARA UM FUTURO MELHOR

Este projecto pretende preparar as crianças do primeiro ciclo para uma melhor inserção no segundo ciclo. Além disso, tem por objectivo garantir a continuidade de algumas actividades que estão a ser desenvolvidas, privilegiando as de carácter cultural e social.

Os resultados que o projecto almeja já podem ser verificados em alguns casos pontuais. A coordenadora do "Sorriso" lembra o caso de um aluno do primeiro ciclo que apresentava grandes dificuldades ao nível da comunicação, era muito tímido, pouco explícito a falar e tinha muitas dificuldades ao nível da aprendizagem. Actualmente, este aluno já consegue integrar-se normalmente nos grupos das actividades do projecto e tem progredido muito ao nível da aprendizagem, libertando-se dos complexos e medos que até então o dominavam. "Isto é o que o "Sorriso" pretende: criar e fortalecer os laços de cumplicidade, através de um trabalho de aprendizagem contínuo", concluiu a coordenadora. []

TU DECIDES...

A importância na tomada de decisões por parte das crianças e jovens, sendo que é sempre em função dessas decisões que o percurso de cada indivíduo se irá definir, é a tónica do projecto "Tu Decides..."

Sabendo da influência que os pais exercem nessa tomada de decisões, o projecto procura valorizar a família, para além das aspirações e motivações das crianças e jovens. Só assim, segundo a coordenadora do projecto, Ana Rodrigues, "será possível envolver os destinatários num projecto que é deles e é para eles".

Os três grandes objectivos do projecto passam pela melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes, por uma ocupação adequada dos tempos livres e pela promoção e integração das famílias imigrantes.

O "Tu Decides..." está localizado na freguesia de S. Miguel da Guarda, no concelho da Guarda, e confronta várias problemáticas sociais como o abandono escolar, a toxicodependência e o alcoolismo. Por isso, face a estas temáticas, um dos propósitos do projecto foi o de angariar recursos humanos e materiais, que permitissem a criação de sinergias e condições no sentido de apoiar a comunidade local. []

QUE ACTIVIDADE PREFERES?

A ocupação dos tempos livres está a ser potenciada, nomeadamente, pelo recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação. No Centro de Inclusão Digital, para além do acesso livre à Internet, estão a decorrer duas actividades formativas.

A actividade "Eu e o Outro" visa desenvolver as competências pessoais e sociais dos adolescentes. Através de dinâmicas de grupo são abordados temas como o relacionamento interpessoal, a auto-estima, a comunicação interpessoal, a motivação e os valores, entre outros.

Após várias reuniões com os professores do agrupamento de escolas de S. Miguel da Guarda, chegou-se à conclusão que havia muitos jovens que, todos os dias, chegavam muito cedo à escola, sendo obrigados a esperar cerca de uma hora até ao início das aulas. Baseado nisto, o projecto decidiu organizar uma "Sala de Estudo Acompanhado", voltada para o desenvolvimento de competências fundamentais ao estudo e aprendizagem.

Aos sábados e domingos realizam-se os ateliers de teatro. Para o próximo semestre prevê-se a criação de dois ateliers formativos, de fotografia e vídeo. []

POTENCIAR AS CAPACIDADES INDIVIDUAIS

"Uma das metas que pretendemos alcançar prende-se com o enraizamento de práticas de desenvolvimento local que permita às populações criar dinâmicas internas que potenciem as capacidades de cada um", enfatizou a coordenadora do projecto, Ana Rodrigues.

Para ela, a importância de se dinamizar projectos como este está em permitir que uma "franja" da população tenha acesso às tecnologias da informação e a actividades lúdicas, pedagógicas e formativas.

O Programa Escolhas é, portanto, "um instrumento valioso para fomentar a igualdade de oportunidades", concluiu.[]

ELES QUEREM MAIS!

Mais um passo num percurso iniciado, mais crescimento pessoal e social, mais ferramentas para o desenvolvimento de uma cidadania participativa, mais participação activa na comunidade local e global, tudo isso é o que pretende um projecto do Porto, localizado na área da Pasteleira, denominado "Mais Cidadania".
Os principais objectivos deste projecto são reforçar e mobilizar as potencialidades das cerca de 100 crianças e jovens participantes para que estas tenham uma participação mais activa na vida da comunidade; favorecer a integração destas crianças e jovens no sistema escolar e/ou na formação profissional e, auxiliar no desenvolvimento do sistema familiar para que, a partir da família, se possam construir projectos de vida saudáveis. []

UM FUTURO PROMISSOR

Em termos práticos são três as metas que este projecto pretende alcançar: aumentar a participação efectiva dos jovens e o seu contacto com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social; ampliar a participação das famílias na vida de seus filhos e fomentar a qualidade das relações dos jovens com elementos significativos que poderão ser impulsionadores de novas experiências.
Por fim, o "Mais Cidadania" pretende tornar mais positivas as expectativas dos seus destinatários em relação ao futuro. []

UM BALANÇO POSITIVO

Segundo a coordenadora do projecto, Sandra Silva, "as acções dirigidas às famílias estão a ser acolhidas da melhor forma possível. O trabalho efectuado, principalmente com as mães, tem sido não só uma boa oportunidade de desenvolvimento pessoal, social e parental para as mesmas, como também um enorme crescimento profissional para a equipa". Trata-se de um espaço de proximidade e partilha.
Sandra Silva destacou também o trabalho desenvolvido pelos voluntários referindo que este têm funcionado como "uma sólida rede de suporte nos momentos mais difíceis ou de maiores incertezas".
"Com as crianças e jovens... tudo sobre rodas! Uns dias melhor, outros com umas nuvens mais cinzentas, e outros ainda, onde o horizonte parece vestir-se de negro, mas depois... nascem sempre os dias abertos, plenos de descobertas e redescobertas", destacou a coordenadora.
É neste contexto que se realizam as actividades do projecto. O Centro de Inclusão Digital abrange crianças, jovens e famílias, tendo por objectivo a formação e a animação, com a exploração livre dos equipamentos disponíveis. Um Gabinete de Apoio Psicológico oferece apoio individual a todos os destinatários e um Programa de Orientação Vocacional e Profissional pretende transformar a relação que os jovens têm com a formação e com as profissões, de forma a sensibilizá-los e apoiá-los na construção de projectos de vida realistas e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes um contacto com as diversas profissões. []

TODOS POR UM SORRISO

Nada melhor do que sorrir para lidar com as dificuldades do dia-a-dia. O desafio lançado pelo projecto "Todos por um Sorriso" é o de garantir um sorriso de alegria e satisfação nos rostos das 75 crianças e jovens acolhidos pelo Lar de Santa Teresa e a Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José, no Concelho de Viana do Castelo.

Os objectivos desta iniciativa são a ocupação dos tempos livres; a promoção da qualidade de vida; o desenvolvimento de competências educativas, comunicacionais e pessoais e a participação efectiva na comunidade.

Para isto, o projecto dinamiza diversos ateliers ocupacionais de pintura, expressão plástica e dramática, trabalhos oficinais, lavores, basquetebol e remo, além de garantir o atendimento psicológico, a psicoterapia e o acompanhamento sócio-familiar.

Destacam-se ainda as acções de sensibilização e (in)formação, em domínios como a prevenção de comportamentos de risco, a importância da escola, as profissões, os afectos, a sexualidade, deveres e direitos de cidadania, etc. []

VOLTAR A SORRIR

Encarada como uma "situação-problema" da instituição, Teresa*, uma jovem de 15 anos, tinha atingido em Dezembro de 2004 o limite de faltas escolares em várias disciplinas, sendo significativo o número de negativas.

Manifestava comportamentos de agressividade em relação às outras jovens e aos adultos.

Quando iniciaram os ateliers ocupacionais na instituição, Teresa recusou participar.

Em meados do último mês de Janeiro, no entanto, a jovem pediu para participar nas actividades "a título experimental".

No começo adoptou uma postura de mera observadora, avaliando tudo o que se fazia e como se fazia. Experimentou, viu que conseguia concretizar as tarefas propostas, sentiu-se motivada e, desde então, nunca mais faltou a nenhuma sessão. Tem vindo a participar activamente nos ateliers, demonstrando grande interesse.

Teresa melhorou consideravelmente o seu desempenho escolar e não tem faltado às aulas. Tem-se revelado cumpridora dos seus deveres, actuando de forma responsável dentro e fora da instituição.

Teresa tem hoje muitos mais motivos para sorrir. []

(*Teresa é um nome fictício)

COM UM SORRISO PARA O FUTURO

O Todos por um Sorriso visa, a longo prazo, a construção de um projecto educativo a implementar de forma gradual nas duas instituições de acolhimento, o Lar de Santa Teresa e a Casa dos Rapazes, com base na (auto) reflexão sobre as práticas empreendidas por aqueles que trabalham directamente com as crianças e jovens, designadamente, os técnicos, educadores, monitores e dirigentes.

As acções deste projecto têm como base a perspectiva de que, "ao proporcionar os meios de inclusão social, está-se, em simultâneo, a criar condições que provavelmente serão inibidoras de trajectos biográficos de marginalidade e exclusão social", salienta a Coordenadora do Projecto, Maria Luisa Almeida. []

VIVER "ENTRE AMIGOS"

Fazer amigos tornou-se mais fácil em três Freguesias do Concelho de Águeda, nomeadamente, Lamas do Vouga, Macinhata do Vouga e Valongo do Vouga. Isso graças à actuação do projecto "Entre Amigos", que apoia cerca de 70 jovens, com idades entre os 14 e os 24 anos, provenientes de contextos familiares e sociais desfavorecidos.
Nestas localidades, o movimento associativo e as respostas sociais dirigidas aos adolescentes são insuficientes, pelo que o projecto representa um passo fundamental para a inserção social e a promoção de melhores condições de vida.
Dentre os objectivos desta iniciativa estão o desenvolvimento de competências pessoais e colectivas, a auto-valorização e o fomento à participação social, à cidadania activa e ao associativismo formal ou informal. []

A TRABALHAR A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS

Todas as actividades desenvolvidas pelo projecto caracterizam-se, essencialmente, pelo trabalho de descoberta das potencialidades dos jovens. "Entre amigos", os adolescentes podem dar voz aos seus anseios e levar a cabo os seus próprios projectos.
É dada uma grande importância à formação de Grupos de Jovens pois, em conjunto, os destinatários acabam por se mobilizar, por aprender uns com os outros, por se respeitar mutuamente e por desenvolver um sentimento de compromisso com a sua comunidade e com os companheiros mais próximos.
Há diversas actividades ligadas às Artes de Expressão, realizadas com base nas aptidões individuais e colectivas. O grupo de Macinhata do Vouga, por exemplo, está ligado às Artes Circenses (malabarismos e acrobacias), o de Valongo do Vouga, ao Rap e o de Lama de Vouga, ao Teatro. []

COM A FORÇA QUE PROVÉM DOS AMIGOS

Maria* sentia-se infeliz, desmotivada e incapaz de fazer o que quer que fosse. Tudo começou quando reprovou pela 1ª vez no 8º ano e, quando percebeu, já era a 4ª vez que o estava a frequentar.
Na escola, começou a sentir-se cada vez mais perdida e sem saber muito bem o que pensar acerca de si mesma como pessoa e das pessoas que a rodeavam. Resolveu, por fim, abandonar o ensino.
Em casa, sofre com os desgostos da mãe e de dois irmãos, um rapaz e uma rapariga, ambos toxicodependentes, sendo que um deles se encontra recluso num estabelecimento prisional no Porto.
Maria não quer desiludir a mãe, que sempre fez um esforço solitário para apoiar os filhos, pois o pai desapareceu há muitos anos.
Passou, há algum tempo, a frequentar o Grupo de Jovens dinamizado pelo Entre Amigos. Começou a interessar-se, a integrar-se, pois lá valorizam as suas ideias, a sua solidariedade e o seu companheirismo.
O projecto propôs-lhe ainda uma "Escolha", que seria a de frequentar uma outra escola, no centro da cidade (Águeda), cujo trabalho se volta para a autonomia dos jovens e para a busca de novos horizontes. Ela aceitou o desafio.
Lá, já é a melhor aluna da turma.
Maria aprendeu que, entre os amigos, é possível encontrar a força para viver e sonhar. []

(*Maria é um nome fictício)

Paisagens imaginárias

(Jorge Nunes, Coordenador da Zona Centro)

Com o crescimento dos fluxos migratórios para Portugal, a importância das comunidades imigradas é já significativa, sobretudo ao nível dos grandes centros urbanos. Tendo em conta a sua importância (em termos numéricos e sociais) e especificidade, aos descendentes dos imigrantes mais vulneráveis a situações de exclusão importará dirigir estudos sistemáticos aprofundados e, a partir destes, uma intervenção também ela sistemática e ajustada às problemáticas identificadas. ●●●

●●● Baseio-me num artigo lido recentemente[1], em que a autora explora o pressuposto de que estes indivíduos (neste caso, de origem angolana) se encontram em situação de desvantagem face aos jovens de origem portuguesa, a partir de um conjunto de condicionantes (por vezes) significativos à sua inserção social.

Desde logo, importa considerar a presença significativa desta população em contextos sócio-económicos mais desfavorecidos e problemáticos, nomeadamente em bairros degradados. A exclusão social e a exclusão espacial apresentam uma ligação muito forte - a residência constitui um indicador significativo da inserção de um indivíduo na sociedade (remetendo sobretudo para questões económicas) e, esta concentração, ao promover a criação de redes relacionais que integram preferencialmente os grupos mais marginalizados, reforça a exclusão destas crianças e jovens.

Criam-se territórios, muitas vezes em plena cidade, desconhecidos pela maioria e sobre os quais são construídas **paisagens imaginárias** colectivas que transformam os seus habitantes em autênticas personagens de banda desenhada.

A outro nível, e tendo em conta que muitos dos descendentes de imigrantes são crianças ou jovens, a escola é um local onde podemos aferir o nível de adaptação e inserção na sociedade de acolhimento (e avaliar a mobilidade profissional futura - sem mobilidade profissional ascendente dificilmente poderemos falar de inserção). Também aqui o artigo que referi aponta de forma clara para valores mais significativos de insucesso escolar relativamente a estes indivíduos.

Não sendo estes dois últimos elementos exclusivos destas comunidades, um conjunto de questões específicas a estas populações constitui ainda uma fonte de discriminação, conduzindo a diferenças de oportunidades e gerando exclusão por parte da população autóctone. A discriminação poderá constituir um problema mais significativo nos casos em que características individuais como o acesso à informação/educação e condição económica constituam por si só factores de exclusão destes indivíduos.

Vários investigadores apresentam dois tipos de força a considerar no processo de inserção social dos imigrantes e seus descendentes: as **características da sociedade de acolhimento** (lei da imigração, lei da nacionalidade, receptividade à diferença, etc.) e os próprios **recursos individuais** de cada um destes elementos. Ao nível dos projectos do Programa Escolhas (e pensando sobretudo nos que trabalham crianças e jovens descendentes de imigrantes e minorias étnicas), ao nível do contexto local em que se inserem e dentro dos objectivos e metas definidos para cada um deles, coloca-se então um duplo desafio:

- A desconstrução destas paisagens imaginárias presentes na sociedade, abrindo estes territórios ao exterior e promovendo uma imagem positiva da sua população, procurando a sua integração nos tecidos sociais em que se enquadram (a escola é também aqui significativa, enquanto espaço de partilha e de encontro e enquanto veículo privilegiado de transmissão de informação, elemento chave na **promoção da tolerância** e na mudança de atitudes);

- Trabalhando a comunidade ou indivíduo a indivíduo, a identificação de factores que influenciam a inserção de imigrantes e suas famílias, no sentido da criação de factores de protecção específicos que promovam a inserção plena na sociedade portuguesa.

No trabalho realizado e a realizar, não devemos perder de vista que os descendentes de imigrantes, ao contrário de seus pais que muitas vezes alimentam o desejo de retorno, tendem a fixar-se nos países de acolhimento, onde são e serão cidadãos, ainda que nem sempre de pleno direito. □

[1] Possidónio, Dora (2004) – The descendants of angolans and luso-angolans in the Lisbon metropolitan area: aspects of their integration. Finisterra XXXIX, 39-58.

NO ESPAÇO, ELES "CAÇAM" DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Colocar as ciências aeroespaciais e as novas tecnologias ao serviço da integração escolar e social é o objectivo da Associação Juvenil de Aeromodelismo "Os Caças" e da Escola Básica de segundo e terceiro ciclo Visconde de Juromenha (localizadas no concelho de Sintra), que constituem o consórcio responsável pelo projecto **"O Espaço, Desafios e Oportunidades"**.

Através da implementação de novos recursos, metodologias e suportes sócio - educativos, este projecto pretende "enriquecer" a formação dos seus destinatários, para que estes possam enfrentar os desafios que lhes serão impostos e aproveitar as oportunidades que se apresentarem. []

UM PERCURSO DE PERSISTÊNCIA, CONSISTÊNCIA E CONSENSO

"O que se pretende é, acima de tudo, envolver a comunidade docente, de forma a que a grande parte das metodologias e instrumentos que o projecto traz, possam ser utilizadas e aplicadas pelas escolas. É desta forma que pretendemos criar desafios e novas oportunidades às crianças", referiu a coordenadora do projecto, Filipa Cachaço.
Em termos práticos o que este projecto objectiva é dinamizar as actividades implantadas, de forma cada vez mais cooperativa e articulada com os restantes agentes educativos. Persistência, Consistência e Consenso são as marcas deste percurso. []

FORMAÇÃO AEROESPACIAL

A "Oficina do Espaço" é uma das actividades que está a ter maior adesão por parte dos destinatários deste projecto. Desde o seu início, conta com a participação de cerca de 110 crianças e jovens. Trata-se de uma oficina destinada à aprendizagem, ao ensino experimental e/ou pré-profissionalizante na área científico-tecnológica, através do desenvolvimento de actividades interdisciplinares, ligadas ao aeromodelismo, meteorologia, astronomia, astromodelismo, robótica educativa espacial, astrobiologia e automodelismo (mecânica e electricidade automóvel).
De forma complementar estão a ser desenvolvidas actividades que se situam, sobretudo, nos pólos psicológico e pedagógico. Tratam-se da "Sala de Estudo Apoiado", "Acompanhamento e Apoio Individual ao Aluno", "Programas de Regulação de Comportamentos em Sala de Aula" e "Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais na Sala de Aula".
A actividade "Aulas Curriculares", em interacção com os docentes da escola e os técnicos científicos do projecto, está a ser dinamizada com uma turma e demonstra uma abertura e envolvimento dos professores às alternativas metodológicas de ensino e aprendizagem possibilitadas pelo projecto. []

"Apesar de ainda ser cedo para se falar em mudanças operacionais na vida dessas crianças, é possível falar de "ganhos" subtis e ainda tímidos que testemunhamos diariamente"

(Filipa Cachaço – Psicóloga e Coordenadora do Projecto)

ANOS KI TA MANDA

FALAR A LÍNGUA DELES

As actividades desenvolvidas por este projecto foram nomeadas de forma a criar uma certa proximidade com os jovens envolvidos. Assim, um programa de competências pessoais foi denominado de "Power – Menta", um programa de motivação e aprendizagem do português e do crioulo foi chamado "Cachupa de Letras" e um programa formativo, onde os jovens podem adquirir uma certificação básica em tecnologias da informação e comunicação, ficou conhecido por "@Kid". []

"Anos Ki Ta Manda" é uma frase em crioulo que significa "Este espaço é nosso". Como um dos objectivos deste projecto é trabalhar com jovens descendentes de imigrantes e minorias étnicas em situação de vulnerabilidade e /ou exclusão social, "Anos Ki Ta Manda! Espaço para Aprender", foi o nome escolhido para este projecto.

"Tentámos arranjar um nome que fosse uma referência para os jovens", explicou a coordenadora do projecto, Maria Isabel Cadêncio. "Como muitos dos desenhos que estes jovens faziam continham esta frase, escolhemo-la para o nome do projecto", continuou.

O projecto visa jovens sujeitos a medidas tutelares educativas, não institucionais, provindos de contextos sócio – económicos mais desfavorecidos e problemáticos, com idades entre os 12 e os 18 anos, residentes nos bairros 6 de Maio e Santa Filomena, no concelho da Amadora. []

CIDADÃOS MELHORES

"As metas a atingir com este projecto passam pelo encaminhamento desses jovens, levando-os a ser cidadãos conscientes e intervenientes na construção de um mundo melhor", enfatizou a coordenadora do projecto, Maria Isabel Cadêncio.

Assim, dos 60 jovens envolvidos, pretende-se que pelo menos 30% obtenha um certificado de competências escolares ao nível do 6º ano, e que, pelo menos 50% consiga a certificação de competências básicas de informação e comunicação. []

MUDANÇAS À VISTA

Ocupar os jovens é a melhor forma de tirá-los de situações de risco. Este é o diagnóstico que a coordenadora do projecto, Maria Isabel Cadêncio, pôde fazer após observar a evolução de um dos destinatários do "Anos Ki Ta Manda". Segundo ela, trata-se de um jovem de 14 anos, que se encontrava em situação de abandono escolar. Desde que o mesmo foi inscrito nas actividades do projecto, participa com regularidade, apesar das dificuldades manifestadas ao nível da escrita e leitura. Assim, existe actualmente a possibilidade do projecto o encaminhar para os Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) e, posteriormente, para uma futura integração nos cursos promovidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). []

"O Programa Escolhas ganhou a aposta permitindo que estes jovens vejam uma luz no fim do túnel"

(Maria Isabel Cadêncio, Educadora de Infância e Coordenadora do Projecto)

PROV@RTE TUDO!

"Prov@rte – Vamos provar-te que sabemos fazer Escolhas" é o nome deste projecto de educação através das artes cénicas.

Através do Prov@rte, a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens da freguesia de Brenha, no concelho da Figueira da Foz, faz-se mediante dinâmicas pedagógicas e recreativas que assentam na utilização da expressão dramática e do teatro. Isto estimula a participação individual e colectiva na vida associativa e da comunidade, além de preparar a transição desses destinatários para a vida adulta.

Segundo a coordenadora do projecto, Maria Isabel Fernandes, "a prática do drama fortalece psicologicamente contra comportamentos de risco e fomenta uma aprendizagem de sucesso". Além disso, "afina a comunicação verbal e não verbal, modela hábitos de comportamento (equilibrando liberdade e disciplina), "agarra" o indivíduo no seu todo – corpo, voz e imaginário - e treina competências artísticas", continuou.

Deste modo, o Prov@rte tem como objectivos, promover a integração social de crianças e jovens, com a mediação dos seus agregados familiares, contribuindo para a inclusão escolar e cultural, desenvolvendo capacidades pessoais e sociais, combatendo a info-exclusão e promovendo a ocupação dos tempos livres. []

FAZER CENAS!

Vamos Fazer Cena 1! é o nome de uma das actividades desenvolvidas pelo Prov@rte que tem carácter visível para toda a comunidade. Trata-se da preparação e apresentação de um espectáculo realizado trimestralmente no palco da Troupe Recreativa Brenhense, uma colectividade que se dedica ao teatro amador há mais de cem anos.

Orientadas por peritos em artes e ofícios do teatro, as "Oficinas de Experimentação de Artes e Ofícios" (OEAO) são espaços para contactar com o mundo do teatro na sua globalidade, desde o momento em que se escreve o texto para a peça, passando pelos ofícios de construir um cenário ou um figurino até ao momento de apresentação da peça no palco.

Além da estratégia da educação pelo teatro, o projecto prevê outras linhas de acção ligadas à sensibilização para a cidadania e utilização das tecnologias da informação. []

O FUTURO

Para a coordenadora do Prov@rte, Maria Isabel Fernandes, este projecto pretende manter vivo o esforço de captação do público.

"Vejo-me como um timoneiro que tem à sua responsabilidade o barco, desde que larga o cais de embarque, até a chegada a porto seguro", afirmou a coordenadora. A sua preocupação é, portanto, manter o barco na rota traçada, aguentar calmarias e vencer as tempestades. []

"Partimos do pressuposto de que o teatro se constitui como plataforma de intervenção cívica e de desenvolvimento de competências pessoais e sociais essenciais à integração social das crianças e jovens"

(Maria Isabel Fernandes, Licenciada em Direito e Coordenadora do Projecto)

ORIGENS, VALORES, CULTURA, TRADIÇÕES... RAÍZES!

RECONHECER ERROS E CORRIGIR AS ATITUDES

Através do projecto Raízes constata-se que algumas crianças e jovens estão a alterar uma postura que evidenciava comportamentos desviantes, demonstrando uma maior capacidade de reconhecer os erros e corrigir as suas atitudes.
As abordagens temáticas de carácter social assumem-se prioritárias na prevenção de comportamentos de risco. Associado à sensibilização de questões relativas ao meio ambiente promoveu-se uma acção de sensibilização incidindo na elaboração de um ecoponto e de um workshop de construção de instrumentos musicais, como tambores e chocalhos, utilizando materiais recicláveis (latas, plásticos, madeira e caricas).
Além dessas acções de sensibilização, são realizadas, no Centro de Inclusão Digital, várias actividades lúdicas, pedagógicas e formativas, com a preocupação de motivar e cativar os jovens para o uso das novas tecnologias. Este trabalho facilita a info-inclusão desses jovens na sociedade. []

O Projecto Raízes surge tendo em conta a importância do desenvolvimento e integração social de crianças, jovens e famílias na comunidade portuguesa sem que estas tenham de abdicar das suas origens, valores, cultura, tradições, ou seja, das suas **raízes**.
Este projecto desenvolve-se na freguesia de Monte Abraão, no concelho de Sintra, onde a população é heterogénea, com carências socioeconómicas acentuadas e fragilidades evidentes a nível psicossocial.
Assim, com a finalidade de contribuir para a inserção social e cultural da população alvo e para o aumento do sucesso escolar dessas crianças e jovens, o projecto Raízes tem por estratégia a prevenção de diversos comportamentos de risco. []

APOIO AOS IMIGRANTES

Entre os objectivos que este projecto pretende alcançar, destaca-se o apoio á regularização de crianças, jovens e famílias de imigrantes que estejam em situação irregular.
Com a implementação do Raízes e a intervenção que está a ser realizada, procura-se informar, orientar e encaminhar para formação profissional, jovens que se encontrem em abandono escolar. Paralelamente, trabalha-se no sentido da redução do insucesso escolar dos seus destinatários, na promoção da aquisição de conhecimentos de informática e na identificação e acompanhamento de questões relacionadas com factores de risco individuais. []

"É preciso criar aproximação e estabelecer vínculos e raízes com as crianças, jovens e famílias participantes do projecto"

(Andreia dos Santos, Psicóloga e Coordenadora do projecto)

DA ESCOLA À COMUNIDADE

A fim de criar um nome que desse, de imediato, uma ideia do tipo de intervenção que se está a realizar, este projecto, elaborado para o território da Outurela Portela (concelho de Oeiras), baptizou-se de "Outurela-Portela, da Escola à Comunidade".
Segundo o Coordenador do Projecto, Sérgio de Oliveira, o projecto pretende promover a integração social de crianças e jovens em contexto escolar e de jovens desocupados ou com ocupações precárias, provindos de contextos sócio-económicos mais desfavorecidos. Complementarmente, e porque na área de intervenção reside um número elevado de população imigrante, privilegia-se, também, o trabalho com estas famílias. []

MUITOS OBJECTIVOS A ALCANÇAR

As metas que este projecto pretende atingir estão relacionadas com a diminuição dos comportamentos de risco da população escolar do bairro Outurela-Portela.
O Projecto pretende também promover a ocupação de tempos livres de crianças e jovens através da dinamização de espaços e ofertas ocupacionais articuladas com os recursos institucionais locais.
Além disso, pretende-se encaminhar os jovens desocupados para o ensino/formação profissional e apoiar a regularização da documentação dos imigrantes que vivem nesta localidade. []

UMA DIVERSIDADE DE ACTIVIDADES

Direccionado para a população escolar, o "Outurela-Portela, da Escola à Comunidade" tem envolvido as crianças e jovens em actividades lúdico-pedagógicas, no sentido de promover a ocupação dos tempos livres. Assim, além de actividades desportivas, foi colocado em prática, desde a primeira semana do projecto, o Ciclo de Cinema, onde os destinatários escolhem e se comprometem a trazer um filme que querem ver. Além disso, um espaço denominado Clube de Jovens está a dinamizar actividades de exterior, como canoagem, idas à praia, passeios pedestres, torneios de futebol, ateliers de grafiti, para além de dinamizar um grupo de danças. A fim de proporcionar uma comunicação mais eficaz entre a Escola e os Encarregados de Educação, o projecto está a dinamizar a Mediação Escolar. Este trabalho tem permitido diminuir os conflitos dentro da escola e reduzir o absentismo escolar.
Junto aos jovens está a ser desenvolvido um atendimento integrado – Orientação Vocacional/ Profissional e posterior encaminhamento para ensino/formação profissional.
O Centro de Inclusão Digital é maioritariamente dirigido para a área da formação.
O Projecto dinamiza ainda o Espaço de Atendimento ao Imigrante, um espaço a que o cidadão imigrante pode recorrer para regularizar a sua situação e/ou a do seu agregado familiar. []

NAVEGAR É PRECISO

"Navegar e Integrar – Escola, Casa, Bairro" é o nome deste projecto localizado no Bairro dos Navegadores, no concelho de Oeiras.
Segundo a coordenadora do projecto, Vera dos Reis, "ao analisarmos o significado do nome deste projecto vimos que o mesmo se prende com a natureza dos objectivos que se pretendem atingir, associados ao território de intervenção". Desse modo, o termo "Integrar" remete para o princípio básico da intervenção, ou seja, promover a integração da população da localidade, actuando na "Escola", criando espaços de socialização no "Bairro" e procurando o envolvimento das famílias, ou seja, da "Casa". []

POR MARES AINDA NÃO NAVEGADOS...

Com a finalidade de dotar os destinatários deste projecto de competências básicas para a continuação de um percurso escolar de sucesso, diversas actividades estão a ser dinamizadas. Entre elas, destacam-se a "Oficina de Escrita Criativa", um espaço em que, através de exercícios lúdicos e exploração das ferramentas informáticas, se procura promover a motivação para a escrita; a constituição de um "Grupo de Referência", um grupo de alunos mais velhos que colaboram na gestão dos recreios escolares; a formação de um "Grupo de Conservação de Espaços", um grupo de alunos que colaboram na limpeza e conservação das escolas; um "Programa de Tutorias", actividades de pesquisa e estudo orientado, com recurso às ferramentas informáticas. []

DAR CONTINUIDADE

Pretende-se, até o final deste projecto, criar condições para se dar continuidade a esta intervenção, ou seja, criar condições para que se possa continuar a navegar...
Para tal, é meta do projecto contribuir para eliminar os factores que levam a uma cultura de desocupação na população juvenil, mediante o encaminhamento de jovens para cursos de formação profissional.
Noutra vertente procura-se o aumento do sucesso escolar da população residente do Bairro dos Navegadores, através da implementação de dinâmicas na escola do 1º ciclo que possam autonomizar-se e funcionar após o término do Programa Escolhas. []

UM CASO DE SUCESSO

Para Vera dos Reis, coordenadora do projecto, um dos casos de sucesso que merece ser referido é o de um jovem destinatário do projecto que deixou um percurso de desocupação de cerca de nove anos e, neste momento, se encontra a trabalhar, centrado em organizar a sua vida familiar.
Este jovem nasceu e cresceu numa família disfuncional, pelo que, precocemente, começou a estar associado a grupos de jovens envolvidos em práticas criminais, nomeadamente assaltos e furtos de automóveis. Neste sentido, esteve internado num colégio de reinserção social, do qual fugiu. Em virtude deste percurso de vida, apresentava baixa escolaridade, mantinha hábitos de consumo de drogas e não ingressava em qualquer emprego estável. Espontaneamente, este jovem procurou a equipa do projecto "Navegar e Integrar: Escola, Casa, Bairro" com o objectivo de estabelecer um projecto de vida. Assim, no âmbito de um apoio social próximo, conseguiu-se integrá-lo no mercado de trabalho. []

MAIS UM PASSO, MAIS UM DESAFIO...

"Passo a Passo para um Novo Desafio" é o nome deste projecto, localizado na freguesia de Mira Sintra, que, de forma significativa, conseguiu juntar um número elevado de Instituições em torno de objectivos como a reinserção social de crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, de modo a prevenir comportamentos e situações de risco e minimizar o insucesso, absentismo e abandono escolares.
Neste contexto, este projecto apresenta-se como um grande "desafio" para a localidade, que espera que este seja um "novo passo" para todos aqueles que dele quiserem usufruir. []

"A verdadeira mudança, observada nos jovens até ao momento, está nas suas atitudes"
"A formação de informática para as famílias tem sido muito requisitada, o que demonstra, até então, uma insuficiência de resposta a este nível na freguesia de Mira Sintra"

(Andresa Salgueiro,
Licenciada em Psicopedagogia Curativa
e Coordenadora do Projecto)

ACTIVIDADES TÊM GRANDE ADESÃO DA POPULAÇÃO

Segundo a Coordenadora do Projecto, Andresa Salgueiro, a participação das crianças e jovens nas actividades que estão a ser desenvolvidas desde que o projecto iniciou (há seis meses), "tem sido bastante satisfatória".
Com o intuito de diminuir o abandono, absentismo e insucesso escolares, foi criado um **Gabinete de Apoio ao Aluno** (GAP) que, actualmente, conta com um número de jovens além do esperado (55).
As **actividades desportivas** também estão a ter grande adesão, ultrapassando duas vezes o número de jovens inicialmente previsto. Além disso, a **formação de informática**, no recém-criado Centro de Inclusão Digital – CID, já excedeu largamente o limite máximo de indivíduos, contando hoje com uma lista de espera de 60 indivíduos.
Com a finalidade de aprimorar a função dos pais, ajudando-os a exercer melhor o seu papel educativo na família e na sociedade, foi criada uma **"Escola de Pais"**, que promove actividades como, Encontro de Pais, Sessões de Informação, Acompanhamento Sistemático e Saídas Sócio-Recreativas.
Além disso, estão a ser desenvolvidas diversas **acções de apoio à inserção da população cigana.** []

O FUTURO NAS MÃOS DE TODOS

Através das actividades desenvolvidas por este projecto, pretende-se constituir grupos de coesão fortes e autónomos, nascidos na "Escola de Pais", no "Clube de Jovens" e no "Grupo Jovem Cigano", de modo a que o futuro dos destinatários acabe por estar nas suas próprias mãos.
Outra meta a alcançar é proporcionar aos utilizadores do CID maiores competências na área da informática, para que esta possa ser utilizada no melhoramento do rendimento escolar e como uma motivação para a aprendizagem de novas áreas e temas.
O projecto procura igualmente dar respostas aos jovens fora do contexto escolar, ao nível da formação, emprego ou actividades ocupacionais, criando novas formas de aprendizagem e fazendo com que estas sejam mais enriquecedoras e duradouras, contribuindo, de forma mais amadurecida, para aprendizagens futuras. []

EM BUSCA DOS MELHORES TRILHOS

Um concelho isolado, situado na serra e bastante longe da sua sede de distrito (Coimbra) foi presenteado com um projecto que pretende promover um maior leque de informações e oportunidades para as suas crianças e jovens. O concelho beneficiado é o da Pampilhosa da Serra e o projecto em causa é conhecido por "Trilhos".
Segundo a coordenadora, Vera Barata, o nome deste projecto está relacionado com os objectivos do próprio projecto, ou seja, " iniciar um percurso e escolher, perante vários caminhos, o trilho mais correcto".
Assim, o "Trilhos" tem por objectivo prevenir e intervir ao nível psicossocial, nos casos de abandono e insucesso escolar, promover estratégias de intervenção e orientação pessoal e vocacional e promover a ocupação dos tempos livres, das crianças e jovens residentes no concelho. []

APOIO PSICOLÓGICO E VOCACIONAL PARA DIVERSAS GERAÇÕES

Os jovens da Pampilhosa da Serra têm à sua disposição uma psicóloga e uma técnica de serviço social no chamado "Gabinete Biopsicossocial Gerações". Trata-se de um gabinete aberto a qualquer tipo de questões, onde os jovens podem esclarecer dúvidas e adquirir suporte emocional. Complementando este trabalho está a ser desenvolvida a "Unidade de Orientação Pessoal e Vocacional". Nesta unidade divulgam-se informações sobre aptidões profissionais e prestam-se informações acerca das saídas profissionais, de cursos, escolas e currículos alternativos.
Outra actividade que está a ser dinamizada no projecto é a "Animação Itinerante", que procura responder à falta de ocupação dos tempos livres nas várias aldeias do concelho, através de acções lúdico-pedagógicas que ocorrem durante as férias lectivas dos jovens. []

UMA ASSOCIAÇÃO CHAMADA TRILHOS

Pode-se dizer que o objectivo maior do "Trilhos" é criar sustentabilidade para a sua Associação Juvenil. Esta associação nasceu com o projecto mas deve, quando o projecto chegar ao fim, ficar a cargo dos jovens destinatários. Por isso, para a coordenadora, Vera Barata, "é preciso estabelecer um corpo associativo e gerente desta associação".
A Associação Juvenil Trilhos pretende promover o acesso à ocupação dos tempos livres, numa perspectiva de desenvolvimento das aptidões pessoais, sociais e relacionais dos jovens envolvidos. []

PODER (ES)COLHER

Esta expressão, que dá nome a este projecto localizado em Vila Franca de Xira, representa a valorização do poder de decisão de cada indivíduo em relação ao seu percurso de vida e às suas **escolhas**.
Segundo a coordenadora do projecto, Rita Mesquita, "Não há caminhos certos, nem errados. As escolhas dependem da ponderação das diferentes necessidades, da avaliação das vantagens e prejuízos que estas possam vir a acarretar. Por isso, em cada situação é possível "colher" aprendizagens e reflectir sobre as mesmas".

Dada a incidência preocupante de problemas psicossociais, este projecto surge da necessidade de desenvolver uma resposta a este nível, com crianças, jovens e famílias provenientes do Bairro Municipal de Povos.

Assim, o "Poder (Es) Colher" contribui para a promoção da integração social e comunitária dos seus destinatários, para o sucesso educativo dos mesmos e para promover a relação Escola-Família-Comunidade. []

ACTIVIDADES EM LISTA DE ESPERA!

Passados cinco meses do início do projecto, a população alvo abrangida ultrapassa largamente o que havia sido previsto. Tanto que, algumas actividades já possuem lista de espera.
Além do apoio psicopedagógico individualizado e apoio escolar - com ateliers de português e matemática, o projecto está a desenvolver ateliers de expressões - como expressão físico-motora e dança, um programa para promover as competências pessoais e sociais dos destinatários e apoio psicológico.
O projecto desenvolve ainda actividades no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação. No Centro de Inclusão Digital estão a ser realizadas formações para crianças e jovens e também é possível que estes tenham acesso livre aos computadores, para executarem os trabalhos escolares e acederem a materiais lúdico-pedagógicos. []

POTENCIAR PARCERIAS PARA O FUTURO

"Todos os destinatários são muito importantes para a sustentabilidade e fundamentação das estratégias que temos procurado usar para apoiá-los e desenvolvê-los", afirmou a coordenadora do projecto, Rita Mesquita.
Como a preocupação central deste projecto tem a ver com o insucesso e abandono escolar precoce e isto traduz-se num baixo investimento na formação profissional, um dos objectivos principais é procurar, em conjunto com os jovens, definir claramente metas a alcançar e reflectir sobre o que é necessário para a sua concretização.
Para Rita Mesquita, "ao nível do concelho de Vila Franca de Xira, são poucas as respostas em termos de alternativas de formação escolar, principalmente para jovens que não completaram o 2º ciclo e estão fora da escolaridade obrigatória, ou para aqueles que ainda não alcançaram a idade da escolaridade obrigatória, mas apresentam baixa motivação escolar e, consequentemente, insucesso e absentismo elevado". Deste modo, as metas que este projecto pretende alcançar destinam-se à criação de uma rede de parcerias que venham a contribuir para o desenvolvimento de uma estratégia articulada e consistente com as instituições que intervêm no terreno, tendo por objectivo potenciar os efeitos desta intervenção. []

"Eu professora, ir à escola, para quê?"

(Pedro Calado, Coordenador da Zona Sul e Ilhas)

É com muita satisfação que reiniciamos a publicação da revista do Programa Escolhas, agora nesta 2ª Geração. Optámos neste número por seleccionar alguns projectos que possuem entre si um carácter transversal: a priorização do contexto escolar como eixo estruturante da sua intervenção. •••

••• A Escola é possivelmente dos únicos palcos verdadeiramente democráticos, na medida em que todos os indivíduos o partilham nas suas trajectórias de vida. Configura-se nesse sentido como espaço privilegiado de integração e socialização. A Escola enfrenta hoje grandes desafios.

A "Escola para Todos", desiderato máximo da massificação do processo de ensino-aprendizagem, é na actualidade, e ainda que paradoxalmente, um "Todos para a Escola". Todos vão para a Escola mas a Escola não é para todos. Do sistema são excluídas, ano após ano, inúmeras crianças e jovens que não encontram na Escola os factores promotores da sua resiliência e sucesso escolares.

Será possível avaliarmos os verdadeiros prejuízos para o país quando 25% dos jovens, entre os 18 e os 24 anos, não têm o 9º ano concluído ou quando 45% desses mesmos jovens não concluem o Ensino Secundário? Em 2001, na restante União Europeia, esta última taxa fixava-se nos 19%. Nos territórios abrangidos pelos projectos financiados pelo Programa Escolhas, a sobrerepresentação destes números é assustadora.

Para a Escola o desafio é tremendo. Conciliar programas extensos, tarefas administrativas e de gestão, papéis de professor, educador, director de turma e, por vezes, até de assistente social e psicólogo é muito complexo. Nem é suposto. É recorrente o discurso de que problemas multidimensionais requerem respostas, também elas, multidimensionais: A instituição Escola tem que se abrir a outras respostas, complementando-se.

Partimos deste exemplo para chegar ao assunto que gostariamos de deixar para reflexão. Sublinhamos a este propósito as palavras do Prof. Dr. David Ingleby, proferidas no Workshop da rede IMISCOE, recentemente organizado pelo Centro de Estudos Geográficos e realizado em Lisboa: "A Educação e a Saúde têm muito a partilhar em termos de metodologias".

A saída da Escola, ainda que felizmente não em todos os casos, significa frequentemente o início de trajectórias cumulativas de processos de ruptura e de vulnerabilidade face a comportamentos sociais de risco. O absentismo e abandono escolares são geralmente a face visível deste processo de rupturas sucessivas pelo têm que ser abordados e tratados, numa analogia com a Saúde, como situações de enfermidade pública. É necessário agir determinadamente na procura das causas, recorrendo a técnicos especializados e a compromissos de sustentabilidade e continuidade. Compromissos também de índole política.

Quem gostaria, numa situação de doença, de entrar no Centro de Saúde local e ser atendido por alguém que não é médico ou enfermeiro, num grupo heterogéneo e com respostas iguais para todos, ainda que padecendo de doenças diferentes?

É este o desafio que se nos coloca. Aceitar a diferença, relocalizar as abordagens no indivíduo e identificar as potencialidades de cada um. Desta forma será possível procurar as possíveis respostas, de forma individualizada, centrada no indivíduo, tornando-o parte activa do processo de integração. Sendo exigente dentro das potencialidades de cada um e sem baixar fasquias. Com determinação e assumindo o compromisso.

A este propósito lembro-me frequentemente da história do Júlio citada pelo Prof. Dr. José Morgado. Certo dia, uma professora ao encontrar a criança que há algum tempo não ía à escola, e confrontando-o com esse facto, obteve como resposta: "Eu professora, ir à escola, para quê? Eu não sei ler nem escrever!".

É enquanto os jovens ainda estão na Escola – e no contexto da Escola - que é preciso identificar as causas e aprofundar os diagnósticos, co-responsabilizando todos os agentes envolvidos: aluno, família, professores, auxiliares, técnicos de intervenção social, médicos, forças de segurança, autarquias, clubes desportivos e culturais e todos os que possam contribuir para os diagnósticos e possíveis soluções. Quando tal já não é possível, não podemos duvidar da necessidade de criar respostas alternativas.

Neste número procuramos apresentar algumas experiências educativas promissoras. Estes projectos apresentam respostas educativas muito diferenciadas, onde predominam abordagens multidimensionais em que a Escola tem um papel pró-activo. Afinal de contas há projectos que conseguem. Porque não partilhá-los convosco? □

[1] Dados do ministério da Educação apresentados em 2001 no Estudo "Insucesso e Abandono Escolares em Portugal".

[2] Morgado, J. (1997) A relação pedagógica. Lisboa: Editorial Presença.

DIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

"O sol nasce para todos e todos devem contribuir para que as fronteiras raciais deixem de existir" é o lema do projecto "Sol Sem Fronteiras", dirigido às crianças, jovens e famílias de diversas comunidades, sobretudo a Cigana, no Bairro Cidade Sol - Barreiro.
A valorização da diversidade é um elemento chave no desempenho das actividades deste projecto, de modo a que as fronteiras do preconceito se esbatam na solidariedade entre os grupos, as escolas e a comunidade.
Os objectivos desta iniciativa são a integração e o amplo desenvolvimento das competências sociais e pessoais básicas dos destinatários, para que possam estar em condições de igualdade com qualquer outra criança ou jovem na sociedade de acolhimento, em termos educativos e de futura inserção profissional. []

COM UM SORRISO DO TAMANHO DO SOL

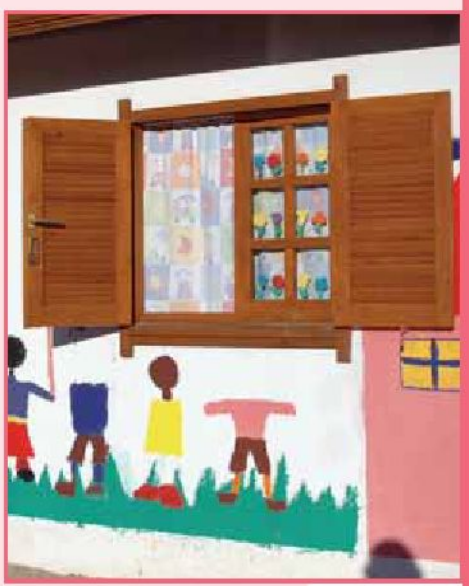
A Nádia* era uma menina triste. Caminhava de olhos postos no chão, ombros descaídos e, quando a ela se dirigiam, as palavras pareciam não querer sair da sua boca. A timidez confundia-se com o medo.
Os seus pais, emigrantes de Leste, saem cedo para os empregos (o pai na construção civil e a mãe como doméstica).
Quando esta família chegou a Portugal, as dificuldades eram muitas. A partir da actuação do Sol Sem Fronteiras, integrando socialmente e oferecendo apoio educativo, emocional e jurídico, a Nádia passou a caminhar de cabeça erguida, com um sorriso luminoso do tamanho do Sol.
A quantidade de palavras que saem da sua boca torna difícil perceber o que quer dizer. Faz imensas perguntas até sobre as coisas mais elementares e banais, só para que se possa ouvir a sua doce voz. A alegria está presente naquele rosto cândido de olhos azuis brilhantes. []

(*Nádia é um nome fictício)

ONDE TODAS AS CRIANÇAS SÃO UM SOL

"Casinha do Sol" é o nome do espaço dedicado às actividades de ocupação dos tempos livres, dinamizadas por monitoras que actuam nas áreas da expressão, desporto, culinária, jardinagem, protecção do ambiente, vida animal, biblioteca, higiene oral e corporal, entre outras. São acompanhadas cerca de 40 crianças e jovens.

Realiza-se também o acompanhamento das famílias, cujos membros são encaminhados para entidades competentes que respondam às suas prioridades, como o apoio alimentar, a procura de habitação própria e de creches para os filhos mais novos, a consulta jurídica, etc. []



"TASSE" BEM

O "Tasse" é um Centro onde se está bem! Este projecto visa promover o sucesso escolar e desenvolver as competências sociais e pessoais básicas das crianças e jovens do Bairro da Quinta da Fonte da Prata, na Moita, com o recurso a metodologias activas e de descoberta.
Surgiu no fim de Agosto de 2004, como um "desafio de amigos", enfatiza a Irmã Rita Cortez, Coordenadora do Tasse. "De amigos e, sobretudo, por acreditarmos e apostarmos que vale sempre a pena trabalhar por dignificar e promover os mais desprotegidos".
A inserção na vida activa é o outro objectivo do Tasse, a alcançar com base em duas vertentes, a formação de curta duração, de carácter eminentemente prático e em áreas profissionais de interesse dos adolescentes, e o estágio em diferentes instituições que permita complementar e consolidar as aprendizagens. []

DE MÃOS DADAS COM A ESCOLA

Para a concretização dos seus propósitos, o Tasse desenvolve uma série de actividades, junto a cerca de 50 crianças e jovens dos 10 aos 14 anos, como o apoio escolar e a dinamização de diversos ateliers lúdico-pedagógicos, desportivos e de informática. Destacam-se também as "Sessões de Reflexão e Debate", que abordam temas como a toxicodependência, o racismo e a violência doméstica, entre outros.
Os jovens com idade para inserção laboral (dos 18 aos 24 anos), actualmente 10, contam com um Curso de Desenvolvimento de Competências para a vida activa, além de usufruírem de estágios profissionais, obtidos através do contacto realizado pelo Projecto com as empresas e instituições locais.
A promoção do sucesso escolar é entendida de forma global, na medida em que depende do bem-estar integral do indivíduo. Assim, consideram-se importantes tanto os aspectos cognitivos como os afectivos. Partindo dessa perspectiva, o Tasse desenvolve as suas acções ao longo do ano lectivo, mas também em tempos não lectivos e no espaço do bairro, sempre em articulação e complementaridade com a escola. []

"Apostar em relações humanas saudáveis e construtivas é fundamental para o êxito de tudo quanto possamos fazer no TASSE"

(Irmã Rita Cortez,
Gestora e Coordenadora do Projecto)

PLANOS PARA O FUTURO

A grande meta, além do acompanhamento diário, é garantir a continuidade do projecto após o período estipulado, de maneira a que os inúmeros meninos e meninas da Fonte da Prata continuem a revelar "pequenos grandes milagres". A Coordenadora do Tasse ressalta que "a necessidade não se confina a um momento pontual no que possa ser o desenvolvimento de actividades ou eventos, mas a um trabalho continuado de promoção e educação humana integral da geração a que o projecto se destina." []

TUTORES PARA A VIDA

No Bairro da Quinta da Princesa, no Seixal, há diversas actividades de apoio escolar e formação pessoal, de ocupação dos tempos livres e de acesso às Novas Tecnologias, promovidas pelo projecto "Tutores de Bairro" junto de 190 crianças e jovens, em cujo sorriso se vislumbra o significado da verdadeira inserção.
A intervenção ocorre, sobretudo, no contexto da EB1 nº5 de Amora (localizada no bairro), através do auxílio pedagógico e psicossocial disponibilizado pela equipa do projecto, parceiros e professores.
O projecto, vencedor do **Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade**, atribuído em 2003 pela União Européia, conta com alguns Tutores, jovens do bairro formados pelo Escolhas e por parceiros locais, que têm a importante missão de serem os modelos de referência positiva para os destinatários, estabelecendo uma ponte entre a escola, a família e a comunidade. São eles os responsáveis pela dinamização de inúmeras acções de carácter lúdico-pedagógico, no âmbito escolar e comunitário, como a animação de pátio, a expressão plástica e a hora do conto, entre outras. []

"O Escolhas é um programa inovador que mobiliza recursos (humanos, financeiros e logísticos), com o objectivo de intervir junto das crianças e jovens que vivem em situação de risco"

(Teresa Batista, Técnica Superior de Política Social e Coordenadora do Projecto)

CRESCER A APRENDER

São realizadas diversas actividades com o objectivo principal de integrar socialmente os mais novos, além de dar apoio aos jovens que se encontram em situação de desocupação escolar e profissional. O projecto desenvolve, por exemplo, um programa de competências pessoais e sociais, o "Aprender a Crescer", em que se trabalham as capacidades de comunicação interpessoal, assertividade e resolução de problemas. Este programa é dinamizado com o apoio dos professores da escola, elementos imprescindíveis no projecto pelo envolvimento e colaboração permanentes.
O Tutores de Bairro promove o apoio psicológico e escolar junto dos destinatários, o acompanhamento no período das férias, a comemoração de datas festivas, além da formação em informática e o acesso à Internet, através do Centro de Inclusão Digital – CID. Destaca-se também a iniciativa "Escolinhas do Desporto", que consiste em actividades desportivas, dança, karaté, workshops e diversos ateliers. Em breve, será iniciado um Curso de Formação de Competências Parentais dirigido aos familiares dos jovens abrangidos no projecto. []

E PARA O FUTURO?

A meta do projecto é o alargamento do consórcio a outros parceiros locais, de modo a que este ganhe sustentabilidade, num futuro próximo. Teresa Batista, Coordenadora do Tutores de Bairro, enfatiza que "é preciso fazer com que os actuais parceiros agarrem no projecto, de forma a permitir a sua continuidade no Bairro da Quinta da Princesa, independentemente de qualquer financiamento." Finalmente, o grande desafio é integrar os jovens com idade para inserção laboral, em contextos formativos e profissionais, diminuindo a desocupação. []

UMA GERAÇÃO "COOL"

O "Geração Cool" é um projecto sedeado no bairro do Pica-Pau Amarelo, direccionado a 100 crianças e jovens residentes no Plano Integrado de Almada, no Distrito de Setúbal. A maioria destes meninos e meninas é de origem cabo-verdiana.
Trata-se de uma geração com um estilo muito característico, próprio da comunidade de origem, uma geração "bué fixe", ou simplesmente "cool", conforme o código de linguagem utilizado pelos jovens daquela comunidade.
Muitos desses jovens têm dificuldades em identificar-se com os valores culturais e a sociedade portuguesa, pelo que a intervenção do Geração Cool prevê a promoção da sua integração social, económica e cultural, despertando-os para o exercício de uma cidadania activa e responsável. []

"BUÉ" ACTIVIDADES

O projecto surgiu na sequência do trabalho desenvolvido na primeira fase do Programa Escolhas, com base em três objectivos principais: a integração escolar, social e profissional de jovens com trajectórias de desinserção acentuada; a ocupação dos tempos livres, de forma a prevenir situações de risco; e a inclusão dos destinatários na sociedade de acolhimento.
Desenvolvem-se actividades de acompanhamento psicossocial, de orientação e encaminhamento formativo e profissional. O projecto dinamiza diversos ateliers para o aproveitamento dos tempos livres, como os de desporto e os artísticos, e dispõe de um espaço, denominado "Espaço Clique", para a formação ao nível das tecnologias da informação, o acesso à Internet e o apoio aos trabalhos escolares.
Para o próximo ano, prevê-se a realização de um intercâmbio com **Cabo Verde**, na sequência das acções de carácter cultural desenvolvidas pelo projecto, como a dinamização de grupos de dança africana e de festivais temáticos. []

GERAÇÃO DO FUTURO

O Geração Cool pretende certificar cerca de 30 jovens, ao nível do 6º e 9º anos de escolaridade, reforçando as suas competências sociais e pessoais. Foi já constituída uma turma PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação. Este Programa, da responsabilidade do PETI, caracteriza-se por duas vertentes, a educativa e a de integração.
Procura, ainda, orientar e acompanhar para a formação e emprego 30 jovens, dinamizar actividades de natureza lúdico-pedagógica e ocupacional junto a 100 crianças e adolescentes, além de apoiar e direccionar 50 participantes para os recursos existentes na comunidade.
Finalmente, procurará inserir cerca de 20 indivíduos na resolução de situações problemáticas que dificultem a sua inserção na sociedade, de modo a favorecer a sua aproximação a instituições do Estado para uma integração de pleno direito. []

"O Escolhas tem uma importância vital para a sociedade na medida em que se trata de um programa consciente da importância e das condições que permitam continuar a intervir junto de jovens provindos de contextos sócio-económicos mais vulneráveis"

(Nuno Cristóvão, Investigador Social e Coordenador do Projecto)

ESCOLA DA FLORESTA

A "Escola da Floresta" é um projecto alternativo de combate ao abandono escolar que recorre ao uso de estratégias educativas e pedagógicas diferentes daquelas seguidas pelo sistema de ensino regular. Abrange 36 crianças do Concelho de Setúbal, que abandonaram precocemente a escola e hoje frequentam as duas turmas de ensino recorrente que o projecto tem em funcionamento.
O projecto promove ainda o acompanhamento familiar, fomentando a participação dos pais no percurso escolar e individual de seus filhos.
A ideia para este projecto surgiu no ano lectivo de 2000/2001, a partir de uma experiência realizada em conjunto com uma escola do Concelho da Moita, em que os alunos com problemas e dificuldades de aprendizagem participaram em actividades que lhes propiciaram um melhor aproveitamento escolar.
Dado o crescente número de jovens em abandono ou risco de abandono escolar no Concelho, a Escola da Floresta surge como uma alternativa a essas questões, tendo como objectivo final o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a conclusão da escolaridade obrigatória dos jovens abrangidos. []

"A Escola da Floresta pretende criar um espaço pedagógico inovador, onde se abordem, com naturalidade, problemas causadores de instabilidade e mau estar entre os jovens e a escola, e onde a prática de diferentes actividades complementares constituem um recurso de intervenção educativa e terapêutica"

(Marisa Figueiredo, Antropóloga e Coordenadora do Projecto)

PEQUENAS ALTERNATIVAS, GRANDES RESULTADOS

A Escola da Floresta desenvolve uma série de acções complementares à vertente lectiva, como as visitas pedagógicas, as actividades de desporto (futebol, BTT, natação e actividades de risco controlado: rappel e slide) e de sensibilização para o voluntariado. São também dinamizados ateliers para a saúde e de informática. O Centro de Inclusão Digital – CID é um espaço muito procurado pelos destinatários, sobretudo nos seus tempos livres.
O projecto proporciona o acompanhamento psicossocial aos adolescentes e às famílias, realizado pela equipa de serviço social através de visitas domiciliárias, de atendimentos sociais e do encaminhamento para outros serviços.
Destacam-se, também, as actividades de "Descoberta, Aventura e Risco Controlado". Estas abrangem acções de sensibilização para as regras de segurança e para o respeito pela vida pessoal e pelos membros do grupo. O objectivo é que os participantes aprendam a observar o seu próprio comportamento quando em situação de crise (ou de risco), de ansiedade e de descontrolo emocional, reconhecendo a importância do apoio técnico para atingir o auto-controlo, de maneira a evitar comportamentos sociais problemáticos. []

O FUTURO EM TERMOS PRÁTICOS

A longo prazo, a Escola da Floresta pretende continuar o trabalho de motivação dos adolescentes para que todos os inscritos no 2º ciclo concluam o mesmo com sucesso. Quanto aos jovens do 3º ciclo, procura-se garantir a conclusão da escolaridade obrigatória. []

ARNARÓ PROECT

A integração das comunidades Cigana e Eslava na sociedade portuguesa é o principal objectivo do Projecto "Arnaró Proect". São 247 crianças e jovens e 73 famílias apoiados por profissionais dedicados à promoção de competências pessoais e de melhores condições de vida, através do apoio escolar e jurídico, da ocupação dos tempos livres, do incentivo ao uso das Novas Tecnologias e, especialmente, da divulgação e valorização da cultura e das tradições destes grupos.
O aumento do número de imigrantes de Leste no Concelho de Faro e o alto nível de abandono e absentismo escolar verificado junto das crianças oriundas da comunidade de etnia cigana, exigem acções específicas de carácter social e educativo. Por isto, foi necessário desenvolver formas alternativas de ultrapassar tais problemáticas, pelo que o Arnaró Proect representa uma resposta eficaz nesse sentido. []

INTEGRAR É SIMPLES

Os bons resultados que o Projecto está a alcançar traduzem-se em sessões de contos, de música e gastronomia nas escolas. Procura-se, assim, incentivar a leitura, aguçar os ouvidos com as músicas tradicionais Cigana e Eslava e dar a conhecer as delícias da cozinha dessas culturas. Estas actividades estão relacionadas, sobretudo, com a actuação de dois mediadores sócio-culturais, também de etnia Cigana e Eslava.
Através do Centro de Inclusão Digital – CID, o projecto oferece aulas de informática, o acesso livre à Internet e o apoio às tarefas escolares.
As famílias recebem o apoio jurídico nas questões de imigração e participam nos eventos de valorização cultural direccionados a toda a sociedade, cooperando informalmente nas dinâmicas das escolas que os seus filhos frequentam. Outro dos objectivos a atingir prende-se com o apoio à constituição de duas associações de imigrantes. []

"Até ao fim do projecto, pretende-se diminuir a taxa anual de abandono e absentismo escolar no Concelho de Faro, relativamente às crianças da comunidade cigana, além de proporcionar um maior conhecimento da cultura e tradições das comunidades destinatárias"

(Cláudia Costa Santos, Socióloga e Coordenadora do Projecto)

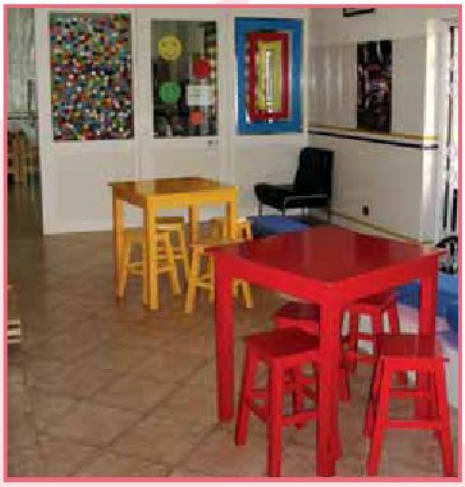
COISAS DE AMIGO

Apyr* é uma criança da comunidade dos países do leste, acolhido pelo Arnaró Proect. Encontrava-se quase sempre isolado dos outros meninos e meninas. Embora frequentasse a escola, permanecia o resto do tempo sozinho, em casa ou a brincar na rua.
Após a abertura do CID, Apyr começou a frequentar o espaço com uma certa regularidade, vindo às vezes acompanhado por um amigo, ao qual divulgou a existência do Centro.
Aos poucos, Apyr está a ser integrado, a fazer novas amizades e a adquirir confiança nas pessoas que concretizam o Arnaró Proect.
Esse é o desafio lançado pelo Projecto, fazer com que as crianças e jovens na situação de Apyr se sintam parte de um espaço que lhes é dedicado. []

(*Apyr: nome fictício que em russo significa "amigo" Arnaró significa "Nosso" em romanês e Proect, "Projecto" em russo. O projecto assumiu esse nome porque o seu público-alvo é a Comunidade Cigana e a Eslava.)

COM A FORÇA DAS MARÉS

Para as crianças e jovens do projecto "Maré Viva", no Concelho de Almada, escolher percursos de inclusão é já uma realidade, graças às inúmeras acções de apoio escolar e formação sócio-profissional, ocupação dos tempos livres e incentivo à participação activa nas questões de cidadania e de valorização intercultural junto às famílias de imigrantes e minorias étnicas.
O grande objectivo é promover a inserção global de cerca de 30 crianças e jovens e 109 familiares, sobretudo, no sentido de fomentar o acolhimento e a aceitação da diversidade identitária e cultural.
Segundo a Coordenadora do projecto Maré Viva, Andreia Alfacinha, "espera-se que este projecto seja uma força inovadora que tenha impactos positivos na mudança da situação dos grupos-alvo."
O projecto dinamiza diversas oficinas de expressão plástica e dramática, de imprensa, culinária, fotografia, cenografia, etc. O acesso às Novas Tecnologias da Informação é uma actividade transversal, dirigida a toda a comunidade. []



MARÉS FUTURAS

O "Maré Viva" pretende reduzir a zero o abandono escolar do grupo acolhido, bem como melhorar o aproveitamento escolar, desenvolver as competências pessoais e sociais e promover aprendizagens ao nível das Novas Tecnologias da Informação, junto dos adolescentes entre os 10 e os 15 anos.
Com os jovens entre os 16 e os 24 anos, pretende-se fortalecer a relação entre pais e filhos, garantir a qualificação profissional e atribuir o Diploma de Competências Básicas em TIC.
Quanto às famílias, procura-se gerar uma maior participação destas no processo educativo dos filhos, bem como o empenhamento activo na procura de emprego ou na criação de micro-empresas. []

As Marés Vivas, na Costa da Caparica, simbolizam uma força da natureza, que por vezes rompe a "situação". Este projecto representa essa força, de modo a produzir mudanças significativas nas vidas de muitas crianças e jovens.

HORIZONTES REPLETOS DE ESPERANÇA

Esperança* é uma menina de 11 anos. De olhar ternurento, meiga, tímida, inteligente e muito carente de afecto. Os seus primeiros dias no projecto "Maré Viva" foram marcados por uma enorme desconfiança, insegurança e isolamento relativamente ao grupo. Protegia a sua vida e o seu ambiente familiar para que ninguém tivesse acesso ao seu mundo... Estava pouco motivada para participar nas actividades.
Após algum tempo, Esperança começou a ganhar confiança e a sentir o espaço do projecto como seu. Actualmente, está perfeitamente integrada, desenvolvendo diversas tarefas escolares e de tempos livres.
Esperança ainda tem muito a ganhar, a dar, a crescer. A sua infância foi fortemente marcada por alguns problemas relacionados à família, que em conjunto estão a condicionar o seu crescimento equilibrado.
No entanto, através do Maré Viva e do Gabinete de Apoio à Família, prevê-se a possibilidade de integração global de Esperança e sua mãe, garantindo para ambas um futuro mais risonho e repleto de novas "esperanças." []

(*Esperança é um nome fictício)

Da inclusão digital à inclusão social

(Rui Dinis, Gestor Nacional da Medida IV)

"As TIC são instrumentos sociais, que possuem valores intrínsecos"

(Declaração final do "E-learning para a Inclusão Social" – Barcelona 2004)

Com a importância crescente conferida ao conhecimento e domínio das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) como essenciais à realidade sócio-económica actual, o problema da exclusão social ganhou infelizmente um novo factor determinante: a infoexclusão, de um modo mais global, a exclusão digital. •••

••• A inexistência de equipamentos informáticos, a dificuldade de acesso às infra-estruturas existentes, a dificuldade de acesso a informação específica e naturalmente a incapacidade económica de muitas famílias responderem a tal necessidade, são apenas alguns dos aspectos potencialmente desencadeadores do igualmente chamado "fosso digital", causa e/ou efeito de exclusão social.

Nesse sentido e mais do que aprofundar o papel da exclusão digital como factor de exclusão social, importa antes reflectir sobre a função catalizadora que as novas tecnologias da informação e comunicação podem ter no combate à exclusão social, estas, promovidas através de um esforço estratégico e orientado no sentido da inclusão de populações excluídas na nova sociedade da informação. Em resumo, da inclusão digital à inclusão social.

Estando o objectivo traçado, a resposta estrutura-se em duas fases:

i. Fase da Massificação – momento de carácter estrutural, com a implementação do maior número possível de postos públicos de acesso às TIC;
ii. Fase da Concretização – momento de carácter conceptual, mais específico e baseado no desenvolvimento de estratégias, conteúdos e recursos adaptados às populações em causa.

No que se refere à primeira fase, tem sido notório o esforço público (especialmente da UMIC – Agência para Sociedade do Conhecimento e pelo Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento – POS-C) em dotar o país das infra-estruturas necessárias para responder ao problema: aumentaram-se os índices de informatização escolar, aumentaram-se os Espaços de Internet de acesso público, bibliotecas e Juntas de Freguesia dotaram-se de parques informáticos, e agora, mais especificamente, estão também disseminados pelo país e ilhas, 79 novos Centros de Inclusão Digital (CID@NET) financiados pelo E2G através de um protocolo estabelecido com o POS-C.

Face a isto, uma especial questão se deve colocar no entanto:

Desenvolverão todos estes espaços um trabalho dirigido por técnicos qualificados, baseado em conteúdos adaptados e orientado para o desenvolvimento de competências específicas junto da população excluída?

De facto, a diminuição do "fosso digital" rumo à inclusão social, terá obviamente que passar por uma segunda fase, a da "concretização", sendo esta uma estratégia de qualidade ao contrário da anterior essencialmente centrada na quantidade. A disseminação de espaços públicos de acesso às TIC e à Internet, com o objectivo de promover a inclusão digital e consequentemente a inclusão social, só faz sentido quando pensada como complemento e em articulação com respostas específicas e adequadas às populações excluídas.

Neste trabalho específico com populações provindas de contextos sócio-económicos mais desfavorecidos (mas não só) este trabalho de "concretização" ganha especial relevância. A utilização das TIC como recurso educativo de apoio visando a diminuição da exclusão social, é um recurso inegligenciável para o desenvolvimento das competências básicas necessárias à plena inclusão social do indivíduo.

Assim, este trabalho deve assentar sob duas metas:

i. saber utilizar – fonte de aquisição de competências básicas, utilizando-se de uma forma também criativa quer conteúdos mais amigáveis e motivadores de cariz lúdico-pedagógico, quer programas educacionais com maior ou menor estruturação;
ii. utilizar bem – como elo fundamental para o exercício de uma cidadania consciente, necessária para a participação efectiva do indivíduo na nova sociedade da informação e para a maximização das actividades que a caracterizam; no emprego, na rua ou em casa.

É no desenvolvimento de um sentimento de pertença a uma sociedade e de uma maior participação social, que através da inclusão digital se pode promover a inclusão social, devendo estes Centros orientar-se naturalmente para um trabalho de desenvolvimento pessoal, de forma a promover um trabalho individualizado de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais. Dificilmente se diminui o "fosso digital" e se promove a inclusão social sem este trabalho de "concretização".

É importante que sejamos ambiciosos e que a utilização das TIC junto de populações mais desfavorecidas ultrapasse o carácter meramente lúdico e que estas possam antes de tudo, ser utilizadas como instrumento de valorização pessoal e vinculador de uma auto-estima positiva e motivadora rumo à cidadania plena. □

CID@NET

PREPARAR A INCLUSÃO DIGITAL EM LORDELO DO OURO

Cerca de 190 crianças e jovens frequentam, actualmente, o Centro de Inclusão Digital – CID@NET do Projecto "PRELO – Preparar Escolhas em Lordelo do Ouro", no Porto.
Desses destinatários, 80 são provenientes de 5 turmas do 4º ano das Escolas da Pasteleira, Condominhas e Lordelo. Os restantes pertencem a 7 turmas do 5º ano da Escola EB 2/3 Dr. Leonardo Coimbra (filho).
Dado o elevado número de absentismo e abandono escolar verificado nessa localidade, pretende-se que a informática se transforme num recurso de motivação para que os jovens frequentem a escola.
É realizada uma articulação estreita entre os professores e o monitor do CID@NET, de modo a consolidar os conhecimentos e facilitar as aprendizagens. []

MARÉ DIGITAL

O grande objectivo do Centro de Inclusão Digital do Projecto "Maré Viva" é contribuir para a infoinclusão das crianças, jovens, familiares, técnicos e membros da comunidade em geral das Freguesias de Trafaria e Costa de Caparica, no Concelho de Almada.
"CID@NET" é o nome do espaço onde, actualmente, 40 crianças e jovens, 24 famílias e 128 membros da comunidade dispõem do acesso livre à Internet e aos computadores, para a realização dos trabalhos escolares e a ocupação dos tempos livres.
Cerca de 50 crianças e jovens, 12 famílias e 80 habitantes das Freguesias abrangidas usufruem dos Cursos de Formação de Competências Básicas, Intermédias e Avançadas.
Destacam-se a animação do Clube de Internautas, designado por "M@ré Bits" e a dinamização de diversos fóruns, como o "M@ré-Juvenil", o "M@ré-Jovem", o "M@ré-da-Vida" e o "M@ré-Nova", para reflexão e debate de temas de grande importância para os destinatários do Projecto. []

"PASSO A PASSO PARA UM NOVO DESAFIO" INAUGURA CENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL

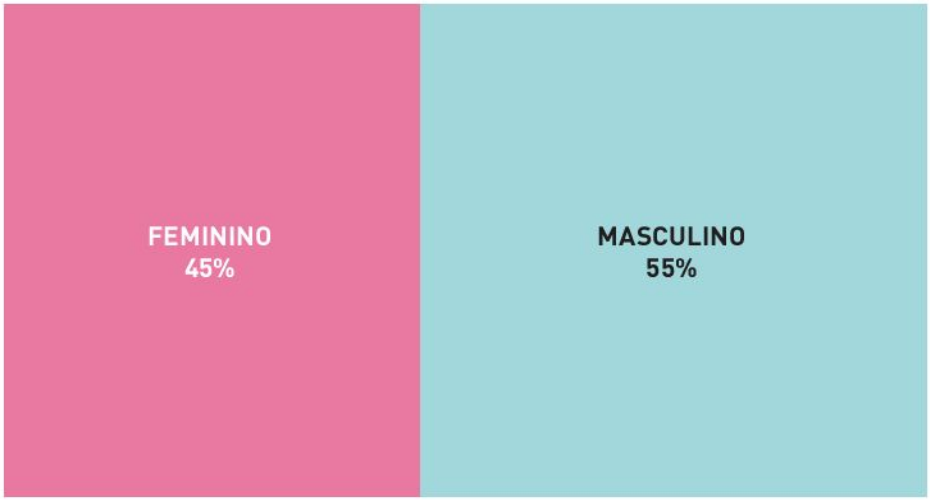
O Centro de Inclusão Digital – CID@Net, inaugurado no dia 15 de Abril, em Mira Sintra, beneficia dezenas de crianças, jovens e familiares do Projecto "Passo a Passo para um Novo Desafio."
Actualmente, há 45 destinatários do Projecto a frequentar um curso de "Formação Inicial em Informática", com idade entre os 6 e os 18 anos. Alguns familiares utilizam igualmente o Centro para procurar emprego e elaborar currículos.
Ao todo, são beneficiadas cerca de 94 crianças e jovens, através do acesso livre aos computadores e à Internet, cuja presença transforma o CID@Net num espaço de encontro, realização de trabalhos escolares, procura de informação e de entretenimento. []

QUEM? QUANTOS? ONDE?

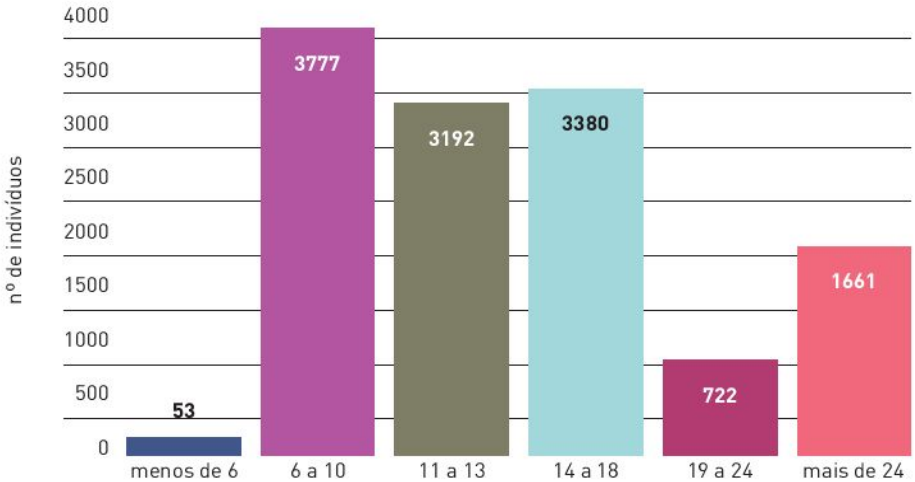
A Aplicação de Gestão da Informação Local (AGIL), funciona como uma ferramenta de avaliação on-going por parte dos projectos locais, permitindo não só o registo de presenças em actividades, o registo biográfico dos indivíduos e o registo de planos de trabalho individuais; mas também o tratamento desta informação através da elaboração de relatórios individuais, por actividade e de avaliação periódica (quadrimestral e anual).

Como introdução a esta ferramenta informática, foram organizadas 32 sessões de formação, através da deslocação de um formador aos espaços de implementação dos projectos, nas quais foram envolvidos 174 técnicos locais.

Para a equipa de avaliação e acompanhamento do Programa Escolhas – 2ª Geração, esta ferramenta tem-se revelado de grande importância, na medida em que permite a definição de indicadores comuns entre os 87 projectos, garantindo indicadores comparáveis entre si em tempo real. É com base nesta aplicação que apresentamos os dados relativos aos primeiros 6 meses de intervenção.

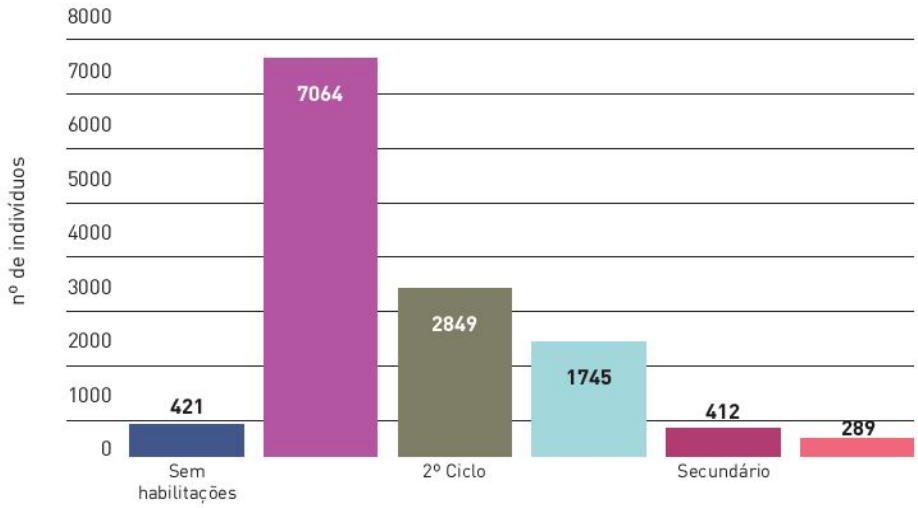


Foram até ao momento envolvidos **12803 indivíduos**, dos quais 11434 são crianças ou jovens e 714 são familiares. A distribuição por sexos aponta para um equilíbrio relativo, com ligeiro predomínio de indivíduos do sexo masculino (55%).

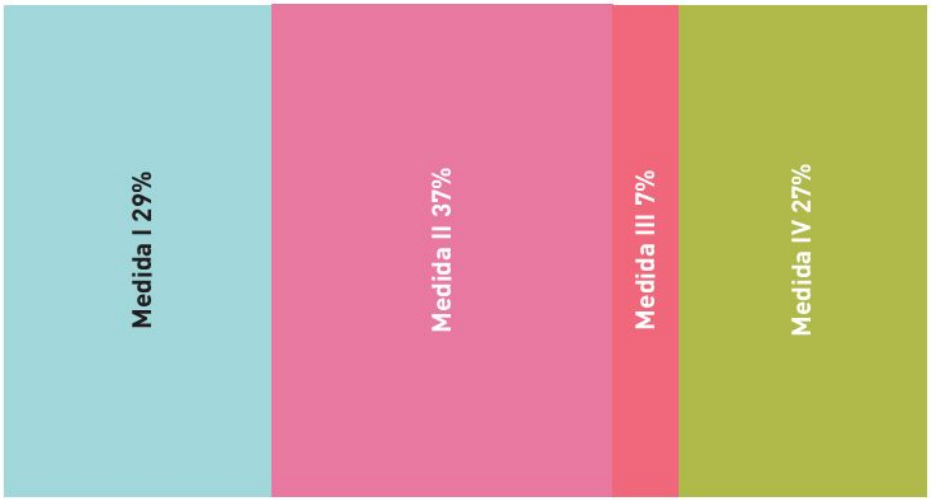


A distribuição por idade revela algum equilíbrio dentro da faixa etária considerada como prioritária pelo Programa (dos 6 aos 18 anos). Destacam-se as crianças até aos 10 anos, envolvidas sobretudo em actividades de apoio à inserção escolar.

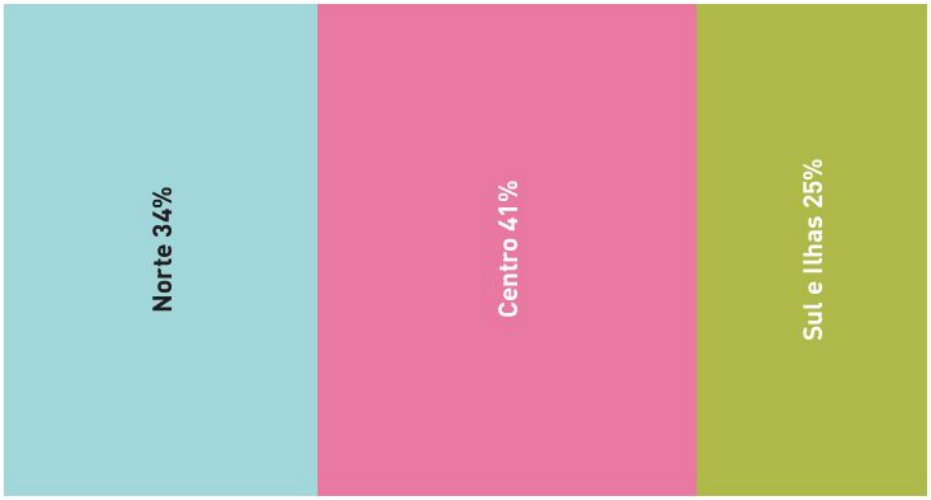
Os dados sobre a escolaridade, quando cruzados com as idades dos indivíduos abrangidos, apontam para níveis relevantes de insucesso escolar. Há um destaque evidente de indivíduos a frequentar o primeiro ciclo de escolaridade e um valor significativamente baixo de jovens associados ao ensino secundário.



Ao nível da distribuição dos indivíduos por actividade, destacam-se as de carácter lúdico-pedagógico (Medida II – 37%), seguindo-se as de âmbito educativo-formativo (Medida I). Há 4978 crianças e jovens directamente abrangidos em actividades relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (Medida IV).



Ao nível da distribuição geográfica, há nesta fase um maior envolvimento nas Zonas Centro e Norte, onde se concentram igualmente o maior número de projectos (62 de um total de 87).



OS 87 PROJECTOS DO E2G!

→ ACREDITAR

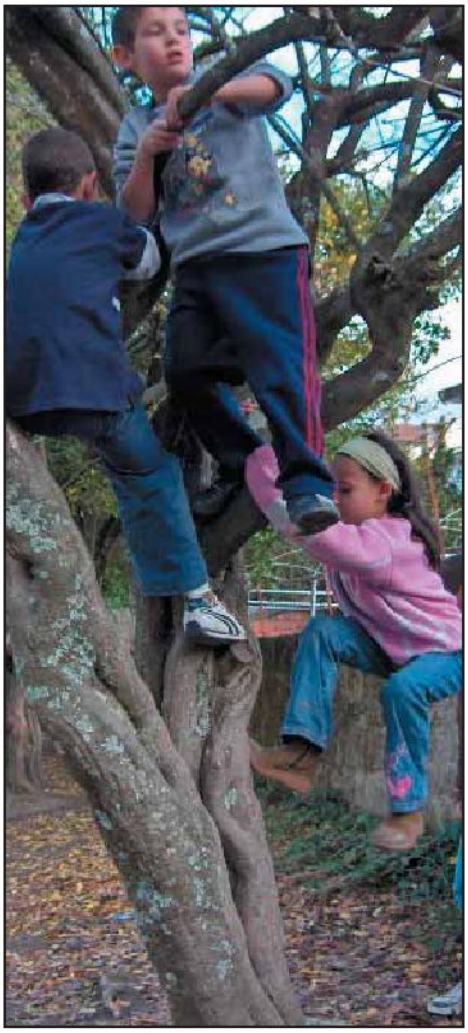
Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira
Destinatários:
70 crianças/jovens, 70 famílias

Pretende motivar as crianças, jovens e respectivas famílias, para um maior investimento escolar, tendo em vista a diminuição do absentismo e insucesso escolares. Visa o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de forma a facilitar a inclusão social dos destinatários.

→ APRENDER A SER

Concelho: Esposende
Entidade Promotora:
Esposende Solidário – Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado
Destinatários:
30 crianças/jovens, 67 famílias

Prevê o apoio escolar, psicológico, pedagógico e social, envolvendo de forma estratégica a família e a escola. Visa integrar os adolescentes que abandonaram precocemente a escola em alternativas educativas e profissionalizantes, de maneira a favorecer a sua autonomia.



→ ANIMAR PARA PREVENIR

Concelho: Gondomar
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Gondomar
Destinatários:
230 crianças/jovens, 250 famílias

Objectiva a (re)inserção e o sucesso escolar dos seus destinatários, criando oportunidades para o seu desenvolvimento sócio-cultural e potenciando os cuidados de saúde.
Para tal, conta com a dinamização de ateliers, animação sociocultural, cinema, saídas culturais, actividades desportivas, grupo de dança e clube de culinária.

→ AVENTURA-TE

Concelho: Melgaço
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Melgaço
Destinatários:
131 crianças/jovens, 36 famílias

Pretende proporcionar aos jovens, espaços, momentos de intercâmbio e jogos lúdicos, fomentando a aprendizagem e a consolidação da personalidade. Visa favorecer a inserção escolar dos destinatários e motivá-los para o ensino. Desenvolve actividades de expressão artística, a mediação familiar e acções na área da informática.

NORTE

→ BASTO JOVEM

Concelho: Cabeceiras de Basto
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto
Destinatários:
142 crianças/jovens, 30 famílias

Objectiva intervir na problemática do absentismo e abandono escolar, promover uma oferta de educação/formação integrada e dinamizar os tempos livres, através da formação desportiva, ateliers de música, artes plásticas, entre outros.
Conta com um Gabinete de Atendimento aos Jovens e um Centro de Inclusão Digital.

→ BÚSSOLA

Concelho: Guimarães
Entidade Promotora:
Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social.
Destinatários:
100 crianças/jovens, 60 famílias

Visa proporcionar um conjunto de recursos, espaços, materiais e um serviço de acompanhamento psico-social e pedagógico, apoiando a inserção em sistemas sociais básicos, contrariando percursos de vida desviantes.
Prevê o combate ao insucesso e abandono escolar e a ocupação dos tempos livres.

→ C.A.D.I. – Centro de Atendimento e Desenvolvimento Integrado

Concelho: Anadia
Entidade Promotora:
Santa Casa da Misericórdia da Anadia
Destinatários:
180 crianças/jovens, 120 famílias

Pretende combater as desigualdades sociais resultantes de ambientes sócio-económicos desfavorecidos e do desenraizamento cultural, especialmente o sofrido pelos imigrantes dos países de leste.
Objectiva a criação de um centro de atendimento em diferentes áreas do desenvolvimento humano.

→ CONTIGO, VAIS LONGE

Concelho: Paredes
Entidade Promotora:
Escola 2/3 de Sobreira
Destinatários:
111 crianças/jovens

Pretende apoiar as crianças e jovens que se encontram em situação de exclusão social, promovendo competências aos níveis pessoal, social e cognitivo, para que cada qual desenvolva a noção do papel pró-activo que tem no seu próprio percurso. Objectiva dinamizar o contexto escolar, tornando-o mais atractivo, de modo a prevenir o seu abandono.

→ CRESCER A VALER

Concelho: Matosinhos
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia de Perafita
Destinatários:
160 crianças/jovens, 140 famílias

Objectiva promover as competências pessoais e sociais dos seus destinatários, reduzir as taxas de absentismo, insucesso e abandono escolares, além de aumentar a articulação existente entre escola, comunidade e família. Prevê, entre outros, um acompanhamento psico-pedagógico, consultoria a professores e visitas de estudo.

→ DAR-QUE-FALAR

Concelho: Viana do Castelo
Entidade Promotora:
Agrupamento de Escolas de Darque
Destinatários:
153 crianças/jovens, 150 famílias

Aposta na dinamização de um leque diversificado de actividades culturais, recreativas e desportivas. Pretende melhorar o nível de inserção sócio-profissional através do combate ao insucesso escolar, contribuir para a ocupação formativa dos tempos livres e fomentar o desenvolvimento da cidadania.

→ DESAFIOS

Concelho: Vila Nova de Gaia
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia de Oliveira do Douro
Destinatários:
100 crianças/jovens, 15 famílias

Pretende rentabilizar recursos e infra-estruturas no sentido de responder de uma forma inovadora às problemáticas e necessidades que caracterizam o bairro do Guarda Livros. Visa desenvolver as competências sociais e pessoais, promover alternativas de formação escolar e profissional e a inclusão digital.

→ DESPERTAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Concelho: Lousada
Entidade Promotora:
Associação de Desenvolvimento "Despertar Vilar do Torno e Alentem"
Destinatários:
240 crianças/jovens, 30 famílias

Pretende prevenir e reparar condições adversas a um desenvolvimento pleno e saudável de crianças e jovens.
Objectiva reduzir os fenómenos de trabalho infantil, absentismo e abandono escolar; e promover as competências sociais, profissionais e parentais dos destinatários.

"O ESCOLHAS 2ª GERAÇÃO, É UM PROGRAMA QUE APOSTA E ACREDITA NAS POTENCIALIDADES DOS MAIS JOVENS, PROPORCIONANDO-LHES AS OPORTUNIDADES PARA QUE ESTES SE INTEGREM OU REINTEGREM NA SOCIEDADE E POSSAM ASSIM CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR."

SALETE LEMOS (EQUIPA TÉCNICA DA ZONA NORTE)

→ ENTRE AMIGOS

Concelho: Águeda
Entidade Promotora:
Bela Vista - Centro de Educação Integrada
Destinatários:
69 crianças/jovens

Objectiva reforçar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto aos seus destinatários, bem como a construção de um Projecto de Vida e a sua inserção sócio-laboral.
Visa, ainda, fomentar a participação social, a cidadania activa e o associativismo formal ou informal, desenvolvendo dinâmicas de inclusão social.

→ FAZER CAMINHOS/ REGRALL – PROJECTO TRANSVERSAL

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Terra Viva/Terra Vivente
– Associação de Ecologia Social
Destinatários:
133 crianças/jovens, 20 famílias

Tem como objectivo a diminuição do abandono escolar e o desenvolvimento de competências básicas através das pedagogias do "jogo" e do "ar livre". Dinamiza diversas oficinas de teatro, fotografia, artesanato, etc. Promove encontros inter-culturais e o acesso às TIC.

NORTE

→ HORIZONTES

Concelho: Vila do Conde
Entidade Promotora:
Associação de Solidariedade Social "O Tecto"
Destinatários:
20 crianças/jovens

Visa promover a autonomia e a construção de projectos de vida integradores, de modo a prevenir carreiras desviantes ou a reverter esse percurso.
Desenvolve actividades para ocupação de tempos livres, visitas lúdicas e culturais, curso de informática, entre outras.
A grande meta é a integração social dos seus destinatários.

→ INCLUIR

Concelho: Vieira do Minho
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Vieira do Minho
Destinatários:
114 crianças/jovens, 50 famílias

Visa o sucesso escolar, a inserção profissional e a ocupação dos tempos livres, assim como a integração comunitária dos destinatários.
Enfatiza-se, ainda, a criação e disponibilização de um Centro de Inclusão Digital (CID), para a formação na área das novas tecnologias e o apoio escolar em suporte informático.

→ JUVENTUDE DE PLENO DIREITO

Concelho: Amarante
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Amarante
Destinatários:
929 crianças/jovens, 930 famílias

Visa a integração escolar, social e profissional, de maneira a evitar a inserção em categorias sociais de risco. Tem como objectivos diminuir o insucesso escolar, melhorar as condições físicas e materiais das escolas, dotar os destinatários de competências sociais e pessoais e ocupar os tempos livres.

→ LAGARTEIRO E O MUNDO

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Freguesia de Campanhã
Destinatários:
170 crianças/jovens, 50 famílias

Pretende intervir nas questões de educação/formação, ocupação dos tempos livres e apoio à família. Visa a concepção de respostas inovadoras mais adequadas às necessidades da população, promover ambientes familiares mais saudáveis, melhorar a qualidade de vida no âmbito da saúde e proporcionar conhecimentos em informática.

→ MAIS CIDADANIA

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Centro Social da Paróquia Nª Sª da Ajuda – Casa de Acolhimento à Criança e Jovem em Risco
Destinatários:
100 crianças/jovens, 24 famílias

Pretende reforçar e alargar a formação pessoal, social, escolar e profissional dos destinatários. Promove o apoio pedagógico e psicológico, dinamiza espaços de debate e reflexão, actividades desportivas e de expressão artística, animação de rua e a formação em informática.

→ MÚLTIPLA ESCOLA

Concelho: Oliveira do Bairro
Entidade Promotora:
Associação de Solidariedade Social do Silveiro – SOLSIL
Destinatários:
99 crianças/jovens, 60 famílias

Tem por finalidade promover o sucesso escolar, pessoal e social, através de formações alternativas, espaços lúdico-pedagógicos e desenvolvimento de competências em informática.
Prevê um levantamento e um diagnóstico da situação de cada jovem, para elaborar um Plano Individual de Formação – PIF.

→ OFICINA DO DESPORTO, SOCIEDADE ILIMITADA

Concelho: Águeda
Entidade Promotora:
Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda – CERCIAG
Destinatários:
16 crianças/jovens, 16 famílias

Tem por finalidade a implementação de um modelo de Responsabilização Pessoal e Social, através da Actividade Física. Visa promover estilos de vida saudáveis, a inclusão digital e educar para a cidadania.

→ PERTENCER PARTICIPANDO

Concelho: Trofa
Entidade Promotora:
Agrupamento Vertical das Escolas da Trofa
Destinatários:
104 crianças/jovens, 208 famílias

Visa potenciar a evolução pessoal e a inclusão social dos jovens, de modo a diminuir o abandono escolar e as dificuldades de inserção laboral. Tem ainda como objectivos o desenvolvimento de competências na área da informática, a mediação familiar, a orientação vocacional e a ocupação dos tempos livres.

→ PRELO - PREPARAR ESCOLHAS EM LORDELO DO OURO

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro – ADILO
Destinatários:
442 crianças/jovens, 52 famílias

Visa a intervenção aos níveis individual, familiar, escolar e comunitário. Prevê a construção de projectos escolares e profissionais, a mediação familiar, o apoio escolar e a ocupação dos tempos livres. Promove actividades de expressão artística e o acesso às TIC.

→ PULAR A CERCA

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia de Campanhã
Destinatários:
240 crianças/ jovens

Prevê um trabalho em conjunto com as escolas, de modo a analisar, idealizar e executar planos de prevenção e de inversão de fenómenos de insucesso e abandono escolar.
Objectiva a dinamização de um espaço lúdico-terapêutico, assente numa lógica de integração social, intervindo, sobretudo, a nível psicoafectivo.

"PARECE-ME DE GRANDE IMPORTÂNCIA A APOSTA NA CONSTITUIÇÃO DE REDES DE PARCEIROS, NA MEDIDA EM QUE OS PROBLEMAS SUBJACENTES A QUALQUER INTERVENÇÃO SOCIAL SÃO SEMPRE MULTIDIMENSIONAIS E RELACIONAIS E PORTANTO CONVIDAM A UMA ABORDAGEM IGUALMENTE MULTIDIMENSIONAL E RELACIONAL (DIFERENTES OLHARES QUE CONVERGEM PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS)."

GLÓRIA CARVALHAIS (EQUIPA TÉCNICA DA ZONA NORTE)

→ PROJECTO RAIZ

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Obra Social do Sagrado Coração de Maria
Destinatários:
100 crianças/jovens, 60 famílias

Pretende actuar sobre os processos que conduzem as crianças e jovens a comportamentos desviantes. Tem como objectivos desenvolver as competências pessoais e sociais, ocupar os tempos livres, promover o sucesso escolar e a inclusão digital. Prevê ainda o fomento ao sentido de pertença à comunidade.

NORTE

→ SABER VIVER

Concelho: Porto
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia de Paranhos
Destinatários:
100 crianças/jovens, 20 famílias

Pretende efectuar uma intervenção ao nível de competências pessoais e colectivas, na tentativa de reduzir factores de exclusão social. Tem também como objectivos a implementação e manutenção de um espaço psicopedagógico e lúdico, a promoção da saúde e a prevenção da doença, além do desenvolvimento da criatividade.

→ SEMENTE

Concelho: Ílhavo
Entidade Promotora:
Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo (CASCI)
Destinatários:
20 crianças/jovens, 40 famílias

A ideia central do projecto é dar origem a um recurso que funcione como resposta psicosócio-educacional inovadora, por meio da ocupação dos tempos livres e de actividades de prevenção do abandono escolar. Visa ainda promover diversas actividades desportivas e diminuir o grau de negligência familiar.

→ SER M.A.I.S – MUDANÇA, ACÇÃO, INTEGRAÇÃO SOCIAL

Concelho: Gondomar
Entidade Promotora:
Associação de Amigos do Reverendo Padre José dos Santos Ferreira Moura – A.A.P.M.
Destinatários:
40 crianças/jovens, 80 famílias

Visa proporcionar o apoio psico-social, promover as competências gerais e a inserção laboral. Dinamiza um espaço pedagógico para a ocupação dos tempos livres, promove acções de formação e sensibilização, além de fomentar a inclusão digital.

→ SORRISO

Concelho: Peso da Régua
Entidade Promotora:
Colégio Salesiano de Poiares
Destinatários:
516 crianças/jovens, 270 famílias

Visa crianças e jovens carenciados em termos sociais, económicos e culturais e, indirectamente, as famílias dos mesmos, permitindo-lhes adquirir competências, saberes, atitudes e valores que se constituam numa mais valia competitiva na escola e os estimule a uma integração social mais equilibrada.

→ TODOS POR UM SORRISO

Concelho: Viana do Castelo
Entidade Promotora:
Lar de Santa Teresa
Destinatários:
75 crianças/jovens

Tem por objectivo a promoção da qualidade de vida das crianças e jovens institucionalizadas, com vista a criar condições para a definição de projectos de vida saudáveis, através da ocupação dos tempos livres. Pretende desenvolver as competências educativas e comunicacionais, além da participação dos destinatários na comunidade.

→ TU DECIDES...

Concelho: Guarda
Entidade Promotora:
Núcleo Desportivo e Social – NDS
Destinatários:
318 crianças/jovens, 50 famílias

Visa promover o espírito de iniciativa, criatividade, motivação, tomada de decisão e auto-estima, permitindo a aquisição de competências e de instrumentos válidos para a vida pessoal e profissional.
Prevê a ocupação dos tempos livres e o recurso às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

→ VIVER EM LIBERDADE

Concelho: Valongo
Entidade Promotora:
Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde – ADICE
Destinatários:
226 crianças/jovens, 236 famílias

Objectiva promover a integração escolar e a formação profissional, a ocupação dos tempos livres, bem como proporcionar a inclusão digital de seus destinatários.
Prevê apoio psico-social, grupos de orientação vocacional e profissional, acções de formação, torneios desportivos, etc.

→ VOAR ALTO

Concelho: Cinfães
Entidade Promotora:
Centro Social e Paroquial de Tendais
Destinatários:
195 crianças/jovens, 50 famílias

Prevê a promoção do sucesso escolar, a orientação vocacional e o desenvolvimento comunitário, possibilitando a quebra do acentuado isolamento regional e uma oportunidade ímpar para "Voar Alto". Conta com a realização de actividades lúdico-pedagógicas, culturais, recreativas e desportivas, bem como de apoio escolar.

CENTRO

→ ANOS KI TA MANDA

Concelho: Amadora
Entidade Promotora:
Associação de Jardins
– Escolas João de Deus
Destinatários:
60 crianças/jovens

Visa a promoção da integração social dos jovens, apostando no desenvolvimento de programas formativos que lhes permitam adquirir valores sociais construtivos de inclusão na comunidade. Procura-se educar para o direito à cidadania e contribuir para o desenvolvimento da personalidade, de forma social e responsável.

→ BUGA MALTA

Concelho: Cascais
Entidade Promotora:
Associação para o Desenvolvimento Sócio-Educativo do Concelho de Cascais (ADEC)
Destinatários:
145 crianças/jovens, 50 famílias

Intervém na educação para os valores de cidadania dos destinatários, quer promovendo o papel das famílias na educação das crianças e jovens, quer estimulando o papel destas na sua comunidade.
Promove competências de literacia e de uso das tecnologias de informação e comunicação.

→ CONTACTO CULTURAL

Concelho: Oeiras, Cascais e Seixal
Entidade Promotora:
Solidariedade Imigrante – Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes
Destinatários:
100 jovens

Enquadra-se no âmbito do desenvolvimento e aprofundamento de vivências de interculturalidade e visa apoiar os jovens na resposta aos desafios de uma sociedade multicultural, em igualdade de circunstâncias. Procura consolidar a auto confiança dos destinatários.

→ E-L@R.FV

Concelho: Figueiró dos Vinhos
Entidade Promotora:
Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos
Destinatários:
73 crianças/jovens, 100 famílias

Pretende combater o insucesso e absentismo escolares, através da rentabilização dos recursos existentes na comunidade, desenvolvendo nas crianças e jovens atitudes de auto-estima, respeito mútuo e iniciativa.
Conta ainda com ateliers de artes e ofícios; comunicação; estágios profissionais, entre outros.

"A 2ª GERAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLHAS DEU A OPORTUNIDADE E O DESAFIO AOS CONSÓRCIOS, DE DAREM VOZ E RESPOSTAS ÀS MUITAS CRIANÇAS E JOVENS A NÍVEL NACIONAL QUE PRECISAM DE MEIOS PARA CULTIVAREM OS SEUS SONHOS, AS SUAS POTENCIALIDADES COMO INDIVÍDUOS, CIDADÃOS ACTIVOS DE UM PORTUGAL EM CRESCIMENTO!"

VERA DOMINGOS (EQUIPA TÉCNICA DA ZONA CENTRO)

CENTRO

→ ESCOLA MAIS

Concelho: Amadora
Entidade Promotora:
Mediar – Associação Nacional de Mediação Sócio-Cultural
Destinatários:
532 crianças/jovens, 383 famílias

Pretende contribuir para a prevenção do abandono escolar e para o reforço do sucesso escolar junto de crianças e jovens. Trata-se de uma forma alternativa e complementar de resposta às dificuldades sentidas no ensino formal, actuando através de mediadores sócio-culturais nas escolas.

→ ESCOL@CONTIGO

Concelho: Figueira da Foz
Entidade Promotora:
Grupo de Instrução e Sport – GIS
Destinatários:
646 crianças/jovens, 137 famílias

Tem como objectivo a promoção da integração social, do sucesso escolar e da formação profissional da população em situação mais desfavorecida do Agrupamento de Escolas de Buarcos.
Para tal, desenvolve actividades na área da educação e formação além de disponibilizar espaços de ocupação de tempos livres.

→ ESPERANÇA

Concelho: Loures
Entidade Promotora:
Associação Unida
e Cultural da Quinta do Mocho
Destinatários:
86 crianças/jovens, 20 famílias

Visa contribuir para o desenvolvimento de competências de âmbito escolar, vocacional e profissional, procurando promover a (re)integração das crianças e jovens.
Prevê formações em informática e a dinamização de actividades lúdico-pedagógicas e desportivas. Pretende envolver as famílias no acompanhamento dos seus educandos.

→ FORMAR PARA INSERIR

Concelho: Amadora
Entidade Promotora:
Associação Espaço Jovem
Destinatários:
60 crianças/jovens

Tem por finalidade o combate ao abandono e insucesso escolares, existentes devido a problemas relacionados com a inserção em meio escolar. Procura igualmente apoiar a inserção na vida activa, através da implantação de um Centro de Estudos e Formação, de um Gabinete de Atendimento ao Jovem, de uma biblioteca e de um Centro de Inclusão Digital.

→ INTERVIR PARA INTEGRAR CRIANÇAS E JOVENS COM FUTURO NA ALTA DE LISBOA

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora:
Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária/ Núcleo Espaço Alta de Lisboa
Destinatários:
841 crianças/jovens, 50 famílias

Procura inverter e contrariar o processo de exclusão a que crianças e jovens desta comunidade estão sujeites, através da inserção escolar, formativa, social e familiar, diminuindo, assim, comportamentos disruptivos.

→ LOJA MIRA JOVEM

Concelho: Amadora
Entidade Promotora:
Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem
Destinatários:
60 crianças/jovens, 60 famílias

Pretende consolidar a intervenção iniciada com o primeiro modelo do Programa Escolhas, através do acompanhamento de jovens pré-adolescentes e adolescentes, com vista à sua manutenção na escola, formação ou profissão. Para tal, procura actuar na motivação e exploração vocacional dos destinatários.

→ MARÉ ALTA

Concelho: Peniche
Entidade Promotora:
Associação para o Desenvolvimento de Peniche – ADEPE
Destinatários:
120 crianças/jovens, 50 famílias

Assenta na promoção da capacitação e participação dos diferentes actores em matéria de inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos. Visa colmatar problemas como o abandono e o insucesso escolar e a desocupação dos tempos livres.

→ MARGENS

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora:
Associação para a Promoção da Inclusão de Crianças e Jovens
Destinatários:
270 crianças/jovens, 30 famílias

Promove a inserção dos jovens na vida activa, através de acções formativas, escolares e profissionais. É também alvo do projecto a relação jovem/ comunidade. Pretende a integração comunitária através da dinamização de espaços ocupacionais e mediante actividades sócio recreativas, desportivas e culturais.

→ NAVEGAR E INTEGRAR – ESCOLA, CASA, BAIRRO

Concelho: Oeiras
Entidade Promotora:
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
Destinatários:
168 crianças/jovens, 20 famílias

Assenta na prevenção da exclusão social, mediante a inclusão escolar e a promoção do sucesso educativo da população juvenil do Bairro dos Navegadores, a frequentar o 1º e 2º ciclos.
Pressupõe, através da mediação social e sessões de educação parental, a aproximação das famílias à escola.

→ NOVOS RUMOS

Concelho: Ansião
Entidade Promotora:
Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda
Destinatários:
70 crianças/jovens, 120 famílias

Ajudar os jovens a "encontrar novos caminhos", apresentando-lhes soluções para combater o insucesso/ abandono escolar.
Intervém no domínio da sensibilização e informação, de forma a conduzir os jovens à reflexão e a mudanças de atitude.
Pretende, ainda, intervir junto aos pais e criar um "Espaço Digital".

→ O ESPAÇO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

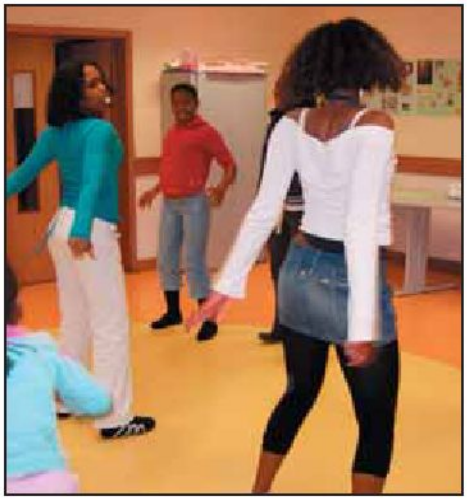
Concelho: Sintra
Entidade Promotora:
Grupo Aeromodelismo "Os Caças"
Destinatários:
215 crianças/jovens, 35 famílias

Tem em vista a formação de um novo conceito de escola, onde esta é encarada como um espaço em que, para além de se aprender e investigar, se valoriza a interacção social, tornando-a activa e atractiva para todos.
Oferece apoio escolar através de actividades interdisciplinares como a "Educação Aeroespacial".

→ O TEU ESPAÇO JOVEM: TU VALES MAIS QUE A ROUPA QUE VESTES

Concelho: Lousã
Entidade Promotora:
Activar – Associação de Coop. da Lousã
Destinatários:
80 crianças/jovens

Tem como principal objectivo valorizar as capacidades dos jovens, ajudando-os a descobrir que têm um papel activo na transformação do seu meio. Pretende criar espaços de formação, informação e convívio, ajudando os jovens a descobrir-se enquanto agentes de mudança da Freguesia de Gândaras.



"O PROGRAMA ESCOLHAS, NAS SUAS MÚLTIPLAS VERTENTES, AMBICIONA FAZER COM QUE CADA VEZ MAIS JOVENS CONFIEM NAS SUAS POTENCIALIDADES, NOS SEUS SONHOS, NAS SUAS LEGÍTIMAS ESPERANÇAS A ASPIRAREM A UM FUTURO CADA VEZ MAIS RADIOSO."

RUI FERREIRA (COORDENADOR DO NÚCLEO FINANCEIRO, ADMINISTRATIVO E LOGÍSTICO DO E2G)

CENTRO

→ ORIGENS

Concelho: Coimbra
Entidade Promotora:
Associação Integrar
Destinatários:
135 crianças/jovens, 160 famílias

Destina-se a crianças, jovens e suas famílias, imigrantes e/ou pertencentes a minorias étnicas, incluindo população nómada de passagem pela cidade de Coimbra.
Centra-se na promoção da integração social e no trabalho comunitário enquanto promotor do exercício pleno do direito à cidadania, visando melhores condições de vida da população desfavorecida.

→ OUTURELA – PORTELA, DA ESCOLA À COMUNIDADE

Concelho: Oeiras
Entidade Promotora:
Agrupamento de Escolas de Carnaxide – Portela, EBI c/ JI Sophia de Mello Breyner
Destinatários:
350 crianças/jovens, 30 famílias

Pretende integrar crianças e jovens em contexto escolar e jovens desocupados ou com ocupações precárias, provindos de contextos desfavorecidos. Para tal, apostou na criação e dinamização de espaços que permitam ocupar os tempos livres dos destinatários.

→ PERCURSOS

Concelho: Amadora
Entidade Promotora:
Centro de Estudos para a Intervenção Social – CESIS
Destinatários:
55 crianças/jovens, 20 famílias

Pretende promover a inclusão social dos jovens que gozam de uma imagem negativa no contexto urbano em que se inserem.
Destina-se àqueles que já tenham abandonado a escola ou que estejam em risco de abandonar, privilegiando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais básicas.

→ PASSO A PASSO PARA UM NOVO DESAFIO

Concelho: Sintra
Entidade Promotora:
Casa Seis – Associação para o Desenvolvimento Comunitário
Destinatários:
325 crianças/jovens, 60 famílias

Visa assegurar que os principais beneficiários exerçam uma atitude activa no seu processo de socialização e integração, actuando directamente na tomada de consciência e na promoção da sua cidadania. Aposta em actividades com a população cigana e acompanhamento escolar e pedagógico.

→ PERCURSOS ALTERNATIVOS

Concelho: Alcobaça
Entidade Promotora:
Barafunda – Associação Juvenil de Cultura e Solidariedade Social
Destinatários:
340 crianças/jovens, 100 famílias

Objectiva um espaço físico para ocupar os tempos livres de crianças e jovens de forma lúdica e pedagógica, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O espaço deverá ser divertido, onde a formação e informação circule através da sociabilização.

→ PLURALL

Concelho: Tomar
Entidade Promotora:
Escola de Futebol de Tomar
Destinatários:
700 crianças/jovens, 100 famílias

Procura integrar crianças e jovens de etnia cigana e aqueles provenientes de contextos socio-económicos desfavorecidos e problemáticos.
É objectivo do projecto, diminuir o insucesso e o abandono escolar, promovendo a integração dos destinatários em percursos escolares regulares ou alternativos.

→ PODER (ES)COLHER

Concelho: Vila Franca de Xira
Entidade Promotora:
Associação para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Comunitário
Destinatários:
245 crianças/jovens, 30 famílias

Prevê uma intervenção no Bairro Municipal de Povos, que responda aos diferentes problemas de inserção que afectam as crianças, jovens e famílias residentes nesta localidade. Desenvolve actividades como: Apoio Psicopedagógico e Formação nas Tecnologias da Informação e Comunicação.

→ PROJECTO DE INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS DO ARMADOR (P.I.S.C.J.A)

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia de Marvila
Destinatários:
263 crianças/jovens, 20 famílias

Pretende intervir em dois níveis:
1 - Facilitar a aquisição de competências pessoais e sociais; 2 - Promover a modificação de ambientes familiares e sociais. Para tal, desenvolve actividades como: acompanhamento psicossocial, formação e actividades lúdico-pedagógicas.

→ PROV@RTE – VAMOS PROVAR-TE QUE SABEMOS FAZER ESCOLHAS

Concelho: Figueira da Foz
Entidade Promotora:
Troupe Recreativa Brenhense – Teatro Taborda
Destinatários:
54 crianças/jovens, 50 famílias

Pretende promover o sucesso escolar e prevenir o seu abandono, combater a info-exclusão e ocupar os tempos livres de crianças e jovens, através da arte dramática.
Educar através das artes, em especial, através do teatro, é a principal "ferramenta" deste projecto.

→ RAÍZES

Concelho: Sintra
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia de Monte Abraão
Destinatários:
140 crianças/jovens, 100 famílias

Destina-se a crianças e jovens em situação de risco psicossocial e exclusão social, com carências económicas e dificuldades de integração sócio cultural. Possui uma forte vertente preventiva.
Prevê, entre outras, actividades lúdico-pedagógicas, de informática, apoio escolar, profissional e a regularização de imigrantes.

→ SEMENTES

Concelho: Lisboa
Entidade Promotora:
Junta de Freguesia do Beato
Destinatários:
79 crianças/jovens, 15 famílias

Propõe redimensionar a intervenção junto aos jovens, de acordo com os recursos existentes localmente, implicando uma melhor gestão dos mesmos no que respeita à complementaridade e ao reforço de acções adequadas ao trabalho com estes. As áreas de intervenção são: desporto e lazer, formação, informática, apoio escolar e saúde pública.

→ TRAMPOLIM

Concelho: Coimbra
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Coimbra
Destinatários:
50 crianças/jovens, 50 famílias

Visa promover a inclusão social de crianças e jovens dos bairros da Rosa e Ingote, dinamizando actividades lúdico-desportivas, dinâmicas de grupo, orientação vocacional, formação em Tecnologias da Informação e Comunicação, entre outras. É objectivo capacitar os destinatários enquanto futuros agentes de mudança.

→ TRILHOS

Concelho: Pampilhosa da Serra
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra
Destinatários:
201 crianças/jovens, 50 famílias

Conhecer as raízes, as origens e o meio envolvente das crianças e jovens, dando-lhes oportunidades de conhecerem outros "trilhos", outros caminhos, para se tornarem capazes de fazer as suas escolhas; é a pretensão deste projecto. Para tal, prevê a integração social e a formação pessoal, escolar e profissional.

"AS ACTIVIDADES DINAMIZADAS PELOS PROJECTOS A NÍVEL NACIONAL SÃO MUITO VARIADAS, NO ENTANTO TODAS TÊM COMO FINALIDADE TRABALHAR OS RECURSOS DE CADA CRIANÇA E JOVEM, DE FORMA A DOTÁ-LOS DE NOVAS COMPETÊNCIAS EM DIFERENTES ÁREAS DO SABER PROMOVENDO A SUA INCLUSÃO."

LUÍSA CRUZ (EQUIPA TÉCNICA DA ZONA SUL E ILHAS)

→ ADULÃO

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora:
Centro Social O Bom Samaritano
Destinatários:
33 crianças/jovens, 72 famílias

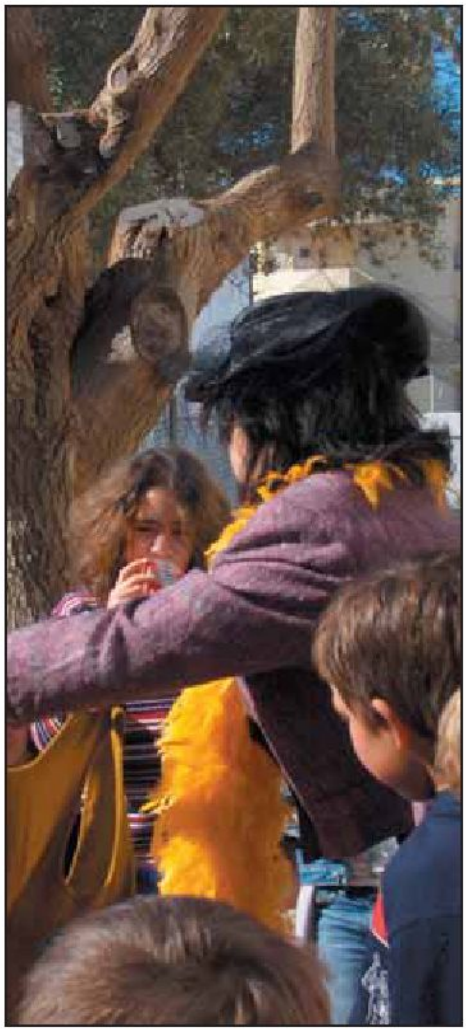
Representa uma resposta aos problemas identificados numa comunidade de origem angolana, composta por 25 agregados familiares, de modo a promover a sua integração social, numa óptica de desenvolvimento comunitário. Dinamiza actividades de desporto e expressão artística, a formação sobre cidadania, o acesso às TIC, etc.

SUL E ILHAS

→ ARNARÓ PROECT

Concelho: Faro
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Faro
Destinatários:
247 crianças/jovens, 73 famílias

Tem por objectivo a integração das comunidades de etnia cigana e de imigrantes de Leste na sociedade portuguesa. Visa promover a escolaridade, o desenvolvimento das competências sociais, pessoais e escolares dos destinatários, bem como a divulgação e o conhecimento das diferentes culturas e valores.



→ CIDADE DO SOL

Concelho: Barreiro
Entidade Promotora:
Persona – Associação de Apoio a Doentes Mentais Crónicos
Destinatários:
20 crianças/jovens, 20 famílias

Pretende incrementar itinerários de inclusão escolar e profissional e desenvolver as competências pessoais e sociais de seus destinatários. Objectiva avaliar as principais necessidades das famílias, de modo a contribuir para uma melhor intervenção, e dinamizar o Centro de Inclusão Digital.

→ CONVIDA

Concelho: Mértola
Entidade Promotora:
Clube Náutico de Mértola
Destinatários:
275 crianças/jovens, 20 famílias

Visa promover o sucesso educativo, profissional e social dos seus destinatários, além de permitir o acesso a actividades que potenciem o desenvolvimento global dos indivíduos numa perspectiva bio-psico-social. São desenvolvidas várias actividades desportivas, culturais e de apoio psico-pedagógico. Dinamiza ainda a mediação familiar.

→ CRESCER +

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora:
Fábrica da Igreja de Nossa Senhora da Conceição
Destinatários:
45 crianças/jovens

Prevê o desenvolvimento de acções que promovam a integração escolar e social das crianças e jovens de bairros mais vulneráveis que apresentem indicadores que poderão conduzir a situações de risco e de exclusão. Tem como objectivos o combate ao abandono e absentismo escolares e a promoção de actividades para os tempos livres.

→ DESAFIOS

Concelho: Funchal
Entidade Promotora:
Instituto Irmãs Hospitaleiras Sagrado Coração de Jesus – Centro de Reabilitação Psicopedagógico Sagrada Família
Destinatários:
90 crianças/jovens, 46 famílias

Objectiva a promoção do sucesso escolar e das competências pessoais e sociais dos destinatários inseridos no Centro de Reabilitação Psicopedagógico em regime de internato. Visa ainda o desenvolvimento de práticas educativas adequadas nas famílias.

→ ESCOLA DA FLORESTA
– A AVENTURA DA APRENDIZAGEM

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora:
Questão de Equilíbrio – Associação de Educação e Inserção de Jovens
Destinatários:
36 crianças/jovens, 124 famílias

Projecto alternativo ao abandono escolar, através de estratégias educativas e pedagógicas diferenciadas do Sistema de Ensino Regular. Promove o acompanhamento técnico, pedagógico e psico-social, além de diversas actividades de risco controlado.

→ ESCOLHA CERTA

Concelho: Ribeira Grande
Entidade Promotora:
Asilo Escola Agrícola "Bernardo Manuel Silveira Estrela"
Destinatários:
50 crianças/jovens, 75 famílias

Pretende desenvolver novas respostas e estratégias para colmatar as principais necessidades de crianças e jovens com dificuldades de inserção escolar e social. Tem ainda como objectivos a inclusão profissional dos jovens com escolaridade mínima e a implementação de um Centro de Inclusão Digital.

→ GERAÇÃO XXI

Concelho: Estremoz
Entidade Promotora:
Centro Social Paroquial de Santo André
Destinatários:
74 crianças/jovens

Projecto de apoio à população jovem de Estremoz, com o objectivo de promover e elaborar um projecto pessoal e profissional, fomentando a autonomia, a auto estima, a valorização pessoal e a formação para a cidadania. Promove acções para a formação profissional, o acesso às Novas Tecnologias e a ocupação dos tempos livres.

→ GERAÇÃO ACTIVA

Concelho: S. Brás de Alportel
Entidade Promotora:
Associação In Loco
Destinatários:
430 crianças/jovens

Preconiza a ocupação dos tempos livres, a intervenção cívica e solidária da comunidade e a criação de um serviço de orientação, formação e inserção social e profissional dos jovens. Dinamiza acções de informação para jovens, sessões de desporto, atelier de teatro e expressão corporal e actividades lúdicas e formativas ligadas às TIC.

→ GERAÇÃO COOL

Concelho: Almada
Entidade Promotora:
Santa Casa da Misericórdia de Almada
Destinatários:
100 crianças/jovens, 80 famílias

Promove a intervenção junto de crianças e jovens provindos de grupos culturais minoritários, sobretudo, os filhos de imigrantes de origem Cabo-verdiana, com trajectórias de exclusão ao nível social, comportamental, escolar e familiar. Visa a integração social, escolar e profissional e a ocupação dos tempos livres.

→ KONVERSU

Concelho: Seixal
Entidade Promotora:
Khapaz – Associação Cultural
Destinatários:
215 crianças/jovens

Visa a integração social de jovens dos Bairros da Quinta da Boa Hora e da Quinta do Cabral, através do desenvolvimento das suas competências pessoais, sociais e culturais. Pretende combater o abandono e o absentismo escolares, e promover a cidadania através do associativismo. Tem ainda como objectivo a valorização da diversidade cultural.

→ CENTRO LÚDICO PEDAGÓGICO DAS MANTEIGADAS

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora:
Cooperativa de Habitação e Construção Económica de Manteigadas
Destinatários:
107 crianças/jovens

Tem como objectivos a ocupação de tempos livres das crianças e jovens, o estímulo às competências pessoais e o combate ao abandono e absentismo escolares. Promove diversas actividades lúdico-pedagógicas e formativas, a prática desportiva e o apoio escolar.

"A DISTÂNCIA NÃO É ENTENDIDA COMO AFASTAMENTO FÍSICO ENTRE OS PARTICIPANTES, MAS COM A MAIOR OU MENOR QUANTIDADE DE DIÁLOGO PRESENTE NO AMBIENTE (PLATAFORMA DE E-LEARNING), OU SEJA, O DIÁLOGO É INVERSAMENTE PROPORCIONAL À DISTÂNCIA, QUANTO MAIOR O DIÁLOGO MENOR A DISTÂNCIA E QUANTO MENOR O DIÁLOGO MAIOR A DISTÂNCIA".

DANIEL ZAIDAM (FACILITADOR DE FORMAÇÃO E-LEARNING – FORMAÇÃO À DISTÂNCIA, CURSO "GESTÃO DA DIVERSIDADE E COMUNIDADES DE PRÁTICA")

SUL E ILHAS

→ MARÉ VIVA

Concelho: Almada
Entidade Promotora:
Centro Social Paroquial N. Sr.a da Conceição
Destinatários:
32 crianças/jovens, 109 famílias

Tem como objectivo a inclusão social das famílias, crianças e jovens dos locais de implementação, com vista à promoção de itinerários educativos e formativos. Visa promover a empregabilidade dos jovens, a ocupação dos tempos livres, a valorização do potencial humano e social e o acesso às TIC.

→ NO TRILHO DO DESAFIO

Concelho: Sesimbra
Entidade Promotora:
Cercizimbra – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra
Destinatários:
475 crianças/jovens, 15 famílias

Visa colmatar o abandono escolar e desocupação dos tempos livres dos destinatários residentes no Concelho de Sesimbra, sobretudo nas Freguesias de Castelo e Quinta do Conde. Promove o apoio escolar, a mediação familiar e actividades desportivas e culturais.

→ NOVAS DESCOBERTAS

Concelho: Ferreira do Alentejo
Entidade Promotora:
ADTR – Associação para o Desenvolvimento das Terras do Regadio
Destinatários:
630 crianças/jovens, 140 famílias

Pretende suplantar as problemáticas escolares, familiares e sociais que conduzem a comportamentos de risco e a desajustamentos sociais. Tem como objectivos construir projectos de vida educativos e formativos, desenvolver as competências básicas e ocupar os tempos livres.

→ NOVOS RUMOS – CONSTRUÇÃO DE TRAJECTÓRIAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

Concelho: Ponta Delgada
Entidade Promotora:
Norte Crescente
– Associação de Desenvolvimento Local
Destinatários:
86 crianças/jovens, 40 famílias

Visa promover a inclusão escolar e a formação pré-profissional. Prevê a redução de riscos múltiplos através da mediação familiar, a utilização das TIC como processo de estimulação educativa e o fomento à responsabilidade social das empresas.

→ OPÇÃO ESCOLA

Concelho: Setúbal
Entidade Promotora:
Agrupamento Vertical de Escolas Luísa Todi
Destinatários:
1373 crianças/jovens, 200 famílias

Aposta na formação pessoal, social e profissional dos jovens, bem como no desenvolvimento de iniciativas capazes de promover a sua integração social. Tem como objectivos a criação de dinâmicas de socialização no meio escolar e o reforço da relação Escola-Família-Comunidade.

→ RODA VIVA

Concelho: Vila Franca do Campo
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Vila Franca do Campo
Destinatários:
100 crianças/jovens, 15 famílias

Promove estratégias para a construção de respostas educativas, formativas, desportivas e de lazer social. Visa contribuir para a inclusão escolar e digital dos destinatários, incentivar a participação das famílias no percurso escolar e individual dos filhos e fomentar a integração comunitária.

→ SEMEAR O FUTURO

Concelho: Serpa
Entidade Promotora:
Câmara Municipal de Serpa
Destinatários:
385 crianças/jovens, 50 famílias

Visa a formação pessoal, social, escolar e parental dos destinatários e famílias, sobretudo das crianças de etnia cigana a frequentar o 1º ciclo e os alunos ao abrigo das Necessidades Educativas Especiais no Agrupamento de Escolas de Pias. Prevê a ocupação dos tempos livres, através de várias actividades recreativas e culturais.

→ SOL SEM FRONTEIRAS

Concelho: Barreiro
Entidade Promotora:
Persona – Associação de Apoio a Doentes Mentais Crónicos
Destinatários:
40 crianças/jovens

Direcciona-se para crianças e jovens oriundos de minorias étnicas e descendentes de imigrantes, com o objectivo de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais básicas, bem como a ocupação dos tempos livres. Visa ainda promover a valorização e o convívio das diferentes culturas.

→ TÁSSE

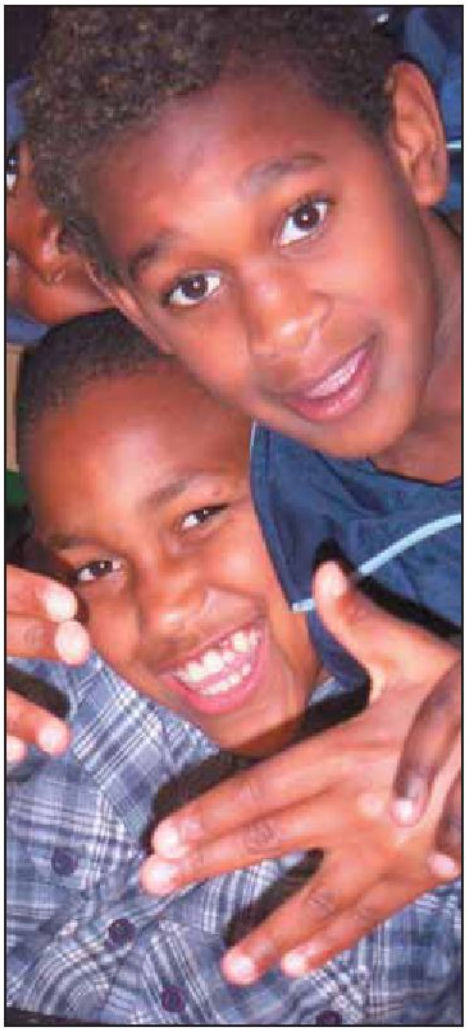
Concelho: Moita
Entidade Promotora:
Congregação das Escravas
do Sagrado Coração de Jesus
Destinatários:
50 crianças/jovens, 200 famílias

Pretende promover a inclusão escolar e profissional, bem como o acesso às Novas Tecnologias da Informação, junto aos destinatários. Dinamiza cursos de formação em áreas profissionais, de curta duração, e articula contactos com instituições locais para estágios, de modo a consolidar as aprendizagens teóricas.

→ TUTORES DE BAIRRO

Concelho: Seixal
Entidade Promotora:
Grupo Desportivo, Cultural
e Recreativo da Quinta da Princesa
Destinatários:
190 crianças/jovens, 100 famílias

Visa a integração de jovens em contexto escolar, com o objectivo de reduzir o absentismo e o abandono escolares. Prevê a dinamização de actividades lúdico-pedagógicas e o acompanhamento parental, de modo a garantir o efectivo envolvimento das famílias e da comunidade nas dinâmicas escolares.



→ TVA – TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACTIVA

Concelho: Barreiro
Entidade Promotora:
Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL
Destinatários:
40 crianças/ jovens, 40 famílias

Prevê a construção e o desenvolvimento de planos individuais de educação e formação, denominados Planos Individuais de Transição. Pretende ainda contribuir para uma maior participação familiar no percurso educativo e profissional dos jovens e para a inclusão digital nas escolas.

→ VIRAGENS

Concelho: Ponta Delgada
Entidade Promotora:
Instituto de Apoio à Criança – Açores
Destinatários:
60 crianças/jovens, 90 famílias

Visa promover a inclusão escolar e construir itinerários de experimentação profissional por meio da implementação de um "Centro de Inserção na Vida Activa". Prevê o desenvolvimento de um programa de animação e orientação sócio-educativa, além do acesso às Novas Tecnologias através de cursos de iniciação em informática.

Co-operação de projectos

Maria João Freitas*

Hoje em dia as parcerias e a cooperação institucional são uma exigência incontornável à promoção, desenvolvimento e gestão de projectos de intervenção local. Se esta exigência não coloca grandes dúvidas em termos dos princípios que a suportam – a saber, as novas formas de governança e regulação social no quadro de uma cidadania mais activa e participativa – já a sua operacionalização tem suscitado variadíssimas reacções, das mais voluntaristas às mais cépticas.

●●●

●●● Não julgo relevante proferir juízos de valor sobre a natureza destas reacções – como tantas vezes tenho notado acontecer - mas proponho que as retenhamos como uma "porta" de entrada da máxima pertinência para o debate deste tema. Porque é que esta exigência consensualizada tem deixado tantas marcas de "amargos de boca" e "desilusões" na sua operacionalização?

Com uma maior frequência que a desejável se vê associar o termo de "parceria" ao de "pesadelo" ou "excepção"! Uns dizem: "tarefa impossível" (utopia); outros reclamam: "é um faz-de-conta"; uns queixam-se: "tarefa difícil"; outros sinalizam "mas ali é diferente"! E palavras várias anexam-se à de "parceria" (mesmo antes que esta se estabilize no sentido) para distinguir soluções de operacionalização (ou quiça para expressar a ambivalência perante este desafio à intervenção!): "parcerias *de papel*"; "parcerias *formais*"; "parcerias *informais*", "parcerias *efectivas*", etc.

Como não acredito no acaso ou coincidência das boas práticas ou na inevitabilidade dos fracassos, sugiro e insisto na via pedagógica do Porquê? E surge perguntar, no trilho de razões válidas para compreender fracassos e sucessos: É uma questão de formalização (*ou atropelo*!) do conceito? É uma questão de (irre)conciliação entre escalas e domínios de intervenção (*"competências", "ligação entre as várias vocações, esferas ou sistemas de acção", "proximidade funcional"*!)? É uma questão de operacionalização (*"o pôr em prática"*!)? É uma questão de know-how (*"formação", "planeamento e monitorização", "instrumentos"*!) técnico? É uma questão de vontade (*"política", "técnica", "das pessoas"*!)? É uma questão de experiência (*"na partilha de poder(es)", de "cidadania", "tempo e timings"*!)? É uma questão de soluções orgânicas compatíveis (*"verticalidade vs horizontalidade dos processos de comunicação e decisão"*!)?...

As parcerias são territórios relacionais generativos, construídas necessariamente no colectivo, numa partilha sinergética de recursos e poderes dos seus actores (formais ou informais). Falam-se no plural, mas não prescindem dos indivíduos nas suas singularidades (são as instituições e as pessoas que activam e dão vida a estes territórios relacionais). E por mais naturalizadas que estejam, não tem "geração espontânea" nem crescem ou medram sem investimento de vontade, empenhamento e construção de confiança, institucional e pessoal (recursos que ultrapassam em natureza e exigência os tradicionais recursos materiais a que normalmente se associam!). Sustentam-se na ideia de co-produção (co-operação) em rede (*networking*), e exigem definições de posições, regras de funcionamento, estratégias e muita acção. Em assim sendo, desafiam em novidades, surpresas e incertezas, conflitos, gestão de diferenças em proximidade, aprendizagens. E provocam, também, em imaginação, atitudes e competências técnicas e orgânicas passíveis de produzirem comportamentos consequentes.

Entre outros questionamentos, desconhecimentos, erros, imprudências, mas também persistência, partilha e confiança, encontrados nos livros e na prática, tenho aprendido que não basta escolher parceiros, é preciso que todos os parceiros "escolham" os projectos em causa; que o "com" obriga a conjugações verbais, práticas e estruturas bem distintas do "para"; que uma orquestra não é o simples somatório dos vários instrumentos; que uma sinfonia, podendo comportar vários solos, não se resume à sua junção; que um argumento de acção não prescinde dos seus actores (todos!) na sua produção e na singularidade e autonomia das suas falas e deixas (mesmos os mais "contra-corrente", "distraídos", "resistentes", "displicentes", ...); que a generatividade e inovação dos processos se actualiza em pequenos (mas firmes!) passos e na atenção das suas potencialidades; que todos os verbos ganham maior acuidade quando conjugados no gerúndio; que...

* Socióloga - Núcleo de Ecologia Social | LNEC
e Consultora Científica do E26

E-LEARNING

CURSO DIRIGIDO AOS COORDENADORES DE PROJECTO

Os projectos do Escolhas – 2ª Geração desenvolvem-se em áreas/territórios especialmente vulneráveis, caracterizados pela precariedade de emprego das populações e parques urbanos degradados e isolados, social e espacialmente. Esses projectos justificam-se pela necessidade de, em trabalho colaborativo com as populações locais, dar respostas de curto prazo, por exemplo a nível da educação e formação das crianças e jovens, e procurar as dinâmicas de acção que assegurem a continuidade e sustentabilidade das acções e a progressiva autonomia das populações na resolução dos problemas.

Deste modo, a qualificação e formação dos técnicos envolvidos revela-se fundamental para que estes objectivos possam ser cumpridos, e o tempo de formação constitui, nessa medida, parte integrante do desenvolvimento e execução do projecto.

É um tempo de aprendizagem, de reflexão e de partilha de conhecimentos e experiências - quer com outros técnicos, a nível local, regional e nacional, quer com o público directa ou indirectamente envolvido.

A participação online, em momentos síncronos e assíncronos, e presencial, nos cinco encontros previstos, representa uma oportunidade de transformação pessoal com reflexos inquestionáveis nos processos de intervenção.

TRÊS ENCONTROS JÁ REALIZADOS

Com o objectivo de aprofundar, problematizar e debater os conceitos de projecto, parceria, cidadania e racismo, realizou-se, nos dias 29 e 30 de Abril, o terceiro encontro presencial do curso "Gestão da Diversidade e Comunidades de Prática", no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa.

Este encontro procurou fazer com que os coordenadores dos projectos reflectissem criticamente sobre as aprendizagens e o curso realizado através do e-learning, com o intuito de melhorar as interacções e aprofundar as práticas de cooperação entre eles. Para além disso, os participantes aprenderam a desenvolver estratégias para a construção de portfolios.

O primeiro dia teve início com uma exposição de posters intitulada "Percursos de Aprendizagem" representativa do desenvolvimento dos 87 projectos no terreno. Posteriormente, foi apresentado um painel sobre Cidadania e Racismo.

À tarde houve uma palestra sob o tema "Parcerias – Um sistema de actores e de acção" e uma dinâmica de cooperação seguida de debate.

No segundo dia, a reflexão centrou-se sobre o tema aprendizagem, sobre o desenvolvimento do curso e a construção do portfolio.

GESTÃO DA DIVERSIDADE E COMUNIDADES DE PRÁTICA

Objectivos do Curso

- Promover iniciativas que contribuam para reforçar a igualdade de oportunidades, bem como os princípios de coesão social.
- Desenvolver e aumentar quer os conhecimentos, quer as competências para a intervenção local.
- Construir redes e comunidades de agentes de desenvolvimento local, induzindo dinâmicas de participação e empowerment.
- Maximizar as potencialidades oferecidas pela Internet e as TIC para a prossecução dos objectivos da intervenção.
- Reflectir e desenvolver estratégias de hetero e auto-formação.

Entidades promotoras

Este curso resulta de uma parceria entre as seguintes instituições: ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, ISCTE Instituto Superior de Ciências do trabalho e da Empresa, Programa Escolhas, EDUCOM e Associação Mediar .

Duração do curso

O curso é composto por 4 módulos temáticos e 5 encontros presenciais, num total de 284 horas: 230 horas online e 54 horas presenciais, correspondentes a um total de 650 horas de trabalho por formando. A primeira edição terá lugar entre Novembro 2004 e Outubro de 2005.

Conteúdos curriculares

Módulo 1 (80 horas) - TIC e Internet nos Projectos de Intervenção Local

Módulo 2 (70 horas) - Gestão de Projectos e Intervenção Local / Associativismo e Regulação Social

Módulo 3 (20 horas) – Metodologias de Intervenção Local

Módulo 4 (60 horas) – Cidadania na Sociedade Multicultural/Aprendizagem Intercultural

Metodologias

A formação desenvolve-se com base em pressupostos de ordem epistemológica e metodológica que procuram integrar os diferentes tipos de saber implicados na acção. Procura estabelecer a ponte entre a formação teórica e a realidade dos projectos em que se inserem os formandos e orienta-se para o desenvolvimento de competências e para a construção de projectos de aprendizagem em comunidade de prática.

São exemplos de metodologias a usar: análise casuística (questionamento e debate, leituras e reflexão de casos); simulações; role-playing; mapas conceptuais (esquemas); elaboração de páginas web, comunicação on-line, construção de um portfolio on-line, etc.

Avaliação

A avaliação dos formandos será contínua e baseada no portfolio digital que cada formando vai construindo com os materiais e trabalhos que for realizando ao longo do curso. Será exigido um documento reflexivo final, no caso de certificação de nível pós-graduado.

ACONTECEU...

Desfile de Carnaval com as crianças e jovens do "Tutores do Bairro", no Seixal.

"Juventude de Pleno Direito" agita o Carnaval de Amarante, no Porto.

No Carnaval...

Jogos Tradicionais marcam o Carnaval do "Todos Por um Sorriso"

O Projecto "Todos por um Sorriso" dinamizou, nas férias do Carnaval, uma série de Jogos Tradicionais nas instalações da Casa dos Rapazes. Esta dinâmica contou com a participação dos jovens da Instituição e do Lar de Santa Teresa, ambos localizados no Concelho de Viana do Castelo.

Festival de dança em Valongo

No passado dia 30 de Março, a equipa do Projecto "Viver em Liberdade" organizou, em conjunto com o projecto "Acreditar", um Festival de Dança intitulado "Dançar é ser Livre", em Valongo.
Segundo a Coordenadora do projecto "Viver em Liberdade", Carla Marques, "Esta iniciativa serviu para incutir nas crianças e jovens um espírito de competitividade e para incrementar e melhorar o relacionamento interpessoal entre os vários grupos presentes".
Tal actividade surgiu devido ao interesse que as crianças e jovens da população alvo demonstraram pela dança. Assim, formaram-se grupos e, com a ajuda das educadoras responsáveis por cada um dos Espaços de Animação de Tempos Livres, criaram-se e ensaiaram-se as coreografias de dança levadas a concurso no Festival.

Roda Viva homenageia Hans Christian Andersen

O Projecto "Roda Viva" apresentou, no dia 26 de Abril, uma peça de Fantoches sobre a história infantil "A Princesa e a Ervilha", do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.
Segundo a coordenadora do projecto, Pilar Melo, trata-se de uma actividade de Ludoteca que pretende homenagear o autor que esteve na origem de muitas histórias de encantar para miúdos e graúdos e que este ano comemora os seus 200 anos.

Férias da Páscoa

O Projecto "Outurela/Portela da Escola à Comunidade" desenvolveu, durante o período das férias da páscoa, um conjunto de actividades que decorreram entre os dias 28 de Março e 1 de Abril.

Realizaram-se provas desportivas (torneio de futebol, Gira-volei), visitas ao Oceanário, ao Pavilhão do Conhecimento e Gincanas na Quinta do Sales (jogos tradicionais e circuito de bicicleta).

Foram também desenvolvidos ateliers de artes plásticas na Ludoteca e as habituais actividades do Clube de Jovens, como o ping-pong, a informática lúdica, o cinema e os ateliers de danças africanas e de hip-hop.

Projecto Escola Mais lança o "Jornal do Pedro"

O projecto "Escola Mais", localizado no concelho da Amadora, lançou em Abril a primeira edição de um jornal escolar intitulado "Jornal do Pedro".

O jornal, com dez páginas, foi dinamizado pelo projecto e nasceu da vontade dos alunos da escola Professor Pedro D'Orey da Cunha. Por isso, de maneira a homenagear o patrono da escola, escolheu-se o nome "Jornal do Pedro".

Este jornal pretende ser, além de um instrumento de informação e formação, um espaço de encontro entre os alunos, professores, auxiliares de acção educativa e restante comunidade escolar.

"Poder (Es)Colher" realiza exposição sobre o 25 de Abril

No âmbito das comemorações sobre o "25 de Abril" realizadas por todo o País, o projecto "Poder (Es)Colher", localizado em Vila Franca de Xira, promoveu uma exposição sobre o tema.

A exposição, preparada com a colaboração das crianças e jovens integradas nas actividades do projecto, esteve acessível a todos, no Centro Comunitário de Povos.

Segundo a Coordenadora do Poder (Es)Colher, Rita Mesquita, "este evento objectiva dar a conhecer a história de Portugal, reflectir sobre os conceitos de liberdade, respeito, paz e revolução e promover o envolvimento e a participação activa das crianças e jovens em actividades dirigidas à comunidade".

Os jovens do Projecto "Geração Cool", implementado em Almada, participaram, no passado mês de Janeiro, numa série de actividades radicais no Parque do Monsanto, em Lisboa.

"Dar-que-Falar" lançou o Boletim Informativo, em Dezembro de 2004. As actividades ganham maior visibilidade junto à comunidade.

DAR-QUE FALAR

Boletim Informativo DAR-QUE FALAR Série I N.º 0 Dezembro 2004 Distribuição Gratuita

PROJECTO DAR-QUE FALAR

TODOS PELA PAZ

O QUE VAMOS FAZER

INTERESSA-TE A INFORMÁTICA? VÊ A ÚLTIMA PÁGINA

Actividades radicais animam a Pampilhosa da Serra

Realizou-se, nos dias 22, 23 e 24 de Março, na Pampilhosa da Serra, o evento lúdico-desportivo "Semp'Abrir".

Os projectos envolvidos neste evento foram: "O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes", "Trilhos" e "Trampolim", localizados em três concelhos do Distrito de Coimbra, respectivamente, Lousã, Pampilhosa da Serra e Coimbra.

Durante três dias, uma série de actividades foram desenvolvidas, como jogos lúdicos, escalada, gincana, BTT, canoagem, natação, teatro, dança e expressão plástica. Houve até composições musicais:

"Fui saltar no Trampolim para meu azar,
à Pampilhosa vim parar, para com os Trilhos socializar;
Olho para o meu irmão e digo: "A roupa que vestes" não vale um tostão,
o que importa é o teu espírito, o teu grande coração.
Esta era a filosofia que eu mais queria, perdi tudo na vida até a roupa que vestia,
E hoje estamos aqui reunidos, para vos dizer que nos assumimos
Como os poetas do presente para vos abrir a mente
E preparar-vos para o futuro que vos espera pela frente..."

Música de André e Artur (Projecto Trampolim).

AGENDA ESCOLHAS

17
Festa de S. João
Organizada pelo "Mais Cidadania".
Local: Centro Social da Pasteleira, Porto

18 e 25
Oficina de Artes e Ofícios do Teatro – Caracterização e Figurinos – Dinamizada pelo projecto "Prov(a)rte".
Local: Figueira da Foz

20 a 24
Concurso de Dança Interescolas – Iniciativa do projecto "Dar-que-Falar".
Local: Escolas do Agrupamento e SIRD, Viana do Castelo

22 a 26
Festas Multiculturais Vale do Amoreira. Evento organizado pelo projecto "TVA – Transição para a Vida Activa".
Local: Vale do Amoreira, Barreiro

23
Mostra Eslava – Organizada pelo projecto "Arnaró Proect". Local: Faro

24 a 26
Dias Olímpicos de Darque - Actividades desportivas e culturais intergeracionais, dinamizadas pelo "Dar-Que-Falar".
Local: Darque, Viana do Castelo

24
3º Passeio Pedreste. Pelo projecto "Tu Decides". Local: Sede do Núcleo Desportivo e Social, Lousada

18
3ª Sessão "Como Lidar com Comportamentos Disruptivos" – Debate e reflexão, pelo projecto "Incluir". Local: EB, Vieira de Araújo, Vieira do Minho

22
Jogos de Praia – Organizados pela "Escola da Floresta". Local: Setúbal

JUNHO

23
Desfile das Marchas Populares – Dinamizado pelo "Geração Cool".
Local: Plano Integrado de Almada

24
Arraial Popular - Organizado pelo "Geração Cool".
Local: Plano Integrado de Almada

25
Jornada Portas Abertas – Dinamizada pelo projecto "Maré Viva" para toda a comunidade. Local: Costa de Caparica

26
Ciclo de Cinema Intercultural – Aberto à comunidade. Organizado pelo "C.A.D.I. – Centro de Atendimento e Desenvolvimento Integrado". Local: Anadia

18
Manhã do Jogo – Actividade de animação de recreios para as famílias, dinamizada pelo projecto "No Trilho do Desafio".
Local: Escola do 1º Ciclo n.º 3 de Quinta do Conde, Sesimbra

19 e 20
Seminário "Arte e Natureza" – Dinamizado pelo projecto "Fazer Caminhos/ REGRALL. Local: Monte Córdova, Porto

22
Instrução de Voos de Aeromodelos - Pelo projecto "O Espaço: Desafios e Oportunidades". Local: Sintra

23
Marcha Intercultural – Participação do "Maré Viva" no Programa de Marchas da Câmara Municipal de Almada.
Local: Almada

23
Intercâmbio de Jovens – Promovido pelos projectos Semente (Norte) e Percursos (Centro). Local: Aveiro

24
"Oreys de Ouro" – Entrega de prémios de destaque do ano lectivo 2004/2005, pelo projecto "Escola Mais". Local: Escola Básica do 2º Ciclo Pedro D´Orey da Cunha, Amadora

25
Limpeza do Bairro – Pelo projecto "Passo a Passo para um Novo Desafio".
Horário: 14h Local: Mira Sintra

MAIS INFORMAÇÕES E SUGESTÕES ATRAVÉS DO E-MAIL: comunicacao@programaescolhas.pt

26
Comemoração do Dia do Sorriso – Actividades de desporto e exposição de trabalhos e fotografias, dinamizadas pelo projecto "Sorriso". Local: Peso da Régua

29
Colónia de Férias – Pelo projecto "Incluir". Local: Campo de Tiro da Serra da Cabreira

28
Dia da Informática – Torneio de jogos e apresentação dos trabalhos realizados no Centro de Inclusão Digital do projecto "Sorriso". Local: Peso da Régua

30
Tarde Desportiva – Projecto "Sorriso" realiza diversas actividades desportivas. Local: Peso da Régua

29
Festa de Final de Ano - Projecto "Desafios" promove uma festa que encerra o ano lectivo, com arraial popular, exposição de trabalhos das crianças e jovens, danças e actuações diversas. Local: Bairro Guarda Livros, Vila Nova de Gaia

30
Festa de Fim de Ano Lectivo – Promovida pelo projecto "Escola da Floresta". Local: Setúbal

1 a 3
Intercâmbio Temático – Criação de um espaço de encontro para troca de experiências entre os jovens, pelo projecto "ConTactoCultural". Local: Quinta Tempo de Aventura no Bombarral.

4 a 15
Desporto na Praia – Pelo projecto "Acreditar". Local: Porto

6
Caça ao Tesouro – Actividade organizada pelo projecto "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas. Local: Bairro das Manteigadas - Setúbal

9
Sessão de Cinema – Organizada pelo "Dar-Que-Falar". Local: Darque, Viana do Castelo

15
Teatro de Marionetas – Promovido pelo projecto "Horizontes". Local: Vila do Conde

1
Aeromodelismo – Actividades dinamizadas pelo "P.I.S.C.J.A. – Projecto de Inclusão Social de Crianças e Jovens do Armador". Local: Armador, Lisboa.

4 a 17
Campo de Férias. Dinamizado pelo "Mais Cidadania". Local: Serra da Freitas, Porto

JULHO

13
Jogo do Peão – Actividade dinamizada pelo "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas". Local: Bairro das Manteigadas - Setúbal

18 a 22
Semana de Praia – Organizada pelo "Novos Rumos" para o intercâmbio dos jovens e crianças. Local: Ansião

4 a 8
Semana do Desporto – Torneio de futsal, basquetebol, ping-pong, futebol, etc. Dinamizados pelo "Pertencer Participando". Local: Trofa

7
"Uso e Abuso de Drogas" – Debate dinamizado pelo "Passo a Passo para no um Novo Desafio". Local: Mira Sintra

14
Casa do Futuro – Actividade realizada pelo "Passo a Passo para um Novo Desafio". Horário: 14h30 Local: Mira Sintra

18 a 22
Colónia de Férias – Promoção do contacto com a comunidade e novos espaços, pelo projecto "Despertar para a Inclusão Social". Local: Vila do Conde (Praia Azul)

20
Jogos Tradicionais - Dinamizados pelo projecto "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas". Local: Bairro das Manteigadas – Setúbal

20, 21 e 22
Acampamento – Com as crianças e jovens do projecto "Incluir".
Local: Parque de Campismo em Vieira do Minho

25 a 31
Campo de Férias – Organizado pelo projecto "Tasse".
Local: Quinta do Álamo, Seixal

27
Torneio de Ping-Pong – Organizado pelo "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas". Local: Bairro das Manteigadas – Setúbal

23 a 31
Feira de Artesanato – Participação do "Despertar para a Inclusão Social" no evento promovido pela Câmara Municipal da Lousada. Mostra de trabalhos realizados pelas crianças e jovens do projecto. Local: Quinta das Pocinhas, Vila de Lousada

25 a 5 de Agosto
Campos de Férias - Para as crianças e jovens do projecto "Tu Decides".
Local: Lousada

23 a 30
Oficina de Artes e Ofícios do Teatro – Cenários e adereços da imaginação.
Pelo projecto "Prov@rte".
Local: Figueira da Foz

26
Sessão de Convívio entre Pais e Filhos – Pic-nic na Serra da Sicó, dinamizado pelo projecto "Novos Rumos".
Local: Ansião

AGOSTO

1 a 12
I Jornadas de Informática – Dotar a comunidade de competências ao nível das Novas Tecnologias da Informação é o objectivo deste evento, organizado pelo projecto "Despertar para a Inclusão Social".
Local: Junta de Freguesia de Vilar do Torno, Lousada

20 e 27
Oficinas de Danças do Mundo – Dinamizadas pelo "Prov@rte".
Local: Figueira da Foz

1 a 5
Semana do Idoso – Promoção de actividades para a população sénior: Torneio de malha, sueca, dominó e concurso de arranjos florais, pelo projecto "Pertencer Participando".
Local: Trofa

10
Torneio de Setas - Organizado pelo "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas. Local: Bairro das Manteigadas, Setúbal

1 a 5
Férias em Movimento – Actividades de férias organizadas pelo "Novos Rumos".
Local: Ansião

16 a 19
Semana de Férias – 4 dias de férias na Pousada da Juventude de Esposende: praia, BTT, canoagem, etc., pelo projecto "Pertencer Participando".
Local: Trofa

9, 10, 11 e 12 de Agosto
9,10, 11 e 12 de Agosto - Jornadas Desportivas - Convívio desportivo dinamizado pelo projecto "Incluir". Local: Rossas, Vieira do Minho

24
Gincana – Promovida pelo "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas".
Local: Bairro das Manteigadas, Setúbal

31
Torneio de Setas – Pelo "Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas", no âmbito da Semana de Férias.
Local: Bairro das Manteigadas, Setúbal

MAIS INFORMAÇÕES E SUGESTÕES ATRAVÉS DO E-MAIL:
comunicacao@programaescolhas.pt

NÃO PERCA OS PROJECTOS QUE SERÃO DESTAQUE NA EDIÇÃO DE 14 DE OUTUBRO

ZONA NORTE

CADI (Anadia)
Incluir (Vieira do Minho)
Pertencer Participando (Trofa)
Fazer Caminhos (Porto)
Prelo (Lordelo do Ouro)
Contigo Vais Longe (Paredes)
Oficina do Desporto, Sociedade Ilimitada (Águeda)

ZONA CENTRO

Formar para Inserir (Amadora)
Contacto Cultural (Oeiras/ Seixal/ Cascais)
Escola Contigo (Figueira da Foz)
PISCJA (Lisboa)
Percursos Alternativos (Benedita)
Trampolim (Coimbra)
Maré Alta (Peniche)

ZONA SUL E ILHAS

Roda Viva (Vila Franca do Campo - Açores)
Desafios (Madeira)
Convida (Mértola)
Konversu (Seixal)
Manteigadas (Setúbal)
Geração XXI (Estremoz)

e2g

ESCOLHAS 2ª GERAÇÃO

Porto:
Av. da Boavista, 1681, Ed. Bristol Sala 2.3
4000-130 Porto
Tel: (00 351) 22 543 01 10
Fax: (00 351) 22 543 01 19

Lisboa:
Av. Almirante Reis, 59 - 6º
1150-011 Lisboa
Tel: (00 351) 21 350 48 10
Fax: (00 351) 21 350 48 19

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:
www.programaescolhas.pt